

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, L.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

DE GAULLE NA SOMÁLIA

Mais manifestações em Djibouti a favor da independência

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

A PAZ IMPOSSÍVEL

O general de Gaulle não apressará a realização da paz no Vietnã. As condições em que a guerra evolui tornam impossível um simples cessar fogo ou um armistício para abrir caminho à negociação. As eleições de Novembro nos Estados Unidos são a etapa a vencer para falar, seriamente, da cessação das hostilidades. Se o partido democrático perder alguns lugares na Câmara dos Representantes, deverá esse resultado, não ao facto de fazer a guerra mas o de a não fazer com suficiente decisão. Por isso não falta quem suponha, e com razão, que até Novembro a escalada conhecerá nova fase mais inquietante do que as anteriores. O antigo vice-presidente, Richard Nixon, para aumentar as suas probabilidades de se candidatar pelo seu partido à eleição presidencial de 1968, advoga a intensificação da guerra. O governador do Oregon, Hatfield está ameaçado de perder a eleição para senador por aquele Estado por se manifestar contra a intervenção dos Estados Unidos no conflito do Sueste asiático.

No campo oposto a determinação não é menor. Ho Chi Minh anunciou que o Vietnã do Norte suportará bombardeamentos devastadores durante vinte anos, se for necessário, até eliminar os americanos da Ásia. A recente mutação que teve lugar em Pequim, com a escolha do marechal Lin Biao para sucessor de Mao Tsé Tung, mostra que os militares chineses têm no regime comunista posição predominante. A União Soviética aumentou o auxílio ao Vietnã do Norte e em operações terrestre e aéreas. O aparecimento desse material deve considerar-se como o mais sério motivo de preocupação para os dirigentes e o povo americanos. Que pode o general de Gaulle para obviar a estes factos incontestáveis?

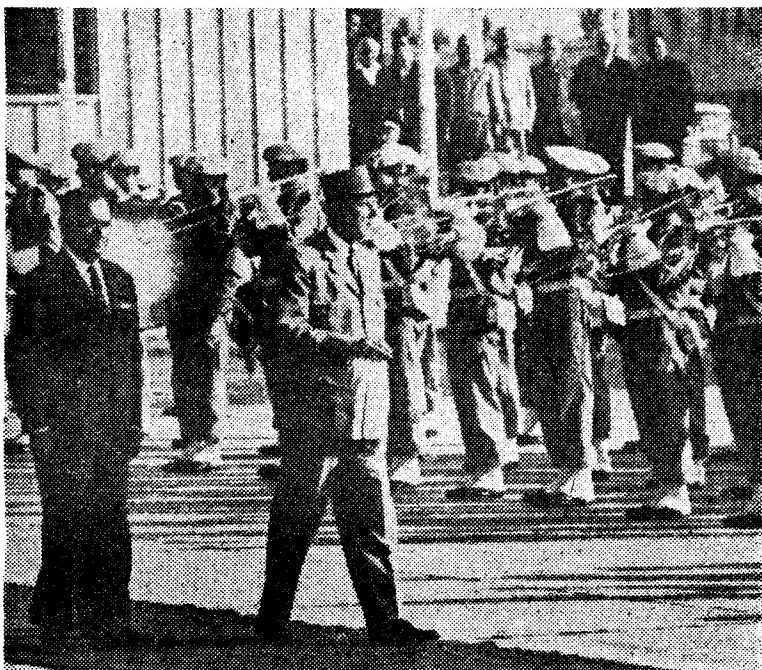
DJIBOUTI, 26 — (R. e F. P.) — Quando, hoje, o presidente de Gaulle visitou o bairro das classes operárias desta cidade, foi recebido por milhares de manifestantes pedindo a independência.

As multidões, que se en-

contravam ao longo do itinerário percorrido pelo general de Gaulle, gritavam cadenciadamente «Independência, Independência!» quando ele passava.

As manifestações surti-

(Continua na 15.ª página)



O general de Gaulle, momentos antes de partir para a sua viagem à volta do Mundo, passa em revista o contingente que lhe prestou honras militares no aeroporto de Orly. Acompanha-o o primeiro-ministro francês, Georges Pompidou

Um fraco abalo sísmico registado esta manhã em Lisboa teve o epicentro no mar, a 100 km da capital

Lisboa foi sacudida, esta manhã, por um sismo de pequena intensidade, que causou natural apreensão. Muitas pessoas preparavam-se, nessa altura, para começar mais um dia de trabalho e, embora fenómenos desta natureza não sejam raros na região da capital, não houve quem pudesse ficar indiferente ao facto, desta vez, além do mais, porque todos têm presentes os abalos telúricos que arrasaram a cidade de Varto, na Turquia, com as imagens da catástrofe, largamente difundidas pelos órgãos da Informação. É, realmente, difícil abstrair dos relatos da imprensa, em que se falava de destruições, morte e epidemias.

O abalo hoje sentido, no entanto — e segundo informações colhidas no Instituto Geofísico do Infante D. Luís — não se relaciona com esses tremores de terra. Lisboa não se encontra, sequer, na mesma zona sísmica.

A estação sismográfica daquele Instituto registou o princípio do tremor de terra às 6 horas, 56 minutos e 35 segundos, localizando-se o seu epicentro a cerca de 100 quilómetros da capital, onde se sentiu com uma intensidade do grau 3-4 da escala internacional. Noutros pontos do País, no entanto,

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

AMEAÇA AS GALINHAS

Ficaram as donas de casa um pouco alarmadas com a ideia de que teriam de passar a comprar os ovos, não à dúzia, mas ao quilo, pois a perspectiva de se partirem alguns amontoados no prato da balança logo criou o receio de que o produto ficasse afinal ainda mais caro. Está tudo esclarecido, todavia: a peso vende-os o produtor e é a ele que se referem essencialmente as disposições

cominatórias do despacho do secretário de Estado do Comércio. Ao quilo ou à dúzia, pouco importa, porém, como sejam vendidos os ovos; o principal é saber por quanto nos ficará a omeleta. Ora a verdade é que, aproveitando, por certo, os aumentos verificados noutros produtos de primeira necessidade, de há um mês para cá «vêm-se notando graduais agravamentos e de tal sorte que hoje nos encontramos sensivelmente distanciados da base» que existia no princípio do ano para o custo no produtor. Não vendo assim razão para já se preocupar com este, o dr. Alves Machado quis considerar agora especialmente o interesse do consumidor — no fim de contas, sempre a grande vítima nos períodos de tendências altistas —, declarando categoricamente: «E, como este último interesse se encontra gravemente lesado pela prática de preços inoportunos em relação a um produto alimentar essencial, impõem-se providências urgentes que reconduzam esse produto ao nível de preço anteriormente praticado...» É claro que o preço de venda ao público depende da relação que exista entre as várias categorias de ovos vendidos ao preço-base pelo produtor. Este esforçar-se a por que as galinhas ponham o mais possível em condições favoráveis para os seus interesses. Para isso lhes irá enchendo o papinho por forma

a que os seus bolsos fiquem cheinhos como ovos, enquanto a bolsa do consumidor vai ficando cada vez mais vazia. Vejam lá, contudo, as galinhas nacionais como se portam, porque, se não puserem nas condições devidas, recorrer-se-á às estrangeiras e passarão a comer menos, para que possamos nós comer mais ovos.

MAIS UMA CENA DE TIROS EM LONDRES

LONDRES, 26 — (R.) — No East End, desta capital, um homem armado disparou, a noite passada, tiros para uma taberna cheia de fregueses, ferindo um homem.

É o segundo incidente a tiro que se regista, no período de 12 horas, nesta cidade.

Os fregueses do estabelecimento deitaram-se no chão ou fugiram, procurando abrigo, quando um homem, com uma carabina, começou a disparar da rua onde se encontra a «Prince Albert Public House», pouco depois da hora de encerramento.

A polícia interrogou, às primeiras horas de hoje, um homem, enquanto cirurgiões operavam o freguês ferido, David Atkins, atingido na garganta e no estômago.

Os tiros registaram-se quando polícia armada procurava, no Sul de Londres, três bandidos mascarados, que dispararam pelo menos uma dezena de tiros contra os guardas que os perseguiam de automóvel, a grande velocidade.

Dois homens foram presos, após o automóvel dos bandidos ter um desastre. Os outros fugiram.

Estes incidentes ocorreram no 13.º dia da grande caçada na Grã-Bretanha a Harry Roberts, de 30 anos, procurado para ser interrogado acerca do assassinio de três polícias londrinos, mortos a tiro numa rua do Oeste de Londres.

Detectives puseram de parte a possibilidade de que Roberts foi um dos cinco homens envolvidos no tiroteio de ontem à tarde.



O abalo de terra, que esta manhã se fez sentir em toda a costa ocidental portuguesa, foi registado no observatório de D. Luís. A foto reproduz a parte do gráfico do sismógrafo onde ficou gravada a oscilação do estilete.

A ORDEM DO ALBATROZ

As insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Albatroz foram ontem entregues ao sr. Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, com que foi galardoado pelo Museu de História do Rio de Janeiro, por decisão da respectiva direcção e voto unânime dos seus membros. As insígnias e diploma da condecoração foram entregues ao Presidente do Conselho pelo dr. Luiz Ferreira Guimarães, que salientou o facto de a distinção lhe ter sido atribuída na qualidade de «defensor número um da Comunidade Luso-Brasileira». Note-se que a Ordem de Albatroz é um galardão privativo do Museu de História do Rio de Janeiro, destinado a agradecer os serviços pessoais, nacionais e estrangeiros, que se distingam em serviços relevantes prestados ao Brasil.

A MORTE DO MINÉIRO

Em Carreço, a 8 quilómetros de Viana do Castelo, ganhavam a sua vida com a dureza dos mineiros os srs. João de Brito Moraes, de 43 anos, e José Joaquim Gomes, de 53, ambos casados, de Afife. Estavam a trabalhar no fundo de um poço. Sentiram indisposição subita e procuraram logo vir à superfície. Na subida, faltaram-lhes as forças e caíram, de novo. Retirados, depois, morria, no hospital de Viana, o sr. João de Brito Moraes.

ASSALTO

EM PLENA RUA

Fica-se boquiaberto com a audácia dos gatinhos! Pois, em pleno dia, e numa concorrida rua da Cova da Piedade, dois meliantes não assaltaram a sr.^a Eva Ventura, vendedeira ambulante de bolos? Foi na Rua das Rosas de Pombal. A vítima ficou sem o cordão de ouro, os brincos e 140 escudos em dinheiro.

A CAMIONETA E A CARROÇA

No sítio de Ribeiro do Porto, estrada de Longra, bem perto de Tomar, ia uma camioneta de

carga conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Vicente, morador em Portela de Vila Verde, Ferreira do Zêzere. Em sentido contrário vinha uma carroça tirada por uma mula. Nela a sr.^a Maria Ferreira, de 36 anos, e seu filho, Albertino Carlos Ferreira Duarte, de 10 anos, moradores em Longra, Houve choque, e o balanço trágico do costume: morte da senhora e ferimentos graves no miúdo, que recolheu, em perigo de vida, ao hospital de Tomar.

QUEDA DO MOTORETISTA

Em Famalicão da Nazaré, ia o sr. Hilário Nunes Filipe, de 30 anos, casado e com quatro filhos pequenos. Morava em Casais de Baixo, ali mesmo. Morava, que, nesse giro, ao desviar-se de um burro, deu uma queda que o levou ao hospital da Nazaré, aonde morreu.

O abalo sísmico desta manhã fez-se sentir em toda a costa ocidental

(Continuação da página anterior)

foi mais intenso. Assim, em Santiago do Cacém, por exemplo, alcançou o grau 5 da mesma escala. O epicentro do sismo, que se fez sentir na faixa costeira entre Porto e Sagres, foi localizado no mar.

No Instituto D. Luís recebeu-se elevado número de comunicações telefónicas, como acontece sempre que se registam abalos telúricos.

O período de intensidade sísmica sentido pelos habitantes da capital deve ter sido da ordem dos 5 segundos. Isto não significa, de modo algum, que seja este o período de acção do sismo, uma vez que apenas instrumentos da sensibilidade dos sismógrafos o podem determinar com precisão.

A ponte não registou efeitos do tremor de terra

Estivemos no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, esta manhã, para saber como se teria reflectido o tremor de terra na estrutura daquela importante obra. Fomos informados, no entanto, de que a ponte não registou quaisquer efeitos do sismo. Isto é compreensível, uma

vez que toda a sua estrutura foi calculada para suportar abalos sísmicos da ordem dos 10 graus da escala internacional.

Quando da construção da ponte, foram estudadas todas as possibilidades de abalos telúricos, tomando-se como referência a região da cidade de El Centro, na Califórnia, abalada, em 1940, por tremor de terra intensíssimo. Recorreu-se aos estudos efectuados nessa região dos Estados Unidos, mercê das suas afinidades sísmicas com as da capital portuguesa. Aliás, durante a construção das torres, simulou-se um forte abalo telúrico, para que fossem submetidas a uma prova cabal aquelas estruturas básicas.

A CONSTRUÇÃO CLANDESTINA EM ÉVORA

ÉVORA, 26 — É digno de registo o esforço desenvolvido pelo município eborense no sentido de tornar legais os vários bairros clandestinos que, em determinada altura de crise habitacional e de ocupação de mão-de-obra da construção civil, surgiram nos arredores da cidade. Presentemente estão legalizados os bairros das Nogueiras e de Poço de Entre-as-Vinhas.

Entretanto, apesar desta medida municipal e de existirem algumas zonas de terrenos particulares aprovados para a construção civil, ainda vão aparecendo alguns edifícios construídos na clandestinidade, embora agora em número muito limitado.

As autoridades, porém, parecem dispostas a actuar com rigor nestes casos; e há dias uma brigada de trabalhadores municipais, acompanhada por agentes da autoridade, procedeu ao levantamento da cobertura de um edifício que, sem licença camarária, estava sendo construído no bairro da Torralva.

Encontra-se montada, no pilar quatro, a casa onde ficarão instalados os instrumentos de observação para verificação do comportamento da ponte por ocasião de diversos fenómenos naturais. Ali se ligará, por meio de um circuito eléctrico, um sismógrafo, a colocar no pilar de amarração norte. Este instrumento, que ficará a funcionar dentro de breves dias, está a ser submetido à última fase de afinação, pelos técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Mesmo que a cidade fosse abalada — longe vá o agouro! — por um sismo igual ao que arrasou Varta, a ponte continuava a ser um dos locais mais seguros da capital — acentuam os técnicos.

O sismo foi sentido em muitos pontos do País

Os sismógrafos do Instituto Geofísico da Universidade do Porto, na Serra do Pilar, registaram às 6 e 57 um sismo de pequena intensidade, cujo epicentro se deve localizar a cerca de 200 quilómetros a sudoeste daquela cidade.

Com maior ou menor intensidade, o sismo foi também sentido em numerosas localidades do País e da Espanha. Do facto nos dão conta os nossos leitores correspondentes de Setúbal, Évora, Benavente, Beja, Montemor-o-Novo, Entroncamento, Montargil, Sourel, Guarda, Barreiro e Bombarral.

Nalgumas destas localidades houve alguma inquietação e até pânico entre a população, não havendo, porém, prejuízos dignos de registo.

SISMO EM ANTIOQUIA

ISTAMBUL, 26 — (R.) — A cidade de Antioquia, na costa mediterrânica turca, foi hoje flagelada por um sismo. As primeiras informações dizem que se registou a queda de uma casa, matando uma rapariguinha de 12 anos. Noutros edifícios apareceram fendas.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Ao Hospital do Ultramar e á nossa redacção continuam a chegar, vindos de todo o País, telefonemas, cartas e telegramas exprimindo votos pelo rápido restabelecimento do dr. Norberto Lopes e esposa.

Além das pessoas já referidas, registamos hoje mais as seguintes: srs. profs. drs. Lopes de Andrade, J. Afonso Guimarães e Armando Gonçalves Pereira; dr. Eudoro Pamplona Corte-Real, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Armando Lucio Vidal, ajudante do procurador da República em Coimbra; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; generais Afonso May e Vassalo e Silva; brigadeiro Aires de Abreu; escritores António Borge e Fernando Sylvan; Saul Brandão, presidente da Associação Comercial da Beira (Mogambique); Candido Lopes de Almeida, director dos serviços de fiscalização e investigação da Inspeção-Geral das Actividades Económicas; João Meneses de Matos, presidente da Comissão Venatória de Grândola; jornalistas João Mimoso Moreira e Moraes Cabral; António Correia e Geraldo Soares, directores do Suplemento Radiofónico da «Porta Férrea»; João Manuel, director do programa «A Voz dos Ridículos»; Ricardo Malheiros, em seu nome e no dos «Diários Associados» e sua rede de emissores, do Brasil; e sr.^{as} D. Joselda Pinto Serra, D. Maria Teresa Sepúlveda Galhardo, D. Jeanne van Gingen Cordier e D. Maria Manuela Madureira.

Também formularam votos pelas breves melhoras do nosso director e esposa os srs. eng.^{os} Armando Ferreira e Rodrigues Carvalhal; drs. Luís Oliveira Guimarães, Mário Alves Pereira, Policampo Liberal, José Duarte Dias Serpa, António dos Santos Amaral, Aurélio de Castro Galhardo e Manuel Anselmo; José Maria dos Santos, António Luís Sobral e Alvaro Augusto Lopes, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente, em Coimbra, Soutelo do Douro e Quintanilha; e da agência do nosso jornal em Leiria, firma Baltasar & Rodrigues.

Idêntica atitude tomaram os srs. Marcos Ferro, Rubens Pinto Serra, Herculano de Seabra, Henrique de Verda, Fernando Del-Negro Redondo, Togo Batalha, Rodrigues Lopes, Leopoldo Figueiredo, Antero Lucio Brotas, Mário Monteiro, Mário N. Alves, Alberto Taborá,

J. Castanheira Mendes, Adolfo Carrapa, António Marcelino da Silva, Fernando Rau, José Joaquim de Sousa, Vitor de Oliveira e João António Marques, pastor da II Igreja Baptista de Lisboa; e as seguintes entidades: Rotary Clube de Lisboa; Fernando Seixas, pela Metalúrgica da Longra; gerência do Restaurante Tavares; Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.^a, Lda, de São João da Madeira; W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e dr. João C. Guerra, director da Sanitas.

Seis polícias mortos num ataque «vietcong» a uma esquadra de Saigão

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Disparados de soldados do Vietnam do Sul, seis terroristas «vietcong» atacaram uma esquadra da Polícia, em Saigão, matando seis homens.

O ataque, um dos mais onusados que até hoje se têm verificado em Saigão, coincidiu com o início da campanha com vista às eleições gerais de 11 de Setembro, que hoje começou.

Envergando uniformes sul-vietnamianos, os terroristas dirigiram-se á esquadra num automóvel civil e metralharam o edifício, matando três polícias e três fuzileiros antes de se porem em fuga.

A Polícia Militar dos Estados Unidos difundiu um alarme pela rádio, pedindo a captura dos terroristas.

CANTINA ESCOLAR de Baiões (São Pedro do Sul)

Foi nomeada para a Cantina Escolar de Maria Carolina Marques de Oliveira, núcleo e freguesia de Baiões, concelho de São Pedro do Sul, distrito escolar de Viseu, uma comissão administrativa, constituída pelo sr. Augusto Marques de Oliveira, presidente; sr.^{as} D. Maria Laura Sampaio Videira Alves e D. Irene de Matos e srs. dr. António de Almeida Pinho Bandeira e António José Teles de Almeida.

O I Torneio das Empresas do Grupo Movierecord Portuguesa

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se ontem o I Torneio de Futebol de Salão entre as empresas do Grupo Movierecord Portuguesa, ao qual assistiram empregados e famílias das quatro empresas.

No primeiro encontro, disputado entre as equipas da Movierecord e Red, saiu aquela vencedora, por 4-1, pelo que ficou apurada finalista. Seguiu-se a outra partida entre a Segrefil e Telecine, vencendo a Telecine por 1-0.

Na final, travada entre os dois apurados, e para a qual estava em causa a «Taça Ingrid Linten», saiu vencedora a Movierecord, após ter derrotado a Telecine, por 5-3.

Por ultimo, num restaurante panorâmico de Alfama, reuniram-se todos os elementos das referidas empresas encontrando-se, particularmente, presentes o presidente do conselho de administração da Movierecord sr. Tomaz Pinto Basto e Ingrid Linten.

FOI PRESO O AUTOR de um atropelamento

ESPOSENDE, 2 — O comandante do posto da G. N. R. prendeu o autor do atropelamento ocorrido anteontem, na freguesia da Palmeira, no qual ficaram muito feridos o sr. Paulo Rodrigues Correia e os seus dois filhos, João e Maria de Fátima Reis Correia, de 9 e 8 anos, respectivamente, da freguesia de Creixomil e que se encontram no hospital de São João, no Porto.

O autor do atropelamento, sr. Laurentino Araujo da Costa, comerciante no Rio de Janeiro está actualmente, em férias em Creixomil.

Mãe e filho colhidos por um carro

Recolheram á sala de observações do Hospital de Santa Maria, muito contusos, por terem sido atropelados por um automóvel no Campo Grande, a sr.^a D. Margarida Duarte Viana, de 31 anos, e seu filho, Paulo Alexandre, de 3 anos, moradores na Azinhaga do Jogo da Bola, 13, cave, em Moscavide.

NOVO MERCADO em Barcelos

BARCELOS, 26 — Foi adjudicada a um empreiteiro local, por 3508 contos, a empreitada de construção do novo Mercado Municipal desta cidade, cuja primeira fase, será concluída ainda este ano.



Em pleno Verão, Lisboa acordou, hoje, sob um céu embaciado, a escorrer chuva e um bafo de frialdade a tocar-nos na epiderme. Não é ainda o tremor na algidez das invernia fustigadoras, mas o lisboeta, que acordou angustiado pelo temeroso sismo, saiu para a rua sem pensar, de momento, em mais nada, nem reparar no tempo; e assim desprevenido, sentiu os efeitos da chuva imprevista. Outros, talvez os mais calmos e previdentes, pondo o pé na rua, voltaram a casa e apareceram de guarda-chuva — mas foram poucos.

Trânsito vedado

A fim de se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa do Jardim á Estrela, entre a Travessa e a Rua do Patrocínio, por um período de 30 dias, a partir da próxima segunda-feira.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, no Sector e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

- 2.^o Sector — Concelho de Lisboa: Rua de Pedrouços. (Das 8 às 12 horas).
- 1.^o Zona — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa e Alta Tensão com excepção de VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 10 horas).
- 2.^o Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e Alta Tensão. (Das 7 às 10 horas).
- 3.^o Zona — Concelho de Santarém: Toda a rede de Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 10 horas).
- 4.^o Zona — Concelho de V. F. de Xira: CACHOEIRAS/CASAL DA COXA. (Das 7 às 10 horas).

Ora, diga-nos...

— Utiliza, com frequência, os ovos na sua alimentação?



• Henrique Antunes Prata, proprietário de uma mercearia: — Utilizo. — Mas não estão caros...? — Na verdade, estão mais caros do que no ano passado. Cerca de dois escudos em cada dúzia... Mas, enfim, não considero um grande aumento... — Pois se o senhor até os vende! — Boa! Mas não é por isso...

• Dissc-nos o sr. João Reborião, tio (sabem de quem?) da Amália Rodrigues (!): — Gosto de os ter em casa. Compro-os, aí está... — Acha um artigo caro...? — Assim, assim... — Como gosta dos ovos? Estrelados, cozidos...? — E' conforme o apetite. E' tudo quanto lhe posso dizer sobre ovos...



• Finalmente, disse nos a sr.ª D. Rina Figueiredo, proprietária de um restaurante: — Claro que os sirvo aos fregueses. Aumentaram de preço, sim, senhor... Lá em casa, também os utilizo na alimentação. São indispensáveis em certos pratos... E o nosso organismo também necessita de tal manjar... Se prepará-los de muita maneira!

Vida musical

Concerto de violino e piano, em Queluz, do X Festival de Sintra

A generosa sessão de música por Sandor Vegh e Helena Moreira de Sá e Costa (dispensem-se os adjetivos qualificativos), revestiu-se de invulgar luzimento. — o grande salão do Palácio de Queluz é já por si um cenário fascicante, — com a presença de numerosíssimo público, euforicamente comunicativo. O programa constava de quatro bem escolhidas obras, num dos bons tipos habituais, agrupadas de forma a confrontarem-se e fazerem contraste Mozart através da Sonata K. 379 e Bach na Partita de Chaconne, para violino solo; e depois de um longo intervalo justificado pelo lindíssimo parque, Beethoven com a Sonata não espectacular mas muito original op. 23, e a Sonata op. 108 de Brahms.

Em concerto desta natureza, era natural a ausência de uma obra marcante menos conhecida, ou uma execução rara, exaustivamente definida e definitiva, que não se sabe quando se tornará a ouvir. O que se definiu exaustivamente, foi a personalidade de Sandor Vegh, as suas particularidades de virtuosismo e temperamental. Usa tão repetidas vezes, — e propositadamente, não temos a menor dúvida —, o som quase destimbrado, ou tem arcos rítmicos tão contundentes, que ficamos surpreendidos quando nos faz a demonstração de sonoridades doces e ricamente aveludadas, como aconteceu no 2.º andamento da Sonata de Beethoven (que teve no conjunto uma interpretação desigual apesar da inegável musicalidade de Vegh), e se repetirá fugazmente em Brahms, para nós a melhor interpretação do programa, notadamente no Adagio e no Presto agitado com que termina, de uma forma estonteante. É tão fácil e corrente ouvir este Brahms explorado na sua profusa veia romântica que apreciamos particularmente, desta vez, o bem expresso timbre húngrico, galvanizando-se sem nos atordoar pelo peso e permitindo a sensação de improviso. É, provavelmente por essa sua veia húngrica, o que Sandor Vegh mais valorizou sem Bach foi o sentido ornamental.

Admiramos em Helena Moreira de Sá e Costa a largueza dos seus meios técnicos e do seu repertório, a sua paixão de executante e a sua isenção de espírito prontas a todo o género de colaborações de nível. É foi nesta noite particularmente feliz na qualidade do ataque, na boa respiração da dicção e na vitalidade das inflexões. É com dobrado prazer que traçamos estas palavras de justa homenagem.

FRANCINE BENOIT

O concerto de hoje integrado no Festival de Sintra

Na igreja de Santa Maria, em Sintra, efectua-se esta noite o concerto espiritual pelo «Choral Ariette» (coral «A' Couer Joie»), sob a direcção de Guy Latroupe, integrado no X Festival de Sintra, organização da Camara Municipal e das suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia.

O coral «Ariette» participa anualmente nos encontros que reúnem os 600 cantores «A' Couer Joie», na região parisiense, para execução de grandes obras. É composto, sobretudo, por estudantes parisienses e jovens trabalhadores, que uma amizade sincera reuniu para cáharem juntos todas as semanas.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovada a revisão das normas NP-156, NP-157, NP-168, NP-169 e NP-171, feita nos termos do artigo 9.º do Estatuto da Normalização Portuguesa.

///

Foram modificadas as atribuições do serviço de acção psicossocial de Moçambique, criado pelo Diploma Legislativo Ministerial n.º 28, de 19 de Outubro de 1961.

///

Os rendimentos colectáveis resultantes da avaliação geral da propriedade rustica no concelho de Penela entram em vigor, para efeitos fiscaes, a partir de 1 de Setembro.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria Cândida Augusta da Rocha de Magalhães Varandas foi nomeada, interinamente, subinspectora do quadro da Inspeção da Assistência Social.

///

A taxa unitária para as comunicações telex com o Luxemburgo foi fixada em 32\$25.

///

O sr. eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador, por parte do Estado, na Hidroeléctrica do Douro e louvado.

///

É submetido ao regime florestal de simples policia a propriedade denominada «Herdeade das Hortas», na freguesia e concelho de Mértola.

///

A Misericórdia de Alpiarça goza de isenção de contribuição industrial, relativamente aos lucros imputáveis ao exercício da actividade: «Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (Mercador de)».

Um velejador solitário parte amanhã de Plymouth para dar a volta ao Mundo

PLYMOUTH, 26 — (R.). Francis Chichester, inglês, pioneiro da aviação e navegador solitário, que ama o perigo, parte amanhã deste porto, para dar a volta ao mundo num barco em que é o único tripulante.

Chichester passará no próximo mês, no mar, o seu 65.º aniversário natalício, na primeira etapa de uma viagem solitária de 46 000 quilómetros ao longo das rotas seguidas pelos grandes barcos de comércio, que assinalaram o auge da era da vela.

AS TAREFAS DE CHICHESTER

A bordo do seu iate de 12 metros e de 12,5 toneladas, o «Gipsy Moth II», Chichester experimentará a maleabilidade da lã, fará um relatório sobre as qualidades de 30 litros de cerveja, enviará boletins meteorológicos pela rádio e escreverá dois artigos por semana para os jornais britânicos.

Nos curtos intervalos que lhe restam após realizar essas tarefas e a de dirigir o iate, que custou 25 000 libras (dois mil contos), tentará descansar.

DOMINGO, 28 DE AGOSTO EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, VOUZELA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante «Bocage», em Viseu)
Preço em 1.ª classe 245\$00
LISBOA a COIMBRA-B. e volta (só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 100\$00
LISBOA a LUSO, e volta (só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 109\$00
LISBOA a SANTA COMBA DÃO, e volta (só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe 120\$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.10 horas, com chegada à mesma estação às 0.12 horas, do dia 29.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

tará semear trigo, de forma a poder comer as hastes verdes, para evitar o escorbuto.

Chichester, que tem a seu crédito seis travessias solitárias do Atlântico, projecta, agora, dar a volta ao Mundo em 230 dias.

OS SEUS PRINCIPAIS RECEIOS

Embora não seja o primeiro homem a realizar uma viagem solitária à volta do Mundo, Chichester percorrerá, quase certamente, a mais longa rota já coberta por um iate de um só tripulante.

Os seus principais receios são os três cabos na sua rota: o da Boa Esperança, na África do Sul; o de Leeuwin, na Austrália; e o Horn, na América do Sul.

O pior dos três, segundo teme, é a passagem do terrível cabo Horn, onde naufragaram seis dos últimos oito navegadores solitários, que tentaram vencê-lo, morrendo dois deles.

UM RIVAL...

O seu competidor na viagem, Alce Rose, de 58 anos, um vendedor de hortaliça de Portsmouth, parece que inicia a viagem depois de ter partido há 15 dias no seu iate de 20 metros, «Lively Lady».

O iate de Rose ancorou neste porto com uma avaria no leme, e ficou, depois, danificado num choque quando ia a sair de novo do porto.

Chichester afirma que faz a viagem porque crê que é o maior desafio que ainda existe para um aventureiro.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º T 20954/5 Telex 782

Um pequenito salvou a irmãzinha de morrer afogada

No lugar de Pinhel, em Recarei (Paredes), andavam o pequeno António de 4 anos, e sua irmã, Maria Amélia, de 2, filhos do sr. Zeferino da Rocha Neves e da sr.ª D. Maria Amélia Marques da Silva, a brincar junto de um tanque. A certa altura, a pequenita debruçou-se para lavar as roupas da sua boneca e caiu á água. Imediatamente, o irmãozinho com presteza e lucidez deveras notáveis para a sua pouca idade, estendeu a mão em auxílio dela, e conseguiu retirá-la de dentro do tanque. Se não fosse o gesto admirável e impressionante do pequenito que se aponta como exemplo, a Maria Amélia teria morrido afogada.

O Académico do Porto tornou-se um clube exclusivamente amador

O Académico F. C., do Porto, solicitou oportunamente à Direcção-Geral dos Desportos a sua passagem á classe «A».

Nesta conformidade, deixará de ter em sua representação praticantes «não-amadores» ou «profissionais», nas modalidades em que tal é permitido, pelo que, a partir desta data, deverá ser considerado, para todos os efeitos legais e regulamentares, uma colectividade exclusivamente amadora, não deixando, no entanto, de praticar futebol, ciclismo e boxe, mas fazendo inscrever, apenas, praticantes amadores.

AS I JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE ORTOPEDIA

As I Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia prosseguiram, esta manhã, no Sanatório Marítimo do Outão, com uma mesa-redonda sobre escolioses. Nela participaram os srs. drs. Jorge Mineiro, de Lisboa, e Jacques Resina, director daquele estabelecimento hospitalar. Actuou como moderador o sr. prof. Domingos Define, do Brasil. Efectuou-se, depois, uma visita aos doentes operados.

Cerca das 14 e 30, houve um almoço, a que presidiram os srs. drs. Jacques Resina e prof. Matta Machado e dr. Ferreira Alves, directores das Sociedades de Ortopedia e Traumatologia Brasileira e Portuguesa, respectivamente. Seguiu-se um passeio á região dos Três Castelos. Ao fim da tarde, o governador civil do distrito de Setúbal ofereceu, no Castelo de S. Filipe, uma recepção em honra dos participantes nestas I Jornadas, que seguem amanhã para o Porto, com passagem por Coimbra.

Morreu atropelado o vice-cônsul em Manaus

Esta manhã, na Estrada de Valadares, em Gaia, um automóvel, conduzido pelo rev. Duarte Menezes Soares, pároco da freguesia de Lordelo (Paredes), atropelou, mortalmente, o sr. Moisés Figueiredo da Cruz, de 63 anos, casado, vice-cônsul de Portugal em Manaus (Brasil) e acidentalmente morador na Rua 31 de Janeiro, em Vilar do Paraíso (Gaia).

Do Hospital de Santo António, onde foi verificado o óbito, o cadáver seguiu para o Necrotério.

Acidente apenas espectacular

Esta manhã, junto do posto da P. V. T. de São Roque da Lameira, ocorreu um acidente espectacular, que poderia ter tido consequências graves.

O sr. Joaquim Ferreira da Cunha, de 28 anos, solteiro, abastecedor de gasolina, do lugar de Além do Rio, Baltar (Paredes), quando seguia de motorizada foi apanhado por um automóvel, conduzido pelo sr. Albino Ramos Santos, Rua Artur Ferreira da Silva, 9, 2.º, em Loures. Foi projectado á distancia de uns 12 metros. Conduziram-no ao Hospital de São João, onde foi tratado de leves escoriações, seguindo depois, ao seu destino.

Encenador italiano para o Teatro Experimental

E' aqui esperado, hoje, o encenador italiano Roggero Jacobbi, que vem dirigir, na próxima temporada artística, a companhia do Teatro Experimental do Porto, depois de a direcção do Círculo de Cultura Teatral ter concluído as negociações em curso desde o ano passado, mercê do subsídio que a Fundação Gulbenkian lhe concedeu. Além de director artístico e encenador, Jacobbi, segundo o contrato estabelecido, promoverá um curso para encenadores e um Ciclo de Formação á Teoria do Teatro, com carácter publico, de modo a intensificar-se a acção cultural do Círculo junto do espectador.

Seguiu para o Ultramar um contingente da P. S. P.

Embarcou hoje, com destino ao Ultramar, mais um contingente da P. S. P., que vai render o pessoal daquela corporação destacado em missão de soberania. A despedida estiveram presentes o comandante-geral da Corporação, general Fernando Oliveira; o Chefe do Estado-Maior da P. S. P., tenente-coronel Pedro de Barcellos; 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Luis Gonçalves Carneiro e major José Bonito Perfeito, além de outros oficiais, comissários, chefes de esquadra, etc.

ESPECTÁCULO

de bailado em Espinho.

ESPINHO, 26 — Na segunda-feira, às 21 e 45, haverá no Teatro São Pedro desta vila um espectáculo de bailado clássico pelo Grupo Gulbenkian, incluído no III Festival de Musica de Espinho.

ATENÇÃO

AS COMPANHIAS, EMPRESAS E ESCRITÓRIOS DA ZONA MARQUÊS DE POMBAL E SALDANHA, A CINE OBJECTIVA TEM AO V/ DISPOR UM NOVO ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA, E UM MODERNO LABORATÓRIO FOTOGRAFICO NA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 108

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

O novo espectáculo

Vasco Morgado vai, dentro de dias, reabrir o Teatro Monumental, levando á cena um espectáculo de rara beleza, que será, decerto, uma atracção para todos os apreciadores de bons espectáculos. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, e música de Frederico Valério e Fernando Corvalão. Sob a orientação artística de Paulo Renato, desfilam uma autêntica parada de artistas. Agueda Sena tem a seu cargo a direcção coreográfica, sendo a montagem e os figurinos da autoria de Pinto de Campos, que reúne, sob a sua direcção, uma autêntica equipa de técnicos.

VARIEDADES

A comédia de Lozano

Após dezassete semanas consecutivas em cena, sempre com apreciável número de publico, «A cidade não é para mim» vai sair do cartaz da Variedades no domingo, por compromissos assumidos com outras empresas. Trata-se de uma alegre e espirituosa comédia, original de Fernando Angé, Lozano, adaptado por Henrique Santana, que, pela sua alegre e espirituosa história, provoca, ao longo de duas horas, uma onda contínua de gargalhadas. Sob a orientação de Ribeiro, contracenam Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Lurdes Lima, Carlos Duarte, Rui Mendes, Carlos Cobre, António Montês, António Dávila e Emílio Correia todos em interpretações de grande nível artístico.

António Montês, António Dávila e Emílio Correia todos em interpretações de grande nível artístico.

TEATRO VILLARET

O êxito do momento

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, uma confusão original: um festival de gargalhadas: «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», terna onça a riso não se disfarça, interpretada por Raul Solnado, á frente de um «cast» de bons e alegres comediantes, como Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Ní-

(Continua na 7.ª página)

HOJE—ESTREIA

EDEN

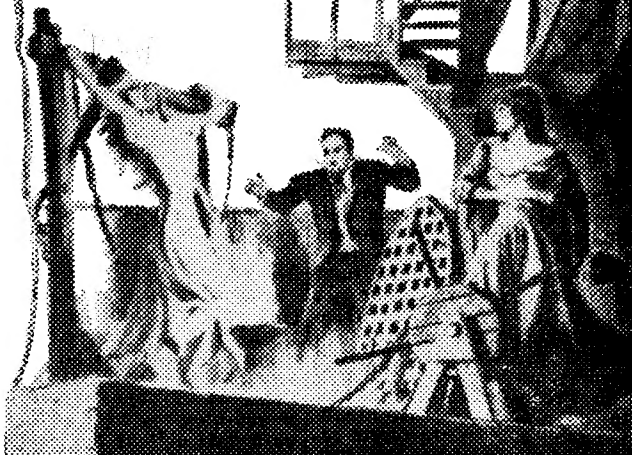


QUE HORRIVEL SER SE OCULTAVA NAQUELE MACABRO POÇO

O PALÁCIO MALDITO

PANAVISION COLORIDO

VINCENT PRICE
DEBRA PAGET
LON CHANEY



«SUSPENSE» PELO GÉNIO DO TERROR!
UMA OBRA DE EDGAR ALLAN POE
NUM FILME DO ARROJADO REALIZADOR ROGER CORMAN
Excl. INTERNACIONAL FILMES (Maiores 17 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

3.ª MES. — 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas

UM FESTIVAL DE GARGALHADA
com

RAUL SOLNADO

ESTE É O CAÇADOR DE PATOS. NADA PATO. JÁ CAÇOU A MINHA MULHER E AGORA A ARRASTAR Á ASA DA MINHA NOVA...

CORTÊZ

QUANDO É QUE TU CASARÁS COM A MINHA MULHER?

PAULA * CORTÊZ * NICHOLSON * LAURENT * GLÓRIA * ANGELA

MONUMENTAL

Maiores de 6 anos



DOMINGO, 28, às 17 horas

A CORRIDA DA IMPRENSA

que é a SENSACÃO de 1966

8 toiros de Casta espanhola
dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva

DUAS GERAÇÕES FRENTE A FRENTE

MANUEL CONDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
DIAMANTINO VIZEU
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

comandados pelo Ex.º Sr. Joaquim José Capoulas

Sol desde 20\$00 — Sombra-sol desde 50\$00 — Sombra desde 80\$00
Bilhetes à venda na ABEP, nos Restauradores, na Sociedade de Propaganda de Cascais e na Praça, no dia da corrida.

SÓ ATÉ DOMINGO NO

VARIEDADES

T. 326037

A NOITE, às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRACA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO

17.ª

SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ * YOLA * MANUELA MARIA * CATARINA AVELAR * LURDES LIMA com CARLOS DUARTE * RUI MENDES * ANTÓNIO MONTEZ * CARLOS CABRAL * ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda

EMÍLIO CORREIA
2.ª e 3.ª-FEIRA na FIGUEIRA DA FOZ
4.ª-FEIRA na PÓVOA DE VÁRZIM
DIA 1 DE SETEMBRO no SÁ DA BANDEIRA, no PORTO



JANE WYMAN

Regressa no seu maior desempenho, após consagrada com a sua criação em «O DESPERTAR»

Charles Laughton • Natalie Wood • Richard Carlson • Audrey Totter
Don Taylor • Agnes Moorehead • Joan Blondell

UM FILME QUE FALA AO CORAÇÃO!

HOJE no
odeon

QUAL É A VERDADEIRA MÃE?
A MULHER QUE DÁ A VIDA A UMA CRIANÇA, OU AQUELA QUE LHE DEDICA TODO O SEU AMOR?

O VÉU AZUL

LEO FILMSTUDIO

Realização de Curtis Bernhardt
Maiores de 12 anos

UMA BANDA DO CANADÁ VAI TOCAR EM CASCAIS

A banda dos estudantes da Escola Secundária de London South, de Ontário, sob a direcção do maestro F. J. George, dará um concerto nos jardins do Museu Conde de Castro Guimarães, em Cascais, na próxima segunda-feira, às 21 e 30.

Do repertório fazem parte as tradicionais marchas militares, selecções de musicais e filmes populares e obras de compositores canadianos, sendo o concerto organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pela Câmara Municipal de Cascais, com a colaboração da Embaixada do Canadá.

Os componentes da banda, formada por meninos e meninas, vêm integrados no cruzeiro escolar que segue a bordo do paquete «Nevada», que chega a Lisboa naquele dia, às 8 horas, atracando ao cais da Rocha. A entrada para o concerto é livre.

TAUROMAQUIA

Três Josés de boa vontade

Será que a existência de tantos Josés na tauromaquia representa, ainda, a recordação de «Joselito»?

Hemingway, que chegou a Espanha meia dúzia de anos após a tragédia de Talavera, e logo entrou de andar com «Niño de la Palma», dizia que sim, que muitos daquela geração haviam de baptizar os filhos com o nome de José. Tal sempre foi a sugestão de um homem famoso que originou o serem baptizados com o seu nome os da geração seguinte, dizia Hemingway, que em Paris encontraríamos quando levámos corridas de touros à margem esquerda, onde ele vivia então, ainda sem «a importância de se chamar Ernest», como diria

Oscar Wilde. Para a Europa era apenas um jornalista que a América enviava para reportagens que, afinal, seriam o anúncio do génio da literatura vivida e descontraída, á vara larga.

Juan Belmonte, sendo trágico, haveria de ter a sua tragédia já fora da arena, igual á do próprio Hemingway, como o filho do seu amigo «Niño de la Palma», o outro Juan que deixou viúva a bela Paquita Rico. E, além do filho de Juan, Juanito Belmonte, poucos mais toureiros espanhóis tiveram o nome do companheiro daquele, que havia de influenciar a boa duzia de Josés da nossa actualidade tauromáquica, filhos de toureiros e de aficionados.

Vem tudo isto para dizer alguma coisa acerca do espectáculo de ontem no Campo Pequeno, e porque nele tomaram parte três dos nossos Josés actuais, José Cortes, que substituiu José Mestre, que perdeu o seu melhor cavalo, José Simões e José Falcão, três Josés de boa vontade.

Lidaram-se lampreias doces, e antes de indigestão para os dois toureiros, e para os espectadores. Parecia que se desinteressavam dos lidadores e, quando menos se esperava, tinham arrancadas de manos e agiam com ambas as pontas como os pugilistas que das duas mãos se sabem servir. Também aqui cabe recordar Hemingway, que dizia haver touros com boa direita ou com boa esquerda, como no boxe, e outros que de ambas as mãos se sabem servir. Os Lampreias, fininhos de corpo e de intenções, investiram bem com ambas as pontas, e fingindo-se tontos, colhiam mesmo.

Assim, colhidas sofreu Pedro Louceiro, fora da série dos Josés, mais feliz no seu segundo, em que deu volta á arena, e José Cortes, que, alegre e diligente, teve bons ferros e deu voltas á arena, ambos com os forçados-amadores do Colégio Nun'Álvares, de Tomar, que tomaram a resolução de nelas se fazerem acompanhar por um menino, que nos dizem ser filho do director daquele colégio. Sofreram colhidas, mas pegaram, e pegou, até, o seu instrutor, Manuel Faria, o cabo que foi grumete da Armada.

José Simões, em noite de bom luar e também a troco de várias colhidas aparatosas, empregou-se a fundo com a capa, de frente, de frente por detrás, e por «Chicuelinas», e melhor com a muleta, com repetidos passes circulares, e de peito, terminando com adornos e tremendos desplantes, ao som da música, ovacionado com justiça e entusiasmo, e com voltas á arena.

E colhidas sofreu também José Falcão, muito bem com a capa, com variedade de lances, de avental e de frente por detrás, e finas «Chicuelinas», e depois belos passes de muleta que o acreditam apto para a alterantiva.

No seu segundo, ofereceu José Falcão as bandarilhas aos famosos bandarilheiros que são os irmãos «Badajoz» e como Andres Vazquez está fazendo em Espanha com Mário Coelho, mas cá foi o maestro o melhor a cravar, melhor é unico que os subalternos estiveram infelizes. Falcão ouviu música, foi ovacionado e deu voltas á arena.

Brindaram todos aos srs. minis-

(Continua na 17.ª página)

Um concurso de bandas civis assinalará a estreia de «Esta Lisboa que eu amo»

Um dos numeros musicais da fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a estreiar dentro de dias no Monumental, que, certamente, todo o povo vai cantar, será exactamente uma marcha com aquele título, de que é autor o maestro Frederico Valério.

No dia da estreia do espectáculo, Vasco Morgado organiza um original concurso entre bandas civis, com valiosos prémios para os que melhor executarem a marcha, para o que se exhibirão no Parque Mayer perante um júri constituído pelos maestros Frederico Valério, António Luís Gomes, Fernando de Carvalho e Eduardo Loureiro.

Serão atribuídos os seguintes prémios: 1.º lugar, 5.000\$00; 2.º, 3.000\$00 e 3.º, 2.000\$00. Depois da exibição no Parque Mayer, as bandas desfilarão pela Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal e Avenida Fontes Pereira de Melo, concentrando-se na Praça Duque de Saldanha, em frente do Teatro Monumental, onde, em conjunto, tocarão a marcha «Esta Lisboa que eu amo».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta o filme MGM

Uma das mais humanas histórias de amor jamais filmadas!



Uma prod. de KING BROTHERS

MAIORES DE 6 ANOS

O Rapaz e o Touro

com
MICHEL RAY

(THE BRAVE ONE)

em
CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

Realização de

IRVING RAPPER • HARRY FRANKLIN & MERRILL G. WHITE • MAURICE KING & FRANK KING

Produção de

UM FILME QUE
NINGUÉM ESQUECEU

HOJE

ALVALADE

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NA

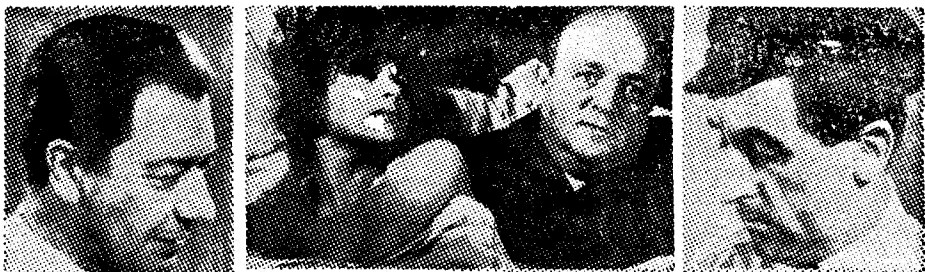
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O PONTO DE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS DA ÉLITE
QUE ESCOLHERAM O AGRAVÁVEL AMBIENTE
DO PARQUE DE ENTRECAMPOS PARA AS SUAS REUNIÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA QUINZE TOSTÕES
BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS,
LUZ A JORROS. NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

QUER COMPRAR TÍTULOS, ACÇÕES?



Veja primeiro o que sucede aos

ANJINHOS e VIGARISTAS

(Quand passent les faisans)



Um filme de EDUARD MOLINARO

Diálogos de MICHEL AUDIARD

com
PAUL MEURISSE • BERNARD BLIER • JEAN LEFEBVRE

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
um filme GAUMONT

HOJE

UM ESPECTÁCULO
DELIRANTE NO

EUROPA

Maiores de 12 anos

O que vimos e ouvimos

FURY — «Fury»: um cavalo e pãras. E tão amigo do seu jovem dono e o seu jovem dono tão amigo dele e todos são amigos uns dos outros e um homem da América do Norte que queria emigrar para a América do Sul por causa de não ter emprego e eu hoje muito passas-culpas, coitado do filme, há outros piores e isto de um cavalo que percebe tudo quanto se lhe diz («ó «Fury» vai chamar o Jim!» e logo o «Fury» a galope por esses campos fora!) sempre merece alguma consideração com mil demônios, mesmo que seja aldrabice e depois a gente até fica a desejar que num país como o United States of América onde até os cavalos percebem tudo, venham um dia os grandes homens a compreender alguma coisa oxalá, oh, oxalá.

DECORAÇÃO E AMBIENTE

— E vai daí a um instantinho foi a «Decoração e Ambiente». «Dedicado àquelas da província que...» Era sobre o revestimento do chão e das paredes. A rubrica assim concebida tem interesse? Desculpem, mas eu acho que não. Ema Preto Pacheco não é para mim, que está a falar. Nem para a minha vizinha nem para ninguém que eu conheça. Está a falar para si própria, e não está a vontade. Esteja, porque constituímos uma grande família onde todos nos desentendemos pacificamente, como diz o fado «todos são primos e primas». Em nome deste parentesco, me atrevo a dar-lhe dois conselhos rápidos e utilitários como o fecho «claire». Primeiro: não improvise ao longo do programa, ou então leve «ponto», não tem mal nenhum, até os grandes actores fazem isso na Televisão. Segundo: cumpra logo que possa a promessa de trazer até junto dos telespectadores, arquitectos, decoradores, enfim, gente do ofício. Assim tudo ficará melhor, acredite.

NO MUNDO DA ARTE — SHENANDOAH

— Ao serão, uma rubrica valiosa e outra desvalida. A primeira, «No Mundo da Arte» deu-nos apontamentos objectivos relacionados com os acontecimentos e personagens que estiveram na base da Reforma.

A segunda, foi representada por mais um episódio da série «Um homem chamado Shenandoah». O tal que perdeu a memória e agora anda à procura dela por todos os cantos. Se o encontrarem, não teimem. Digam-lhe que sim a tudo, porque o alma do diabo perdeu a memória mas não perdeu a pontaria. E' danado pra traulitada!

Por onde passa, o caminho fica juncado de cadáveres. Pam, pam! — dois fora. No filme de ontem contei três mortos. Falta aqui o J. Filipe Nogueira para fazer a estatística...

CONCERTO — Entretanto, foram-nos dado assistir ao concerto do maestro prof. Fernando Lopes Graça, constituído por «7 fragmentos de velhos romances portugueses».

Antes, leu o seguinte texto: «Na rubrica de concerto, vamos reguidamente apresentar em primeira audição absoluta os «7 fragmentos de velhos romances portugueses» de Fernando Lopes Graça, para voz e conjunto instrumental. «Esta obra a orquestração foi feita a pedido dos Serviços dos Pro-»

TEATRO • AVENIDA

«Equipa» subsidiada pelo Fundo de Teatro

HOJE, às 22 horas: ÚLTIMO ESPECTÁCULO do original de VARELA SILVA

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

Adultos

QUEM ACHOU?

B. Identidade e c. condução de Alfredo do Carmo Pinto. Gratifica-se a quem o entregar na Av. de Berna, 36-A. Telef. 774057

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRIDO & RAMOS, RUA DO COMERCIO, 39.

gramas Musicais da R. T. P. É-nos por isso duplamente grato poder-mos agora apresentar em primeira audição uma obra que ficará de certo entre as mais representativas do ilustre compositor português.

Diga-se, desde já, que estamos em presença de uma obra notável do mais notável dos compositores portugueses, nome respeitado em todo o mundo, lá onde quer que se compreenda e estimam musica. Digamos que composições como «Do Romance de D. Silvana», «Do Romance de Gerinaldo», etc., nos tornam singularmente mais ricos, mais humanos, mais orgulhosos da nossa própria condição.

Nestes «7 fragmentos» a entoação popular alia-se a um profundo enriquecimento musical. Simultaneamente, esta voz acompanha-nos da lousura do tempo e é nova. A água da nascente, que distância terá percorrido no interior da Terra? Ao apresentar, ontem à noite, em primeira audição absoluta os seus «7 fragmentos de velhos romances portugueses», R. T. P. terá dado um valioso passo que importa sublinhar no âmbito de uma verdadeira obra cultural.

Esta audição rodeou-se dos maiores cuidados, da maior dignidade. Do seu realizador, Herlander Peyroteu, o melhor que pode dizer-se é que não se notou a sua presença — estando sempre lá onde devia estar.

Uma palavra final para Dulce Cabrita que tão intensamente viveu a obra do Maestro Fernando Lopes Graça.

O dia da televisão podia perfeitamente acabar aqui, com honra para todas as partes. Mas não o quiseram assim os fados. Havia ainda o famigerado Shenandoah, de que já falei. Havia depois as variedades transmitidas do Casino do Estoril...



Autêntica flor de carne, a desabrochar em gestos de incomparável feminilidade, Juliette Greco encantou quantos a viram e ouviram ontem, no Casino Estoril e através da televisão. A juntar à sua presença im-par, Juliette fez gala da sua voz extensa e grave, cada vez mais cuidada.

BREVES APONTAMENTOS SOBRE AS VARIEDADES DO CASINO DO ESTORIL — 1 — Foram as melhores variedades dos últimos tempos

2 — Maria do Rosário Bettencourt a sentir demasiado o ambi-

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 55: «Danger Man»

A Simmons Gordon, secretário de uma embaixada em Roma, roubaram uma pasta com documentos altamente secretos. «John Drake» tem mais uma das suas arriscadas aventuras para salvar o futuro do seu amigo. Este é o tema de mais um episódio filmado da série «Danger Man», que a R. T. P. apresenta hoje.

te. Não esqueça: fado corrido, sim; fado realejo, não.

3 — António Mourão: é urgente encontrar-se, antes que se perca. Com mil diabos! Não haverá ninguém que ponha um pouco de ordem e de nexo naquela gesticulação? Que lhe diga: António, mexe-te só quando for absolutamente preciso! Num cançonetista, o abuso de tronco e membros paga-se caro.

Outro pormenor: culde do seu repertório. Evite as queixinhas à mã-mã, género:

*A minha vida é agora um doloroso lamento
Eu peço a Deus noite e dia
que acabe o meu sofrimento...*

Agrade-lhe ser bebé-chorão?

4 — Notável «show» acrobático. Algo de novo.

5 — «Les 5 pères». Cinco esplêndidos artistas. Cinco grandes «numeros»...

6 — Juliette Greco. O ponto mais alto destas variedades. Um espectáculo, só ela. Podia calar-se — e deixar que falassem apenas suas mãos, seus braços. Uma arte onde nada é acessório. Envolvente, sua voz acorda as velhas canções, convidando-as para a vida. Repararam que foi de vida que Juliette nos falou? A voz de Greco: o menino que dá corda aos seus brinquedos. — M. C.

Representação de «O Processo de Jesus» em Tavarade

TAVAREDE, 26 — O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaradense apresenta amanhã, às 21 e 45, e no domingo, às 16 e 30, nesta localidade, a célebre peça «O Processo de Jesus», de Diego Fabri.



Vasco Morgado Junior, Laura Alves, Rui de Carvalho e Manuela de Freitas, principais intérpretes de «A Mulher do Roupão», vistos por Fernando Bento

«A Mulher do Roupão», no Capitólio

Esta peça de Ted Willis, como diz o autor e se transcreve no programa, trata de seres humanos normais. «Tudo o que acontece no palco deve parecer verdadeiro, real e possível». Aliás, para quem conheça a peça ou tenha visto o filme dela extraído (e se chamava em português, salvo erro «Uma mulher de roupão»), sabe tratar-se de uma comédia amarga, de uma história humaníssima, de feição realista, que analisa, com carinhosa compreensão, o drama de uma mulher que transformou o lar numa rotina sem grandeza nem conforto, mas que, por se ter tornado num ser digno de piedade, impedirá que o marido refaça a sua vida. A manutenção da vida do casal será, assim, a consumação do fracasso.

A mulher de roupão é um ser fraco, desleixado, sem grandeza, uma espécie de animal de hábitos. Satisfeita com a sua sorte, entre azeda e resignada, serena na mediocridade das tarefas caseiras que nunca realiza, sequer, com um mínimo de eficiência, aquela mulher paira sempre num mundo de fantasia mediocre, à espera da sorte grande para realizar os seus sonhos, sem se aperceber de que se afunda, cada vez mais, numa rotina sórdida.

Não se trata da defesa ou do ataque ao divórcio, mas da análise

de seres humanos. E o único ser de forte vontade, a jovem «Georgie», sairá vencida, precisamente porque «a força da fraqueza», se assim nos podemos exprimir, esmagará a ânsia de resistência, a esperança de reconstrução, de libertação da vil tristeza...

Em resumo, uma peça simples, nada convencional, que ultrapassa em muito o caso conjugal com que está, aparentemente, preocupada.

Laura Alves é uma das grandes vedetas portuguesas, uma das maiores, se não a maior do nosso teatro. Tem talento, tem público e tornou-se o «centro» daquele estranho fluxo que irradiava simpatia irresistível e explica os grandes êxitos. Esposa de um empresário, isso dá-lhe, ainda, as permanentes oportunidades de afirmar-se, de manter vivo esse contacto com o grande público que soube conquistar e vencer.

Diz-se que o grande público não vai ver grandes peças, mas grandes vedetas. Em parte é verdade, cá e lá. No teatro como no cinema, o vedetismo é a mola real do negócio do espectáculo. Se esse é um problema que diz mais respeito a empresários e produtores, o certo é que não o podemos ignorar, na

(Continua na 19.ª página)

ROMA

A TERMINAR A ESPECTACULAR

HOJE

TEMPORADA DE 70 M/M

WEST
SIDE
STORY

UM ESPECTÁCULO
INVULGAR

E DE

RARO NÍVEL
ARTÍSTICO

UM FILME DA
UNITED ARTISTS

O FILME DOS 10 «OSCAR»

PANAVISION-TECHNICOLOR

AGORA A PREÇOS NORMAIS!

ADULTOS

AMOR
SEM
BARREIRAS

UMA PRODUÇÃO DE

ROBERT WISE

com

NATALIE WOOD

RICHARD BEYMER

RUSS TAMBLYN

RITA MORENO

GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE

ROBERT WISE

ASSISTENTE DE

ERNEST LEHMANN

PROD. ASSOCIADO

SAUL CHAPLIN

CO-PRODUTORES

DE JEROME ROBBINS

MÚSICA DE

LEONARD BERNSTEIN

LETRA DE

STEPHEN SONDHEIM



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Cholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro. «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou, está em cartaz no moderno e confortável Teatro Villaret, onde há bilhetes desde 15500, arrefrigerado e alegria com quantidades industriais, com Solnado e a sua alegre companhia.

MUNDIAL

O festival do filme italiano

Raras vezes uma iniciativa semelhante terá obtido tão grande adesão geral do público, como a de fazer reviver, na tela do confortável e elegante cinema Mundial, em ambiente agradável e climatizado, algumas das mais expressivas obras do neo-realismo italiano e que marcaram não só um estilo, como fundaram uma escola. Em boa hora, pois, veio este festival de filmes de outros tempos, mas que acusam uma oportunidade excepcional, como é o caso de «Jovens Maridos», o actual cartaz, filme cuja sinceridade bem vinculada através da realização de Mauro Bolognini, demonstra como os anos da juventude se dissolvem como neve exposta ao sol. O amor tem parte integrante na acção decorrente numa cidade de província, onde a vida desliza sem preocupações para cinco jovens unidos por uma amizade indefectível. Um notável grupo de artistas encabeça a película, que mereceu da crítica as mais francas e calorosas referências, hoje como ontem: Antonella Lualdi, Isabelle Corey, Antonio Cifariello e Sylvia Koscina.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Homens que são feras» no Politeama

«Homens que são feras», ontem estreou no Politeama, é um filme de muito agrado das camadas populares. Integrando-se no género «Western», tem apenas o mérito de procurar corrigir certos juízos errados sobre os índios apaches, apresentando-os não como ferozes selvagens e inimigos do branco, mas como uma comunidade fiel à defesa das leis que regem os seus destinos e ansia viver em paz com os outros (os brancos).

Trata-se, pois, de mais uma história do Far-West, no período da sua colonização, com as lutas de morte, entre os pioneiros e os pelos-vermelhas, que foram ligadas à fundação da nação americana. Película bastante curta e fraca na escala de valores, tem uma interpretação regular, em que, sob a direcção de James Neilson, se destacam Tom Tryon, o grande actor protagonista de «O Cardeal», e Harry Carey Jr., que já nos habituou a bons momentos em filmes deste género.

O espectáculo tem, todavia, um excelente documentário, que merece a pena ver: «A vida dos esquimós», de relevante interesse para a cultura geral, muito bem narrado. — *Visão 66*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em Português — «O palácio maldito».
Produção — Norte-americana.
Realização — Roger Corman.
Interpretes — Vincent Price e Delia Paget.

Sociedade Filarmónica

Humanitária de Palmela

A direcção da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela pede-nos para informar que até ao dia 15 de Setembro próximo, estarão isentas de pagamento de jóia todas as pessoas que desejem inscrever-se como associadas.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Termina impreterivelmente em 31 de Agosto corrente o prazo para a entrega das fotografias destinadas ao grandioso Concurso Fotográfico Ferroviário promovido pelo «Boletim da C. P.», para comemorar a conclusão da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação do Porto (S. Bento).

Lisboa, 25 de Agosto de 1966.

Em CASTELO BRANCO, o nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERDI, RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem a venda o «DIA RIO DE LISBOA».

Género — Terror.
Distribuição — Internacional filmes.
Processo — Cinemascope, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em Português — «Anjos e vizinhos».

Título Original — «Quai passent les faïsses».
Produção — Francesa.
Realização — Eduard Molinaro.
Interpretes — Paul Maurisse e Bernard Blier.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

ANULADO O PROJECTO DE PERFURAÇÃO DA CROSTA TERRESTRE

—admite-se em Washington

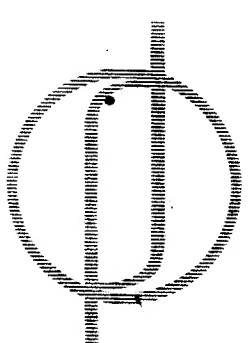
WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O projecto de perfuração da crosta terrestre a partir de uma plataforma instalada ao largo de Hawái parece ter recebido ontem o golpe de misericórdia: o Senado americano, depois da Câmara dos Representantes, recusou-se a conceder novos créditos para a execução.

Este projecto, chamado «Proje-

to Mohai», em que o presidente Johnson se interessava muito, já custou 40 milhões de dólares à Fundação Nacional das Ciências. Esta manifestou a sua decepção perante a decisão do Senado, e um dos promotores do projecto, o almirante Palmer, sublinhou que a União Soviética estava muito mais avançada que os Estados Unidos no seu programa de perfuração.

em LEIRIA
25 a 30/Agosto

QUE É
UM
BANCO



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE



promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Presença discreta da América e da Itália

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Um aspecto há, neste festival, que merece ser destacado não apenas pela constante já tradicional de que se reveste, mas ainda pela posição de primeira plana, também tradicionalmente sempre mantida. Referimo-nos, está claro, ao aspecto socio-gastronómico que concede, sem dúvida, neste sector, invejável posição de elevado prestígio ao certame donostiarra.

Conhecida e famosa, a cozinha vasca, rica e variada, fornece os ingredientes básicos para o êxito das múltiplas reuniões mais ou menos gastronómicas que, prodigamente, são organizadas durante o festival. Junte-se-lhe, donde em onde, uma ou outra especialidade, sólida ou líquida, deste ou daquele país representado no certame, e servida, com requintes, a sublinhar reuniões e conferências de imprensa e teremos uma imagem feliz e triunfante do Festival. Talvez a única com esse rótulo...

Muito embora e quase sempre os primeiros dias do certame sejam avaros desses acontecimentos, a partir do meio do festival quase se assiste, diariamente, a autêntica «maratona gastronómica». São produtores, grandes firmas e organizações, enfim, as delegações dos diversos países, os anfitriões tradicionais, bem como a própria direcção do Festival.

Como exemplo bem significativo do acima exposto, temos o sucedido nesta sétima jornada do certame: às 12 horas, conferência de imprensa da delegação checoslovaca, seguida de beberefe; às 13 h., «cocktail» oferecido pela Paramount; às 14 e 30 h., almoço oferecido pela M. P. E. A. A. — organização que reúne as grandes firmas produtoras norte-americanas; e, por último, à 1 h. da noite, a Itália ofereceu animada ceia e festa.

Independentemente destas reuniões, cada qual pode ainda, e consoante seu apetite e disposição, visitar os típicos restaurantes da zona do porto e outros...

Cinematograficamente, a jornada começou às 10 e 30 h., com a projecção, no ciclo de «science-fiction», do filme norte-americano «Forbidden Planet», de 1956.

De tarde, na Secção Informativa, foi exibida a película checoslovaca «Viva a República», de Karel Kachyna, galardoada com vários prémios no Festival Internacional de Mar del Plata deste ano.

«Nevada Smith» — um «western» de tom clássico

O nome de Henry Hathaway e o Oeste andam unidos desde alguns resultados que dificilmente decepcionam. Poderão ser mais ou menos inverosímeis, fracassar no tema ou seguir a tradição mais formalista de um dos géneros imperceptíveis e mais queridos do cinema americano; mas nunca, e desde logo, uma obra de Hathaway sobre o tema em causa se tornou desinteressante. Assim aconteceu, em parte, com «Nevada Smith».

Ao crítico apresenta-se-lhe a conjuntura de centrar o seu comentário sob dois motivos diferentes: a) É, realmente, «Nevada Smith», película com suficientes valores cinematográficos para ser apresentada num festival? b) Ou de-

verá julgar antes a obra de um realizador que, pela sua classe e veteranía, merece ser incluído, de per si, num concurso de competição? Ambos os postulados poderão ser válidos. Mas devemos reconhecer, contudo, que este filme foi



Foi com um «Western» de Henry Hathaway — «Nevada Smith» — que os Estados Unidos se apresentaram a concurso no Festival. Concebido no jeito clássico não é, porém, no género, a obra mais significativa do velho «Hat»

excessivamente, exageradamente honrado, ao ser escolhido para representar os Estados Unidos num festival de primeira categoria. Sim, porque, ao cabo e ao resto, «Nevada Smith» é um «western» cuja melhor classificação é a de correcto, bem contado e eficaz, comercialmente, em todos os aspectos, mas que nada de novo nos traz. Quanto ao segundo aspecto, respeitante ao seu realizador, é digno de elogios que tenham sido os participantes no certame os primeiros a conhecer a obra mais recente de um dos realizadores que mais simpatias conta no género do qual já é especialista. Assim, talvez seja melhor seguirmos a segunda posição.

O tema é mínimo. Um jovem fica órfão, assassinado por três pistoleiros; ele conhece a identidade dos assassinos e começa, então, a sua caminhada em busca daqueles, solitário e vingativo. Ora este argumento foi suficiente para que o realizador nos ofereça um relato com duas horas e quarenta minutos, durante o qual assistimos a toda a gama de anedotas, personagens e ambiente inerentes ao género.

A perícia do velho «Hat» soube rodear o minúsculo argumento de toda a classe de truques e recursos para que ele prossiga pelo caminho fácil sem que nos invada o enfado; surge, porém e amiúde, o inverosímil e o filme inclui, por mandato do guião, uma desafortunada sequência (a do padre Zaccardi — Raf Valloni) e apresenta, também, um mostruário de tipos sem brilhantismo criador.

Mas Henry Hathaway fá-lo com tanta desenvoltura, sabe enquadrar a história em cenários cativantes e dá-lhe um tratamento tão eficaz (dificilmente vemos dois planos iguais) que tudo apresenta uma frescura e uma ligeireza que quase nos obrigam à renúncia. Henry Hathaway demonstra neste filme que, apesar de ter contado

com um guião pouco afortunado e nada original, está em plena maturidade profissional.

É, porém, um realizador com mais prática do que inspiração. Resta-nos, ainda assim, esperar que se lhe ofereça um dia a oportunidade de realizar um «western» importante e definitivo para que culmine a sua carreira com a obra representativa dos grandes mestres.

Steve Mc Queen interpreta com felicidade a primitiva personagem (Nevada Smith) cuja única missão era a vingança; soube dar-lhe aquele tom entre humano e observador, sensato, mas obcecado pelo drama dos pais, e fê-lo da forma mais adequada. A seu lado, num

(Continua na 19.ª página)

Inaugura-se amanhã na Damaia o novo Cine D. João V

Há cerca de três anos o prestigioso damaieense sr. Carlos Duarte Canecas concedeu-nos na sua residência da Parede uma oportuna e judiciosa entrevista, no decorrer da qual nos revelou o projecto de construção de um cinema na Damaia-Amadora. Seria, de acordo com o que então afirmou, «um cinema de categoria».

O projecto tornou-se realidade. A Damaia, que atravessou neste momento um surto de insofismável progresso, assistirá, amanhã, à inauguração do Cine D. João V, sumptuoso edifício dotado com uma sala de espectáculos de grandes dimensões. O impulsionador da obra, sr. Carlos Duarte Canecas, contou para o efeito com a colaboração de seu filho e sobrinho, respectivamente srs. Alvaro Canecas e Fernando Canecas de Moraes. A exploração do novo cinema será feita pela empresa SINAIA — Sociedade de Iniciativas e Construções da Damaia, S. A. R. L.

As instalações do Cine D. João V são, na verdade, um motivo de orgulho para a laboriosa povoação da linha de Sintra. A sala de projecção, de forma semi-circular, tem acomodações para novecentas pessoas. Condições acústicas perfeitas prolongam o prazer do espectador, já de si integrado em ambiente muito cómodo, com luxuosas poltronas assentes num traçado amplo. O écran é do tipo panorâmico, perfeitamente visível de qualquer ponto da sala.

Vestibulos desafogados dão aces-

so a um espaçoso salão de café e bilhares, completado por um bar de linhas modernas. A escadaria do balcão mantém a mesma largueza de traçado e é sobrepunida por excelentes painéis decorativos. Tudo tem a marca do arquitecto Luís Gentil Soares Branco, que quis dotar a Damaia com uma obra harmoniosa, digna dos maiores êxitos.

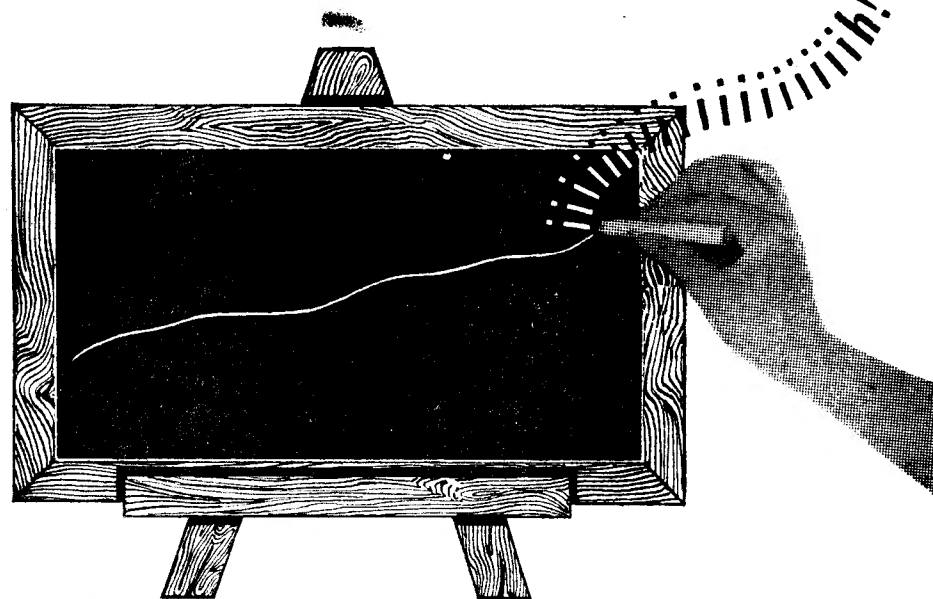
O programa inaugural inclui o famoso filme de David Lean, «Lord Jim», com Peter O'Toole no protagonista. Escusado se torna concluir que a Damaia espera ansiosamente a oportunidade de admirar de perto o seu novo Cine D. João V, exemplo acabado do que podem os homens de iniciativa.

Vida religiosa

Seminário de Braga

Foi autorizado, por decreto-lei, o Ministério das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica, a ceder, a título definitivo e gratuito, ao Seminário Conciliar de São Pedro e São Paulo, da arquidiocese de Braga, as antigas instalações do Seminário daquela cidade, actualmente conhecidas pela designação de «Quartel do Seminário ou de Santiago», incluindo as novas construções com as quais foram ampliadas pelo Estado, exceptuando-se, porém, uma parcela de terreno da antiga cerca.

pali



i... i... i... isto acabou

LOUSANITE
EVITA O GUINCHAR DO GIZ

Lousanite — um produto da técnica moderna — vem substituir com vantagem de preço, durabilidade, apresentação e rendimento utilitário os antigos quadros de lousa.

Lousanite

não quebra, nem mancha

É ÓPTIMO NAS SALAS DE AULAS, NOS ESCRITÓRIOS, NAS OFICINAS, NAS SALAS DE CONFERÊNCIAS



SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S.A.R.L.

PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 314 — Tel. 23514

LISBOA — Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D — Telef. 772259

ANTUNES

(Ex-Sócio da Casa Romano)

Informa, que a partir de ontem se encontra com funções de encarregado geral de todas as secções comerciais da firma

AMÉRICO MOREIRA, LDA.

229, RUA AUGUSTA, 231 — LISBOA

onde espera receber as ordens dos seus estimados clientes e amigos.

O II SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE QUELUZ

No II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Queluz, organizado pela comissão dos festejos comemorativos do V aniversário da elevação de Queluz à categoria de vila, promovida pela Junta de Freguesia, os membros do júri, srs. Fernando dos Santos Taborda, António Paixão, Mário Pinto, Fernando Henriques e Marques da Silva, atribuíram os seguintes prémios: **Tema livre:** Taça «Comendador» Marques da Silva — grande prémio — atribuída ao eng.º Vítor Chagas Santos, do Barreiro, pelo melhor conjunto apresentado, cabendo-lhe ainda a taça: «Junta de Freguesia de Queluz», 1.º prémio, pelo seu trabalho intitulado «Fúria». Taça «Jornal de Sintra» — 2.º prémio, ao trabalho «Meditação», de Vidigal Amaro — Lisboa. Taça «A Voz Académica» — 3.º prémio, ao trabalho «Janela Velha», para Manuel Lemos Peixoto, da Amadora. Taça «Clube Atlético de Queluz», 4.º prémio, ao trabalho «Composição» para Humberto Nunes (AFIAP) — Lisboa. Taça «Ourijóia-Queluz», 5.º prémio, para o trabalho «Os Olhos», para Eduardo Antunes Gajardo — Lisboa. Foram ainda conferidas menções honrosas aos trabalhos «Sonhando», de Fernando Miranda Barão, «Luz Indiscreta», de Fernando Ascenso Seabra, «Tranquilidade», de Eduardo Costa Teixeira Pinto, «Manhã de Neblina», de Antero Araújo (AFIAP) — Lisboa e «Ao Pôr do Sol», de António Sousa e Silva. **Tema desporto:** Taça «Os Belenenses de Queluz», ao trabalho «Saltando a Cancela», de Aníbal Sequeira, de Lisboa, e Menção Honrosa ao trabalho «Vencedores», de Vítor Manuel

Ramos. **Tema Concelho de Sintra:** Taça «Comissão Municipal de Turismo», ao trabalho «A Procura de Freguês», de Fernando Ascenso Seabra, e menção honrosa ao trabalho «Goluselmás», do mesmo concorrente. **Melhor retrato:** Placa atribuída ao trabalho «Fernanda», de Francisco Borges de Sousa.

Concorreram 239 trabalhos, sendo 189 de tema livre, de que foram admitidos 92 (50 %), 28 documentais do concelho de Sintra, de que foram admitidos 20 (71 %) e 22 documentais desportivos, de que foram admitidos 20 (91 %).

Festas e Romarias Em Caminha

CAMINHA, 26 — Começaram hoje e prosseguem até ao próximo domingo, nesta vila, as festas concelebradas em honra de Santa Rita de Cássia, que estão decorrendo animadamente e com grande afluência de forasteiros.

Em Foros de Arrão

MONTARGIL, 26 — Amanhã e nos dois dias seguintes efectuar-se-á na pitoresca povoação de Foros de Arrão, desta freguesia, festas em honra de Nossa Senhora da Paz e a favor da igreja matriz, já em construção.

Além de três conjuntos musicais, abrilhantará-as o rancho folclórico «Os Camponeses de Riachos», recentemente chegado de França, onde obteve grandes êxitos.

CONCURSO DO MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», sendo atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor original publicado, no decurso do ano, na imprensa portuguesa, e outro de igual importância para o melhor artigo publicado na imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro. Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete

exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o júri terá direito de não os conferir, se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados, pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Aperfeiçoamento profissional dos empregados de escritório

Estarão abertas de 1 a 20 de Setembro próximo as inscrições para o próximo ano lectivo nos Cursos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, promovidos pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

O Centro funcionará nos moldes iniciados no ano lectivo anterior, que suscitaram um notável aumento de frequência, dado que as novas modalidades de cursos foram ao encontro das preferências profissionais dos interessados.

Os cursos ministrados são os seguintes: Dactilografia; Legislação do Trabalho e Previdência Social; Contribuições e Impostos; Arquivologia; Estenografia em Português, Inglês e Francês; Operador de Mecanografia (cartões perfurados); Operador de Máquinas de Contabilidade; Organização de Escritório; Gestão de Stocks; Contabilidade e Correspondente.

Funcionará, também, o Curso Básico de preparação para os alunos que não reúnem condições para ingressar directamente nos cursos mencionados.

COMUNICAÇÕES na província de Angola

Foi aberto um crédito especial de 10 000 000\$00, que será inscrito em adicional à tabela de despesa extraordinária (correios, telégrafos e telefones) do orçamento geral da província ultramarina de Angola.

INSTALAÇÕES industriais

Um decreto-lei, pelo Ministério da Economia, dá nova redacção aos artigos 12.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 46 923, que actualiza as condições a que devem obedecer a instalação e a laboração dos estabelecimentos industriais.

Elevação de capital

A Sociedade Imobiliária de Urbanização e Turismo de Troia, S. A. R. L., com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital de 72 000 para 94 000 contos mediante a emissão de 22 000 acções do valor nominal de um conto cada uma.



NÃO DEIXE QUE ISTO LHE
ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro
se usar os nossos
CHEQUES DE VIAGEM
que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era geralmente fraco e havia chuva ou chuvisco em alguns locais.

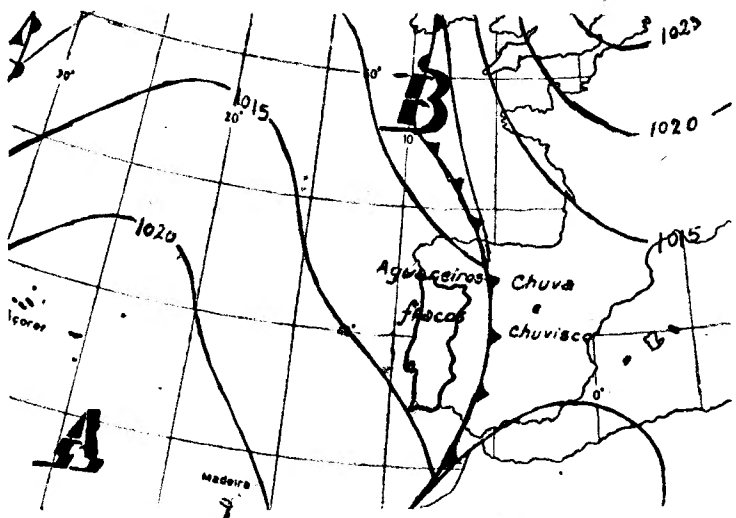
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima:

Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Montalegre, 7,7°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 20°; Funchal, 24°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 15°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19,5°; na água do mar, ao meio-dia, 18,4°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 DE AGOSTO — A superfície frontal assinalada deverá deslocar-se lentamente para leste, passando o estado do tempo a ser influenciado pelo anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL Amanhã Nascer às 7 h. Poente às 20 e 16

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 0 e 38 (3,2 m); 13 e 17 (3,4 m). Dia 27 — As 1 e 50 (3,3 m); 14 e 18 (3,6 m). Dia 28 — As 2 e 50 (3,5 m); 15 e 07 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 26 — As 6 e 38 (1,8 m); 19 e 27 (1,6 m). Dia 27 — As 7 e 41 (1,7 m); 20 e 21 (1,5 m). Dia 28 — As 8 e 33 (1,5 m); 21 e 01 (1,3 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 31 ☾ Dia 8 ☾ Dia 14 ☾ Dia 21

Céu pouco nublado, com períodos muito nublado; vento fraco a moderado, predominando de noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos.

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC

FRIGÉCO

consulte os nossos novos preços

vendas desde 100\$00 mensais

Telefone para 537384 e imediatamente um nosso vendedor o visitará.

SUPER manos

Largo do Mastro, 5 — Lisboa (Ao Camo de Santana)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Cinco feridos num choque entre duas camionetas em Paço de Arcos

Uma camioneta da Câmara Municipal de Oeiras, que levava cinco trabalhadores, chocou com outra, em Paço de Arcos. Do embate resultou terem ficado feridos Eucotádio Acurcio Carrilho, de 26 anos; Luídegero Reis, de 39 anos; Alberto Farinha, de 37 anos; António Francisco Martins, de 36 anos e António Moura Pinheiro, de 37 anos. Os quais foram projectados da camioneta que os transportava. Conduzidos à sala de observações do Hospital de S. José, foram ali tratados de ferimentos ligeiros, pelo que seguiram para as suas residências.



O operário José António no momento em que era retirado pelos Sapadores Bombeiros, da crítica situação em que ficou

Juramento de bandeira de especialistas na Ota

OTA, 26 — Presidida pelo general Corte-Real e com a assistência de numerosa oficialidade, e de muitos familiares, efectuou-se hoje de manhã, na Base Aérea n.º 2, nesta localidade, a cerimónia do juramento de bandeira dos alunos da Escola de Recrutamento de Especialistas.

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar as entidades oficiais, às quais prestou honras militares a esquadra de instrutores.

O comandante da unidade, coronel Diogo Neto, pronunciou uma alocução; um oficial fez uma exortação, seguindo-se a cerimónia do juramento de bandeira, uma demonstração de manobra de armas a pé firme e em marcha, a distribuição de prémios e diplomas e o desfile em continência das forças em parada.

Com um braço esfacelado quando reparava um elevador

Hoje de manhã, o serralheiro António José da Conceição, de 17 anos, natural de Abrantes, residente na Rua 23, da Baixa da Banheira, estava trabalhando, na Rua das Amoreiras, 151, por conta da casa J. Santos, da Rua do Salitre, 100, na limpeza e na reparação de um ascensor e de um montacargas.

Quando o pobre rapaz se ocupava da sua tarefa, alguém se meteu no ascensor e este esfacelou-lhe o braço esquerdo, ficando um pedaço de carne agarrado ao motor.

Aos gritos do infeliz, acorreram vários moradores do prédio.

A corrente foi desligada. No local compareceram sapadores bombeiros da 1.ª e da 2.ª companhias, a Companhia de Reforço e a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) que conduziu o ferido ao Hospital de São José, onde ficou internado na sala de observações.

Os trabalhos dos bombeiros foram dirigidos pelo chefe Leonardo.

«Nada existe de sinistro» na partida para Londres da delegação britânica

—declarou Ian Smith

SALISBURY, 26 — (A.N.I.) — «Nada existe de sinistro» no facto de a missão britânica, que tem estado a efectuar conversações nesta capital, ter partido subitamente desta cidade — declarou ontem o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

Recusou-se, todavia, a fazer comentários sobre a inesperada interrupção das conversações, embora esta manhã tenha dito aos jornalistas:

«É natural que os delegados britânicos pretendam informar o seu Governo, que se encontra a dez mil quilómetros de distância. Os delegados rodésianos podem contactar directamente comigo».

foram abatidos, por terem resistido ao ser-lhes dada ordem de prisão».

O PROBLEMA DOS NEGROS QUE ABANDONARAM A RODÉSIA

As declarações de Harper foram feitas no decurso de uma entrevista que concedeu à emissora de rádio de Salisbury.

Interrogado sobre a espécie de recepção que terão os negros que abandonaram a Rodésia, no caso de resolverem regressar, Harper respondeu:

«Se eles forem terroristas, há fortes probabilidades de serem presos. Essa gente deve saber que, se oferecerem resistência quando lhes for dada ordem de prisão, terão o mesmo destino dos bandos que foram abatidos».

O ministro não revelou números, tanto relativamente aos terroristas presos como aos que foram mortos.

BANDOS DE TERRORISTAS FORAM ABATIDOS — DISSE O MINISTRO DO INTERIOR

O primeiro-ministro parecia de bom humor, e disse ter tomado ontem conhecimento dos comentários do Ministério britânico das Relações com a Comunidade a propósito das emendas à constituição rodésiana.

Essas emendas, sobre as quais Smith fez comentários, foram propostas ontem ao Parlamento em Salisbury e vão ser hoje submetidas a segunda leitura. Se forem aprovadas, o Governo terá poderes para ordenar detenções preventivas, sem que haja necessidade de declarar o estado de emergência.

Por seu turno, o ministro do Interior, William Harper, declarou, também esta manhã, que quase todos os terroristas que entraram em território rodésiano foram já capturados, e que «bandos inteiros

Terminou o III Encontro de Dirigentes da M. P. F. do Ultramar

Com a redacção das conclusões, que serão superiormente apresentadas nos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, encerrou-se o III Encontro de Dirigentes da M. P. F. do Ultramar.

Hoje, a noite, haverá um jantar de confraternização, em que estarão presentes as comissárias nacionais, sr.ªs dr.ª D. Maria Guardiola, e comissária adjunta para o Ultramar, dr.ª D. Maria Ana Silva; as dirigentes do Comissariado Nacional; comissários provinciais e da secção feminina da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Comprimidos para acabar com o vício de fumar

BERLIM, 26 — (A. N. I.) — Foi inventada, na República de Pankow, uma nova fórmula de comprimidos, destinada a acabar com o vício de fumar e considerada de efeitos surpreendentes pela Comissão de Investigação dos Advogados Livres — organização anticomunista de Berlim Ocidental.

Os resultados obtidos com o novo medicamento — em princípio destinado a baixar a tensão arterial — mostram que um comprimido por dia pode curar por completo os maiores fumadores.

A experiência foi feita na Academia das Ciências de Berlim Leste, em virtude da preocupação das autoridades com o constante aumento de consumo dos cigarros, particularmente entre os jovens.

Em 1965, os alemães de Pankow consumiram cinco biliões de cigarros, contra quatro biliões no ano anterior.

Segundo ainda as estatísticas oficiais de Berlim Oriental, morrem 27 mil pessoas por ano, devido às grandes quantidades de nicotina absorvidas no fumo dos cigarros.

DESPESAS

do Ministério do Exército

Foi autorizada a 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública a mandar satisfazer em conta da verba inscrita no artigo 307.º «Forças militares extraordinárias no ultramar», do capítulo 12.º «Defesa nacional» do orçamento em vigor de Encargos Gerais da Nação, a quantia de 100 000 contos relativa a despesas do Ministério do Exército, sem cabimento no ano de 1965, que transitaram em dívida para 1966.

MONUMENTOS DE LISBOA GUERRA PENINSULAR



No centro da Praça Mouzinho de Albuquerque, entre o final da Avenida da República e a entrada do Campo Grande, ergue-se um monumento, construído por subscrição pública, em homenagem aos heróis da guerra imposta pelas invasões francesas, o qual foi inaugurado em 1932.

Quando do primeiro, centenário da Guerra Peninsular (1908), foi lançada a primeira pedra para a construção do referido monumento, cuja maquete obteve o primeiro prémio no concurso então realizado e no qual foram classificados: com o primeiro prémio, os irmãos José e Francisco de Oliveira, do Porto; segundo prémio, Ventura Terra, cuja maquete representava um arco triunfal; terceiro prémio, de Simões de Almeida (sobrinho) e Costa Campos; e, finalmente, com uma primeira menção honrosa, o projecto apresentado por Manuel Germano Pereira Salles.

Dominam o monumento vários grupos escultóricos que assinalam o esforço dos portugueses (civis e militares) em defesa da Pátria tristemente desamparada pelo poder real, uma vez que a corte, perante a eminência da primeira invasão francesa, fugiu para o Brasil em 27 de Novembro de 1807.

Aterrorizou a corte a celebração do segundo tratado de Fontainebleau — o primeiro fora em 1762 — assinado em 27 de Outubro de 1807, no qual o general Duroc pela França e D. Eugénio Izequiel pela Espanha, estabeleceram que Portugal seria dividido em três partes, apenas uma das quais — Beira, Trás-os-Montes e Estremadura — ficaria sob o domínio de Napoleão para, quando o julgasse oportuno... a entregar à Casa de Bragança.

Foi para execução desse tratado, que o imperador confiou a primeira invasão a Junot — que entrou em Portugal em Novembro de 1807 — seguindo-se a comandado por Soult em 1809 e a terceira por Massena em 1810 e que culminaria a sorte dos seus antecessores, assistindo ao abate da água imperial nas célebres linhas de Torres Vedras, organizadas por Wellington, ao abrigo da secular aliança com a Inglaterra.

O preço da Guerra Peninsular foi enorme, e o seu conhecimento mais realça a atitude heroica que o monumento consagra e o povo venera porque lhe fala aos seus mais nobres sentimentos.

Além das expulções feitas pelas hordas invasoras, um mal não menor representou o ter ficado no comando do exército o general Beresford que, sobrepondo-se à regência, irritou os portugueses com o seu despotismo. Era duro o preço da vitória. Em 1817, por delação, soube o súbdito britânico da existência de uma conjura e, por sua decisão, a 18 de Outubro foram enforcados o general Gomes Freire, na Torre de S. Julião da Barra, e, no Campo de Santana — depois, em justíssima homenagem, Campo dos Mártires da Pátria, designação que se consagrou — tiveram destino idêntico os principais dirigentes da conjura, mais tarde recordados numa lápida que durante largos anos esteve afixada no edifício onde se encontra o Ministério da Educação Nacional e que por certo existirá em depósito camarário, como recordação de um grupo de portugueses que sacrificaram a vida pela Pátria, como lição de exemplar civismo que se tem repetido ao longo da história sempre que qualquer parcela do território pátrio corre perigo.

ZACARIAS DA SILVA

Dizem os leitores...

Problemas e causas da «doença da estrada»

O sr. prof. dr. Lopes de Andrade, mestre eminente da Faculdade de Medicina de Lisboa, escreveu-nos a propósito do acidente sofrido pelo nosso director e esposa, fazendo as judiciosas considerações que a seguir transcrevemos:

«E' entre penalizado e revoltado que lhe escrevo. Revoltado porque a viação em Portugal se agrava dia a dia e não vemos que a tão grande mal se aplique uma terapêutica tanto quanto possível eficaz.

«O Código? Mas quem se importa com o Código?!

«Vejo que o sr. Ortigão Ramos, que não tenho a honra de conhecer, propõe no «Diário de Notícias» uma repressão e fiscalização severas e intensas. Todos devemos palmear a sugestão, embora eu esteja convencido de que o remédio é demasiado fraco para a gravidade da doença. Há muitos problemas e várias causas, na doença da estrada, que precisam, porque

VÃO SER VENDIDOS dois navios de guerra

No dia 4 de Outubro, às 14 e 30, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite, proceder-se-á a novo concurso público para a venda dos navios de guerra «Gonçalves Zarco» e «Gonçalves Velho». As bases de licitação respectivas são de 700 e 450 contos.

são conexos, de ser viril e concomitantemente combatidos.

«Será possível alargar a fiscalização de molde a torná-la verdadeiramente efectiva? Eu julgo que não, pois se até em Lisboa, táxis e pseudo-desportistas saracoteiam os carros impavidamente como se estivessem num campo de corridas! E a memória de acidentes em que perdi alguns queridos amigos que me traz ao espírito estas interrogações:

- Qual é a educação cívica dos utentes da estrada?
- Qual é o estado psico-sensorial dos que conduzem?
- Qual é o estado dos carros comprados a conta-gotas e mantidos com abandono?
- Que meios repressivos e fiscalizadores defendem a nossa vida?
- Será curial atribuir a algumas classes sociais o privilégio de auxiliarem em parte a fiscalização?
- Qual é o estado dos caminhos que percorremos?

«Eu penso que, se considerarmos em conjunto os problemas que estas interrogações contêm, com o firme propósito de os resolver, custe o que custar, embora isso exija sacrifícios que alegremente devemos suportar, a doença da estrada diminuirá os seus insidiosos ataques.

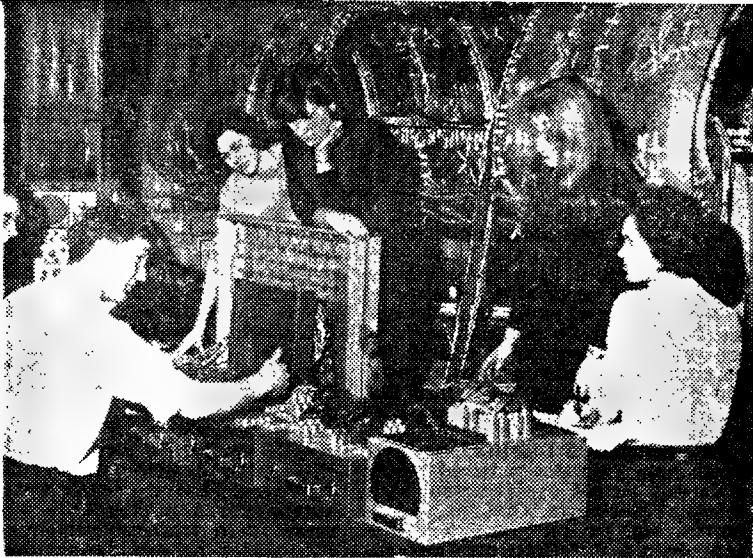
«Uma grande questão nacional para a nossa grande Imprensa, sem o auxílio da qual serão vão os melhores esforços.»

DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

«Minha senhora — Eu não estou em férias. Vivo aqui, nesta aldeia beirra. Mas têm estado cá muitos rapazes jeitosos a gozar férias! Tenho dezasseis anos. Não tenho estudos. Só a quarta classe, mas a senhora professora dizia que eu era inteligente e devia ir para a cidade estudar. Os meus pais não deixaram. Sou filha única. Temos uma quintazinha e umas leirritas. Dizem que eu não preciso ser doutora, que tenho para mim, que me casarei e fico a olhar pela quinta e pelo resto. Mas estou acanhada. As meninas da cidade têm vestidos bonitos e os meus são tão simples, embora o meu pai compre do melhor aqui na loja de panos. Bem vejo que não sou elegante. Que não tenho maneiras finas. E estou apaixonada. Esteve cá um rapaz mais velho do que eu três anos. Andava a estudar para engenheiro. Vinha cá a quinta. Falava com os meus pais, dizia-me graças, que eu sou bonita, que se fosse mais velho, se não fosse a tropa... E ficava-se nisto.

Foi-se embora. Eu gosto dele. Que hei-de fazer? Que vêm fazer os rapazes da cidade às aldeias, só para nos pôr a cabeça à roda e depois abalam e não se lembram mais de nós! Acha que ele me escreve? Prometeu, mas já lá vão oito dias. Estou tão triste. — Maria Engrácia.»



A ENGENHARIA INTERESSA CADA VEZ MAIS À MULHER

Quatro bonitas alunas do curso de Engenharia Aeronáutica, do Imperial College of Science and Technology, de Londres, que frequentam o último ano de estágio, estudam os complexos problemas levantados por um conjunto de aparelhos, que se destina a experimentar a resistência da fuselagem de um avião.

A mulher e o trabalho

Excerto de uma conferência proferida na Escola de Saude Publica Andrija Stampar de Zagreb, pelo dr. M. J. Karyonen:

«A sociedade tradicional tinha uma estrutura complexa que assinalava a cada um, homem ou mulher, um lugar determinado. Desde o momento que uma sociedade aceita fazer face à evolução, deve prover-se da mão-de-obra necessária ao cumprimento das novas tarefas que se lhe apresentam. Ao mesmo tempo, a intervenção da técnica, substituindo o esforço humano pela acção da máquina, liberta o homem e a mulher de trabalhos que os costumes lhes tinham respectivamente atribuído por partes, enquanto que o humanismo liberal da nossa época proclama o

princípio da igualdade dos seres humanos em face aos direitos fundamentais. O princípio exige que as raças, os sexos, os diminuídos físicos, os jovens e as pessoas de idade sejam isentos das funções sociais nas quais a tradição os tinha aboletado.

A mulher de hoje pode perguntar a si própria: Onde é o meu lugar: em casa, no escritório, na fábrica? Qual é o meu quinhão: a inactividade ou o trabalho na companhia de outras mulheres e homens?

A mulher é mais fraca do que o homem: este axioma é geralmente admitido; e, no entanto, são numerosos os quadros sociais em que a vêem executar corajosamente trabalhos manuais peníveis. A sua

«fraqueza» será então questão de meio cultural? E' por ela ser incapaz de rivalizar com o homem que deve frequentemente contentar-se com maus empregos, sem considerar as aptidões físicas que eles requerem?»

AO CORRER DO TEMPO

Ser ou não ser, a famosa questão mil vezes proposta depois que Shakespeare a formulou através do loiro e louco príncipe da Dinamarca, toma proporções de drama, neste século XX, para a mulher.

Ser é mais do que existir, embora o dicionário aponte os dois verbos como sinónimos. A mulher aparece simultaneamente com o primeiro homem — e não vamos entrar nos domínios do dogma e discutir se a mulher saiu ou não da costela de Adão ou, mais terra à terra, se apareceu primeiro o ovo, o galo ou galinha! Existiu desde sempre, no sempre limitado da nossa compreensão humana. Mas só hoje, verdadeiramente, tem capacidade para Ser. Ser o que quiser. Livre ou alienar no homem a responsabilidade, o que é cómodo, mas não realiza a totalidade de uma vida.

Só os filósofos, na antiguidade, salvo raras excepções, se ocupavam destes problemas. Hoje qualquer mulher sente capacidade para equacionar a validade da sua existência. Pode formular os porquês e para quês que inquietam ao longo do tempo os sages e para os quais não souberam encontrar respostas positivas.

A mulher é dado hoje ser também sage, consciente. Pode, por sua vez, não encontrar soluções, mas sabe que dispõe de uma riqueza, de um corpo com vida e que pode correr com ele um destino. Um destino em que a sua vontade pode influir; o encadeamento das circunstâncias desempenharão nele um papel importante, mas a vontade, a sua vontade, pode influir, modificá-lo, encaminhá-lo para outros rumos.

Um poeta desconhecido, numa tarde de sol em que um raio de luz, quente e acariciador, pousou no seu regaço, fazendo-o participar da quietude preñhe de todas as coisas indefiníveis, descobriu admirado

esta boa coisa de se ter um corpo e correr com ele um destino!

EVA

PEQUENO ROMANCE

— A minha sogra é uma jóia, mas por nada deste mundo iria viver com ela!

— Então porquê? Ajudavam-se uma à outra, ela olhava pela sua garota e assim a Manuela tinha tempo para fazer alguns trabalhos de costura, ganhar algum dinheiro, ajudar o seu marido?

— O Carlos ganha o suficiente, felizmente. Mas, sabe, a minha sogra é muito nervosa. Damos-nos muito bem. Quando lá vou passar uns dias venho carregada de coisas!

— Então?

— Ah! Não. Não posso sair quando quero. Tenho de lhe dar satisfação de tudo... Se saio e não a levo fica enfadada! Se a convidar, diz-me que não, muito obrigada, e quando já estou para sair observa-me que mudou de ideias e sempre vai. Nunca mais saímos de casa!...

— Mas gosta da neta...

— Muito! E o meu sogro também. Mas já me disse que os filhos devem andar sempre com as mães. Elas é que os entendem. E depois...

— E depois?

— No tempo em que a Luisinha esteve lá andavam constantemente a dizer mal uma da outra!

— Porquê? A sua sogra não gostava da sua cunhada?

— Não as entendo muito bem! Uma queria uma lâmpada de luz mais fraca para poupar a electricidade e a outra dizia que não via para trabalhar; a Luisinha semi-fechava a torneira da água, para que esta não caísse de facto e se não desperdiçasse e a minha sogra não tinha paciência para ver a água correr devagar.

— Nihices!

— Será, mas eu é que por nada iria viver com ela... e somos muito amigas!



A actriz Catherine Spaak

Roubaram jóias e peles a Catherine Spaak

ROMA, 26 — (R.) — A actriz do cinema belga Catherine Spaak queixou-se ontem à noite à Polícia que os gatinhos roubaram jóias e peles, no valor de cerca de 20 milhões de liras (920 contos); do seu apartamento no centro desta capital.

As autoridades julgam que os ladrões utilizaram chaves falsas para entrar no apartamento enquanto a actriz, sobrinha do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros belga Paul Spaak, se encontrava ausente.

A investigação bioquímica evidenciada na obra de um centro científico da Universidade do Porto

Num livro intitulado «Princípios of Biochemistry», da autoria dos cientistas White, Handler e Smith, encontra-se a certa altura o seguinte enunciado: «O rápido desenvolvimento e expansão de qualquer dos capítulos da Bioquímica não só favoreceu notavelmente a compreensão da natureza da vida, mas fez da Bioquímica a linguagem da Biologia».

Na realidade, a Bioquímica representa hoje uma das cadeiras essenciais nos cursos de Medicina, Farmácia, Veterinária, Biologia, Agronomia, etc. De tal maneira se desenvolveu e ramificou esta ciência, que se tornou difícil aos licenciados destes cursos lerem qualquer livro ou artigo científico sem uma base bioquímica prévia que lhes permita uma compreensão capaz do tema em estudo.

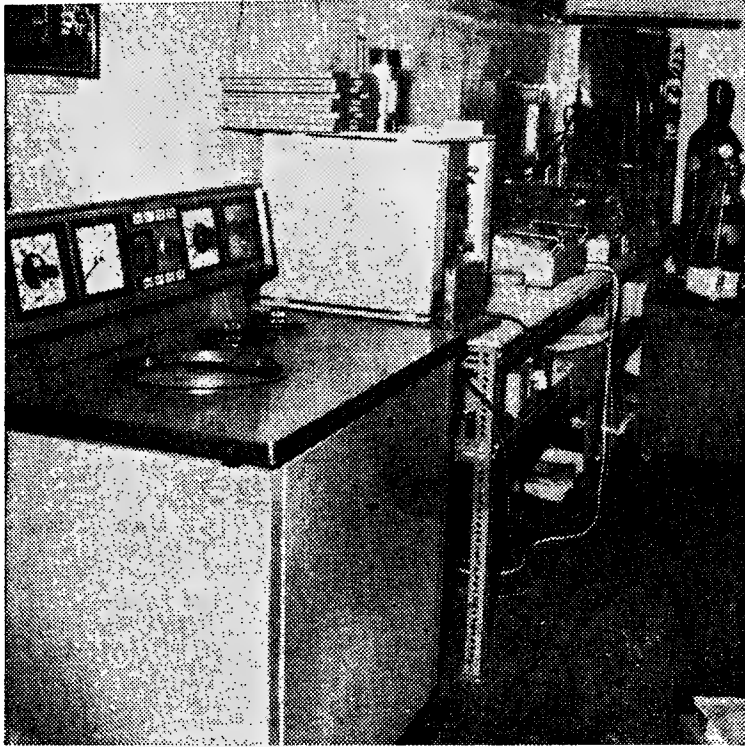
Para o médico, esta ciência é essencial para a linguagem da fisiologia ou da farmacologia e para auxiliar uma visão mais profunda de toda a patologia, do cromossoma até ao órgão. Para o farmacêutico, a Bioquímica é essencial à compreensão dos mecanismos de acção das drogas que hoje se não explicam apenas numa primeira análise ao nível do órgão, mas num estudo mais profundo, ao nível dos tecidos, das células ou dos próprios elementos subcelulares. Para o farmacêutico como para o médico, do

— disse-nos — dar a conhecer o esforço feito para o desenvolvimento desta moderna ciência na Universidade do Porto, nomeadamente no Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, anexo à Faculdade de Farmácia. Apenas me refiro a este Centro, pois sou, como sabe, o seu director.

E prosseguiu: — Já em 1956 o prof. Laroze Rocha, então director da Faculdade de Farmácia, fazia sentir aos seus alunos a sua preocupação e interesse pelo desenvolvimento da Bioquímica na sua Faculdade.

Alguns dos seus alunos, que em breve seriam licenciados, começaram a sua preparação de pós-graduados e, em seguida a um estágio de um ou dois anos no País, conseguiram bolsas para o estrangeiro, com o apoio das entidades oficiais, tendo eu, um desses licenciados, regressado à Faculdade de Farmácia em 1960. Faltavam então, como ainda hoje não abundam, meios económicos que permitissem criar um laboratório capaz, já que a Bioquímica é uma ciência cara, que ao empregar métodos de várias outras ciências, utiliza aparelhagem complicada e dispendiosa. Apenas para citar alguns exemplos: uma boa centrífuga

(Continua na 19.ª página)



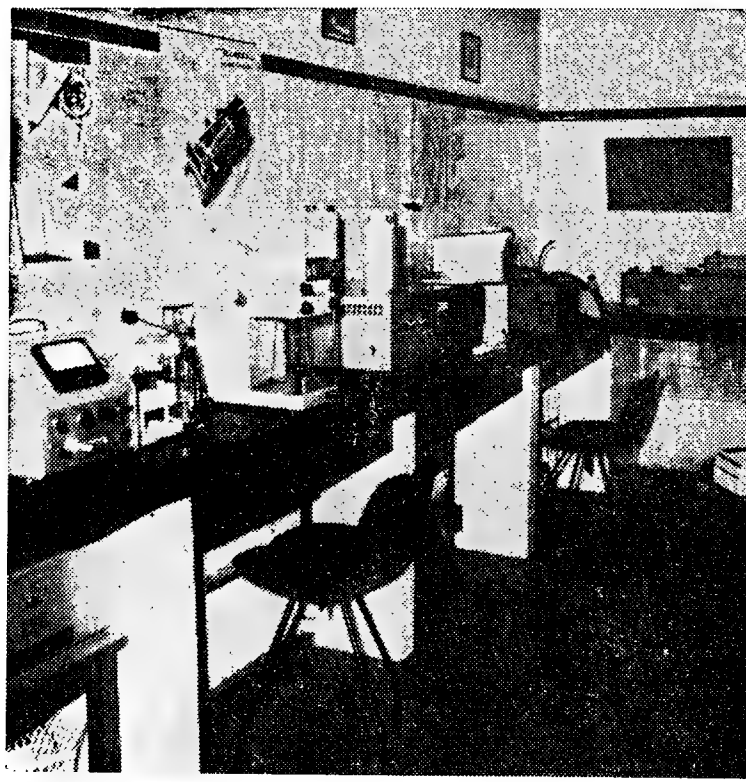
Um recanto do laboratório, em que se vê, da esquerda para a direita, uma centrífuga refrigerada, um contador de cintilações, um analisador de gases e um aparelho para cromatografia gasosa

conhecimento do mecanismo de acção da droga ou composto químico, poderá resultar a elaboração de uma droga com estrutura química de acção terapêutica mais eficaz. Tudo o que dissemos, aliás, para o médico e farmacêutico, dizemo-lo para o veterinário e para o agrônomo, numa perspectiva animal ou vegetal em vez de humana.

Ora sabendo nós que, na Faculdade de Farmácia, da Universidade do Porto, existe um laboratório destinado a este importante sector da ciência, pareceu-nos interessante ouvir o seu director, sr. dr. Francisco Carvalho Guerra. Investigador apaixonado e dedicadíssimo ao seu trabalho naquele laboratório, mais propriamente chamado Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, anexo à Faculdade de Farmácia do Porto, logo ele gentilmente aceitou a explicar-nos quais as principais funções daquele importante núcleo de labor científico.

— Parece-me justo e oportuno

Jóias antigas e modernas
Comparamos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Pormenor do laboratório do Centro de Estudos do I. A. C. do Porto, vendo-se, da esquerda para a direita, um aparelho para determinações de pH, uma balança eléctrica, um espectrofotómetro de infra-vermelhos, um fluorómetro e, ao fundo, um espectrofotómetro para visível e ultravioleta

«Está a realizar-se em Portugal uma experiência que poderá ser muito útil nas zonas tórridas mexicanas»
— declara o eng.º Gontran Noble, subdirector do Banco Nacional de Crédito do México

Esteve em Lisboa, durante alguns dias, como membro da missão mexicana, que visitou os pomares de Vila Fria, em Felgueiras, o eng.º Gontran Noble, subdirector do Banco Nacional de Crédito Ejidal do México, que orienta a concessão de créditos para promoção agrícola e que visitou também o Alentejo, zona do nosso País semelhante a algumas partes tórridas daquele México.

Momentos antes do seu embarque para Madrid, de avião, o eng.º Noble fez-nos as seguintes declarações:

— Foi para mim uma magnífica experiência esta visita ao vosso país, de que gostei imenso. Por outro lado, a visita que fiz aos pomares de Vila Fria, obra espantosa do eng.º Artur Cardoso da Silva, cuja técnica no campo da fruticultura pode considerar-se das mais avançadas do Mundo, deixou-me a esperança, ia a dizer certeza, de que essa experiência a pôr em prática no México, em zonas de clima tórrido, nos será da maior utilidade.

A missão, que foi acompanhada pelo eng.º Guillermo Lleria, subsecretário de Acção Política do P. R. I., colheu os melhores resultados e a par do aspecto científico da experiência do eng.º Cardoso da Silva, é um regalo para os olhos o espectáculo desses pomares onde estão milhões de plantas destinadas ao México.

A concluir, o eng.º Gontran Noble disse-nos:

— A experiência do eng.º Cardoso da Silva é da maior importância para Portugal e esperamos que o seja também para o México, graças aos planos daquele técnico português.

O dr. Azeredo Perdigão ofereceu um livro sobre o Rio de Janeiro ao presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Um livro com documentos sobre a história do Rio de Janeiro, de cuja fundação se comemoram, recentemente, os quatrocentos anos, foi oferecido, ontem, pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, ao presidente da República do Brasil, marechal Humberto Castelo Branco, durante a audiência de 40 minutos que este lhe concedeu, no Palácio das Laranjeiras, nesta cidade.

O livro está encadernado a verde e ouro — cores da bandeira nacional brasileira — e a sua entrega assistiu o embaixador de Portugal.

O dr. Azeredo Perdigão segue no domingo para Brasília.

A PRODUÇÃO DE MADEIRA EM REVESTE-SE DO MAIOR NO CONTEXTO DA ECONOMIA

Assume a maior expressão sócio-económica, e integra-se no processo de industrialização acelerada do País, numa mobilização intensa de todos os recursos nacionais, a fabricação mecânica de móveis de madeira em série, segundo os processos mais modernos e eficientes. Esta produção tem tido o melhor acolhimento no mercado interno — e já se concretizam diversas prospecções nos mercados externos, quer por intermédio da apresentação dos modelos fabricados em Portugal nas feiras internacionais europeias, quer pela intensificação de diversos estudos e acordos comerciais.

Deste modo, tem sido possível satisfazer a crescente procura que se verifica por parte dos clientes metropolitanos e ultramarinos, e ensaiar algumas exportações para o estrangeiro, as quais vão ser desenvolvidas em larga escala, devido à mecanização integral da linha de fabrico existente no concelho de Loures, em S. João da Talha, e pertencente à firma José Olalio & C.ª (Filho). Das grandes máquinas, inteiramente automáticas, que se encontram montadas naquele núcleo industrial, deve salientar-se a de fabricação de cadeiras, cujo valor ascende a alguns milhares de contos.

Aniversário significativo

Aquela progressiva empresa comemora, no dia 16 de Setembro próximo, o octogésimo aniversário da fundação, efeméride que coincide com a concretização de vastas e relevantes melhorias na fábrica de S. João da Talha, junto da estrada de Sacavém. Para assinalar este duplo acontecimento, de perspectivas as mais auspiciosas, o Chefe do Estado dignou-se aceder ao convite da gerência da firma para visitar, nessa data, aquelas importantes instalações fabris.

Está em Leiria a exposição sobre a actividade da banca

LEIRIA, 26 — No intuito de divulgar a actividade da banca, sua natureza e função, o Banco Português do Atlântico inaugurou, nesta cidade, a sua exposição itinerante, subordinada ao tema «O que é um Banco», a qual estará patente ao público, na Praça Goa, Damão e Dio, até ao dia 30.

Ao acto estiveram presentes numerosas individualidades, entre as quais o prelado da diocese, o governador civil de Leiria, os presidentes dos Municípios de Leiria e da Marinha Grande, etc. Os convidados percorreram demorada e interessadamente o certame, sendo esclarecidos, nos múltiplos e complexos aspectos da actividade bancária, pelos srs. João António dos Anjos Rocha, administrador do Banco Português do Atlântico; Adolfo Coelho, empregado superior; e Luís Pessoa Costa, gerente em Leiria, da agência daquele estabelecimento bancário.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de cobre de bons serviços no Ultramar, os srs. primeiro-sargentos António Rosa, do Quartel-general da II Região Militar; João Baptista Prado, do Regimento de Cavalaria n.º 6; e José Pereira Pinto Caços, do Regimento de Cavalaria 7; sargento-ajudante Joaquim da Ascensão Barata e segundo-sargento Carlos Manuel Barata, da Escola Prática do Serviço de Material.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.ªª Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, dia 27, para um LANCHE DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.ªª Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.

Telefone 63 65 66

ÇÃO DE MÓVEIS RA EM SÉRIE E DO MAIOR INTERESSE XTO DA ECONOMIA NACIONAL

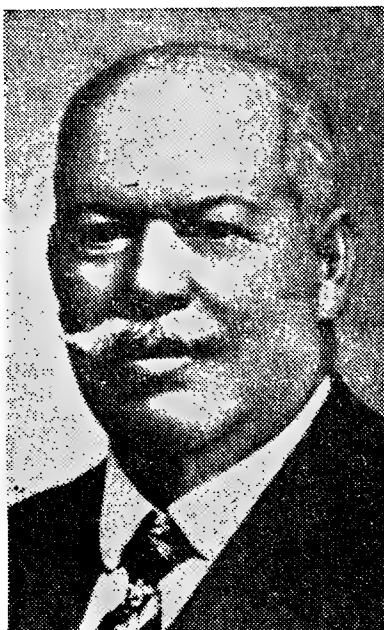
O sr. almirante Américo Thomaz será acompanhado de membros do Governo, e, após presidir a uma sessão solene, durante a qual usará da palavra diversos oradores, e será descerrada uma lápida de bronze, comemorativa da visita presidencial, observará as diferentes secções, em pleno funcionamento. O Chefe do Estado e comitiva

* O Chefe do Estado e membros do Governo visitam no dia 16 de Setembro a fábrica Olaio.

poderão, então, verificar como se passou, por completo, da fase manual para um fabrico inteiramente mecanizado.

Produção acelerada

A fábrica de S. João da Talha, que iniciou a sua laboração há 27 anos, e, desde então, tem sido sucessivamente ampliada e apetrechada de modernos mecanismos, a fim de se acelerar a produção e beneficiar a respectiva qualidade, ocupa



O industrial José Olaio, que fundou, há oitenta anos, a firma José Olaio & C. (Filho)

a área coberta de dezasseis mil metros quadrados, compreendendo cinco grandes edifícios interligados, e dispõe, ainda, de um perímetro anexo, de expansão calculado em trinta e seis mil metros quadrados. Situa-se nesta zona de ar livre o campo de jogos do respectivo grupo desportivo do pessoal.

As condições de trabalho existentes na fábrica de S. João da Talha podem considerar-se modelares, não existindo, até, quaisquer problemas de mão-de-obra, visto que os esquemas sociais adoptados (salários e regalias complementares) acompanham a evolução e as exigências do nível de vida actual.

O aumento dos funcionários do C.P. que vigorará a partir de 1 de Setembro cifra-se na média de 15,7 por cento

De harmonia com um acordo estabelecido entre a administração da C. P. e a União dos Sindicatos dos Ferroviários, os funcionários daquela empresa vão ser aumentados na média de 15,7 por cento, a partir do dia 1 de Setembro. Esta melhoria, que envolve encargos no total de noventa mil contos, torna-se também extensiva aos reformados e pensionistas.

Segundo o ponto de vista da administração da C. P., e conforme foi sublinhado numa reunião entre os dirigentes das partes contratantes, a variação dos índices de preço no consumidor nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, desde 1961, data do último aumento, a 1965, e consideradas ainda as condições particulares do pessoal do caminho de ferro, foi de 11,7 por cento, pelo que se admitiu a referida média ponderada dos aumentos de 15,7 por cento.

Na mesma reunião foi dito que, relativamente ao período de 1955-61, os reformados e pensionistas beneficiaram, por excesso, do aumento de 20 por cento, estabelecendo-se agora a melhoria uniforme de 10 por cento, a qual, conjugada com o primeiro, e ainda segundo a opinião dos dirigentes da C. P., cobre, com razoável margem, o agravamento do custo de vida entre 1955 e 1965.

Conforme ficou preceituado, este novo aumento fica incluído no vencimento do pessoal (não se considerando, portanto, como subsídio), pelo que passará a contar para

efeitos de reforma e de prestação de horas extraordinárias.

Escalas e categorias

O pessoal da C. P. divide-se por trinta escalas e categorias, desde o guarda de passagem de nível de 3.ª classe até aos inspectores de zona de exploração, material e tracção e via e obras.

Em face da nova tabela de vencimentos, os guardas de passagem de nível de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes, a que correspondem, respectivamente, as escalas 1, 2 e 3, ganham 425\$00, 525\$00 e 625\$00 por mês, e vão passar a auferir 550\$00, 650\$00 e 750\$00. A auxiliar feminina, o servente de 3.ª classe, e o assentador de 2.ª classe e o servente de 2.ª classe, a que correspondem, respectivamente, as escalas

O bilheteiro principal, chefe do pessoal menor, condutor de 1.ª classe, electricista de telecomunicações de 2.ª classe, fiel de cais, maquinista de 3.ª classe, receptor de materiais de 2.ª classe e revisor de bilhetes de 1.ª classe (escala 12); chefe de armazém de 2.ª classe, chefe de lanço de 2.ª classe, encarregado florestal, escrivão de 3.ª classe, motorista de 1.ª classe, operário de 1.ª classe do grupo B, operário de 2.ª classe do grupo A, receptor de materiais de 1.ª classe, revisor de material de 1.ª classe e subencarregado de armazém de viveres (escala 12); e ajudante de preparador, chefe de armazém de 1.ª classe, condutor principal, desenhador de 3.ª classe, electricista de telecomunicações de 1.ª classe, factor de 1.ª classe, maquinista de 2.ª classe, maquinista de via fluvial de 2.ª classe e revisor de bilhetes principal (escala 14), ganham, conforme estas três mencionadas escalas, respectivamente, 1750\$00, 1850\$00 e 2000\$00 por mês, e vão passar a auferir 2000\$00, 2100\$00 e 2250\$00.

Outras escalas

O chefe de lanço de 1.ª classe, encarregado de cadastro, encarregado de obras de 2.ª classe, enfermeiro de 2.ª classe, escrivão de 2.ª classe, fiel de tesouraria de 2.ª classe, fiscal do pessoal da revisão de bilhetes, fiscal do pessoal de trens, fiscal da revisão de material, maquinista de 1.ª classe, maquinista de via fluvial de 1.ª classe, mestre de via fluvial e operário de 1.ª classe do grupo A (escala 15), ganham 2100\$00 e vão passar a auferir 2350\$00; o chefe de estação de 3.ª classe (escala 15-A) auferirá 2250\$00 e vai receber 2550\$00; o chefe de brigada do grupo B, chefe de cantão de obras metálicas de 2.ª classe, chefe de cantão de telecomunicações de 2.ª classe, desenhador de 2.ª classe, encarregado de armazém de viveres, escrivão de 1.ª classe, fiel de tesouraria de 1.ª classe, maquinista principal e verificador de receitas (escala 16), ganham 2350\$00 mensalmente e vão auferir 2650\$00.

O chefe de estação de 2.ª classe, chefe de lanço principal, encarregado de obras de 1.ª classe, enfermeiro de 1.ª classe e preparador (escala 17), recebem 2450\$00 e vão ganhar 2750\$00; o chefe de secção (escala 17-A) ganha 2600\$00 por mês e vai auferir 2950\$00; o chefe de brigada do grupo A, chefe de cantão de obras metálicas de 1.ª classe, chefe de cantão de telecomunicações de 1.ª classe, desenhador de 1.ª classe e encarregado geral de obras de 2.ª classe (escala 18), auferem 2750\$00 e vão ganhar 3100\$00.

O chefe de estação de 1.ª classe,

(Continua na 23.ª página)

Furto de objectos que se encontravam num automóvel

Após participação conjunta das Polícias Marítima e do Porto de Lisboa, a Polícia Judiciária procurou descobrir um indivíduo que, na praia de Paço de Arcos, arrombou dois carros, transferindo objectos dum para o outro, mas ficando com o melhor: uma mala de mão, com três mil escudos, um relógio de senhora e um livro de cheques passado pelo «Travel Barclay Bank».

A mala foi furtada do automóvel do sr. V. S. Raskienicz, de nacionalidade britânica, residente, com sua esposa, na Quinta das Lindas, em Terceiras (Barcarena), donde também foi retirada uma carteira de senhora que foi colocada num carro pertencente ao sr. Carlos Manuel Lucas Barata, de 25 anos, vendedor ambulante, residente no sítio do Olival, 7, a Campolide, que se mostrou muito surpreendido e se demonstrou não ter nada com o caso.

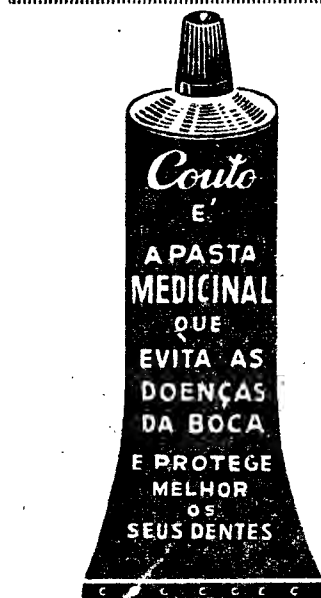
O indivíduo que estava a transferir objectos do automóvel inglês para o português foi surpreendido e perseguido pelo agente da Polícia Marítima sr. Miguel Maurício; mas a pistola deste encurvou-se e o agente correu o risco de ser atropelado por um carro, pelo que foi perdido o rasto do ladrão.

ASSALTO À MÃO ARMADA A UM COLÉGIO

Durante a noite, apareceu subitamente, na camarata das empregadas do Colégio de São Vicente de Paula, na Rua do Fidé, um indivíduo, munido de uma faca, que acordou uma delas. Esta, assustadíssima, gritou, as outras acordaram e gritaram também, e os sinos tocaram a rebato. Isto fez com que o meliante fugisse abandonando a faca que foi recolhida pela Polícia Judiciária, para a recolha de impressões digitais.

Foi encontrada viva a menina raptada em Berlim Ocidental

BERLIM OCIDENTAL, 26 — (R.). — A Polícia de Berlim Ocidental disse hoje que tinha descoberto viva Audrey Klewe, a rapariguinha canadiana de 4 anos raptada nesta cidade na passada segunda-feira.



DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS

A Polícia desta cidade afirma que operadores da televisão, que vigiavam um ponto de encontro, assustaram o homem que raptou Audrey Klewe, de 4 anos, na segunda-feira, da residência de seu avô.

As autoridades disseram que os operadores agacharam-se atrás de janelas de uma escola de dança na cosmopolita Avenida Kurfuerstendamm, onde o rico negociante de antiguidades Herbert Klewe deveria entregar os 35 mil marcos (240 contos) de resgate exigidos pela entrega de Audrey.

Fora ordenado a Klewe numa chamada telefónica feita a noite passada pelo homem que afirmou ser o raptor para se dirigir ao local. Klewe esperou em vão. Depois, saiu do seu automóvel e encontrou uma nota no pavimento ordenando-lhe que comparecesse noutra encontro em Hanover.

NOVOS CONCURSOS PARA PROFESSORES DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

Foram já marcados os concursos para professores de Pintura e de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Para as vagas de professores de Pintura concorreram, segundo parece, seis artistas; mas foram admitidos apenas depois da análise do «curriculum vitae», os pintores Manuel Lima, Luís Filipe de Abreu e Gil Teixeira Lopes que, no último concurso, tinham sido aprovados em mérito absoluto, sendo-o em mérito relativo o prof. Conceição Ferreira.

As provas do concurso também foram bastante alteradas, sendo, por exemplo, a lição a uma turma de alunos substituída por uma lição sobre ponto tirado á sorte com 48 horas de antecedência. Haverá ainda as provas de esboço, de modelo nu, desenvolvimento de um tema dado e a defesa dos trabalhos.

O concurso para professor de Pintura deverá começar, como está marcado, em 27 de Setembro. As provas porém findarão apenas em 17 de Janeiro.

O concurso para professor de Arquitectura deve efectuar-se também ao mesmo tempo, sendo concorrentes os arquitectos Nuno Portas, Antero Ferreira e Gomes Ferreira.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM - Belem.
sábado e domingo das 11 às 17
horas. (Entrada 2\$50)

**AQUARIO VASCO DA GA-
MA** - Dafundo telef. 212338.
sábado, das 12 às 18 horas; do-
mingo, das 10 às 18. (Entrada
2\$50)

CASTELO DE S. JORGE (Al-
caçova) - sábado e domingo das
11 às 17 horas (Entrada gratuita)

**MUSEU AGRICOLA DO UL-
TRAMAR** - Calçada do Galvão,
sábado e domingo das 11 às 17
horas. (Entrada gratuita)

**MUSEU ARQUEOLOGICO
DA ASSOCIAÇÃO DOS AR-
QUEOLOGOS PORTUGUESES**
- Largo do Carmo, telef. 30473.
sábado e domingo das 9 às 16
horas. (Entrada 2\$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR
- Praça do Império (Belém).
telef. 611282, sábado e domingo,
das 10 às 17 horas (Entrada
1\$50)

MUSEU DE ARTE SACRA
(Igreja de S. Roque) - Encerrado
temporariamente para obras

MUSEU DA CIDADE - Rua
do Açúcar (ao Poço do Bispo).
telef. 382182, sábado e domingo
das 11 às 17 horas (Entrada gra-
tuita)

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES
DECORATIVAS DA FUNDA-
ÇÃO RICARDO ESPRITO
SANTO SILVA** - Largo das Por-
tas do Sol, telef. 862184-85 sába-
do e domingo, das 10 às 17 horas.
(Sábados entrada 2\$50; domín-
gos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA -
Praça do Império, telef. 612541,
sábado e domingo, das 10 às 17
e 30. (Entrada 5\$00)

**MUSEU ETNOLOGICO DR.
LEITE VASCONCELOS** - Pra-
ça do Império (Belém), telef.
610100, sábado e domingo, das 10
às 17 horas. (Sábado, entrada
2\$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU MILITAR - Largo
dos Caminhos de Ferro (a Santa
Aponónia), telef. 867130-39, sá-
bado, das 10 às 17 e, domingo,
das 11 às 18 horas. (Sábado en-
trada 4\$00; domingo entrada
1\$00)

**MUSEU NACIONAL DE AR-
TE ANTIGA** - Rua das Janelas
Verdes, telef. 664151-667235, sá-
bado, das 10 às 17 e domingo,
das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50;
domingo, entrada gratuita)

**MUSEU NACIONAL DE AR-
TE CONTEMPORANEA** - Rua
Sampaio, 6, telef. 368028, sá-
bado e domingo, das 10 às 17
horas. (Sábado 2\$50; domingo,
entrada gratuita)

**MUSEU NACIONAL DOS
COCHES** - Praça Afonso de Al-
buquerque (Belém), telef. 638922,
sábado e domingo, das 10 às 17
horas. (Sábado, entrada 2\$50;
domingo, entrada gratuita)

**MUSEU RAFAEL BORDAL-
LO PINHEIRO** - Campo Gran-
de, 382, sábado e domingo, das
11 às 17 horas. (Entrada gra-
tuita)

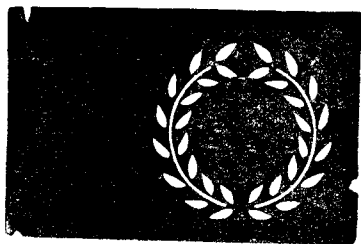
Ensino de crianças inadaptadas

Está aberto concurso documen-
tal perante o Instituto de António
Aurelio da Costa Ferreira entre
professores do quadro geral habi-
litados com o curso de preparação
para o ensino de crianças inadap-
tadas para provimento da classe
especial do 3.º lugar da escola fe-
minina n.º 24, da sede do conce-
lho do Funchal

O caso dos cheques falsos recebidos em Luanda

O inspector e os agentes da Po-
lícia de Luanda que estão em Lis-
boa, para tratar das investigações
acerca do caso de milhares de
contos recebidos naquela cidade,
por meio de cheques falsos, deti-
veram um indivíduo, por suspeita
de estar implicado no assunto.

Em CASTELO BRANCO é nosso
agente distribuidor ANTONIO SA RO-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «DIA-
RIO DE LISBOA».



SUCESSOS CASTROL

Resumo dos últimos resultados obtidos em Portugal

RAMPA DE SANTA LUZIA

- Grupo Turismo — 1.º José B. Lampreia, em Renault Gordini
Classe 1300 c.c. — 2.º Adolfo Sampayo, em Morris Cooper «S»
— 3.º H. Burnay Bastos, em Morris Cooper «S»

CIRCUITO DE MONTES CLAROS

- Classe 1300 c.c. — 1.º Ernesto Neves, em Morris Cooper «S»
— 3.º J. Moura Pinheiro, em Morris Cooper «S»
— 4.º Adolfo Sampayo, em Morris Cooper «S»

CIRCUITO DE VILA REAL

- Grupo Turismo (1300 c.c.) — 1.º Ernesto Neves, em Morris Cooper «S»
Classificação Geral — 2.º Ernesto Neves

CIRCUITO DO PORTO

- Grupo Turismo (até 1150 c.c.) — 1.º José B. Lampreia, em Renault Gordini
Classe 1300 c.c. — 2.º Ernesto Neves, em Morris Cooper «S»
— 4.º J. Moura Pinheiro, em Morris Cooper «S»
Grande Turismo — 1.º Pedro Torres Fernandes, em Lotus Racing

TODOS USARAM O ÓLEO QUE SE NÃO DISCUTE



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir
indicada de que em 12 de Setembro p.º f.º, pelas onze horas, se pro-
cederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos
títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade
com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das linhas de MIRANDELA E VISEL, 4 1/2 % — 1889
370 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1966
Lisboa 22 de Agosto de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.º — Telef. 32 65 15

- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Antaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que ate
aviso em contrário, efectuar-se-á
aos sábados a automotora para
serviço publico, entre Barreiro e
Vila Real de Santo António-Gua-
diana, servindo o ramal de Lagos,
com partida da estação de Lisboa
(Terreiro do Paço) às 13.40 h. e

chegada às 18.55 h.; a Vila Real
de Santo António-Guadiana, às
19.55 h.; a Portimão, às 19.06 h.
e a Lagos, às 19.32, regressando
aos domingos, com partida do
apeadeiro de Vila Real de Santo
António-Guadiana, às 19.35 h.; às
Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às
19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h.,
com chegada a Lisboa (Terreiro
do Paço), à 1.30 h.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 30.º dia
e agradecimento

Seu pai e sua filha participam
a todas as pessoas de sua ami-
zade e relações que amanhã, dia
27, pelas 10 horas, será mandada
rezar missa pelo seu eterno des-
canço, na Igreja Italiana do Lo-
reto, manifestando desde já o
seu maior reconhecimento a to-
dos quantos se dignarem assistir
a este piedoso acto. A todos os
que de alguma forma manifesta-
ram o seu pesar, não o podendo
fazer na altura, expressam ago-
ra o mais profundo agradeci-
mento.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 30.º dia
e agradecimento

A firma MARIO L. MOLINA-
RI-V.º de, participa a todos os
seus amigos que amanhã, dia 27,
pelas 10 horas, será celebrada
missa, pelo eterno descanso da
sua saudosa fundadora e amiga,
na Igreja Italiana do Loreto. A
todos quantos manifestaram o
seu pesar e se dignem assistir
a este piedoso acto, expressa o
seu maior reconhecimento.

Dois aviões americanos lançaram cargas de napalm sobre soldados de Infantaria dos E.U.A. causando vinte baixas

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — Cargas de napalm foram hoje lançadas, por engano, sobre um batalhão de Infantaria norte-americana, por dois aviões da Força Aérea dos Estados Unidos.

Segundo as primeiras notícias, houve vinte baixas, entre mortos e feridos, nas fileiras norte-americanas.

A força de infantaria dos Estados Unidos, que era apoiada por unidades blindadas, já antes do erro da Aviação havia tido pesadas bai-

xas no combate contra forças comunistas entrenchadas na selva, combate em que os «vietcongs» tiveram 47 mortos.

«Tive de passar dez minutos a lançar apelos pela rádio antes de conseguir que eles suspendessem o ataque contra nós» — disse um dos oficiais da força atacada.

«Tudo ardia — acrescentou. — Eu nunca vira nada de semelhante. Um

dos rapazes, ao meu lado, recebeu uma carga inteira sobre as costas».

O local onde se deu o incidente situa-se perto de Phu Loi, apenas 18 quilómetros ao norte de Saigão, e a força Vietcong fora ontem localizada por uma patrulha, iniciando-se o combate logo que chegaram reforços da infantaria.

A CAMARA DOS REPRESENTANTES NÃO AUTORIZA JOHNSON A MOBILIZAR RESERVISTAS

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A Câmara dos Representantes não autoriza o presidente Johnson a mobilizar reservistas para serem enviados para o Vietnam enquanto não tiver decretado o «estado de emergência». Com efeito, rejeitou por 162 votos contra 39, uma emenda nesse sentido ao projecto de lei sobre o orçamento das Forças Armadas. O texto, aliás, não tinha sido apresentado pelo Governo, que nunca pediu tal direito para o presidente.

DESARMAMENTO

Optimismo mas falta de acordo

GENEVA, 26 — (R.) — Delegados à conferência de desarmamento de 17 nações nesta cidade, partiram de Genebra optimistas, embora não chegassem a acordo sobre qualquer dos importantes problemas discutidos durante os últimos sete meses.

No próximo mês, em Nova York, esses delegados comunicarão a Assembleia Geral da O. N. U. que a sessão de 1966 da conferência de desarmamento, que dura há quatro anos, não conseguiu, mais uma vez, atingir os seus objectivos.

Contudo, antes de partir, ontem, para a pátria, o principal delegado dos Estados Unidos, Adrian Fisher, afirmou que julgava que a conferência se encontrava mais perto de

êxito sobre um tratado proibindo a proliferação de armas nucleares.

O ministro do Desarmamento da Grã-Bretanha, «lord» Chalfont, disse que parecia haver uma boa probabilidade de se chegar a acordo sobre a proibição de ensaios subterrâneos, talvez por um período experimental inicial.

O principal negociador soviético, Alexei Roshchin, acusou os Estados Unidos de levantarem obstáculos, mas afirmou que as diligências para se conseguir o desarmamento não devem abrandar. Prometeu que o seu Governo continuaria a procurar meios mutuamente aceitáveis de acabar com a corrida aos armamentos, especialmente no campo de armas nucleares.

A N. A. T. O. EM FOGO

Delegados ocidentais disseram que isso fora a característica da atitude de Roshchin, tanto dentro como fora da sala da conferência nas últimas semanas, e que ele parecia ansioso de recomençar o mais breve possível as negociações, após a sessão da Assembleia Geral.

Tal encorajou os delegados a esperar que a próxima sessão da conferência, que se espera comece em Janeiro próximo, possa ser mais frutuosa.

Observadores desta cidade julgavam que era improvável que as negociações avançassem até o Ocidente tomar uma decisão acerca do papel dos aliados não nucleares na defesa nuclear da N. A. T. O.

As discussões sobre um tratado de não proliferação encontram-se num ponto morto por causa da questão da partilha nuclear na N. A. T. O. A União Soviética recusa-se a aceitar a proposta americana de um tratado porque, afirma, deixaria a porta aberta à entrada alemã, através da N. A. T. O., no campo das armas nucleares.

Uma proposta russa rival não é aceitável pelo Ocidente porque, dizem, enfraqueceria ou minaria a colaboração defensiva da N. A. T. O.

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (R.)

— O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, avisou num discurso que proferiu nesta capital, que a presente atmosfera internacional era mais séria do que jamais fora desde a guerra da Coreia.

Iniciando a sua viagem de uma semana pela América Latina, o secretário-geral declarou, num banquete oferecido ontem em sua honra pelo ministro dos Negócios Estrangeiros mexicano, António Carrillo: «Desde que tenho cumprido as funções de secretário-geral, tem sido minha constante preocupação que algum denominador comum seja encontrado para resolver os nossos problemas comuns.

«A reacção tem sido longe de satisfatória. Em minha opinião, a atmosfera internacional está hoje prenhe de perspectivas muito sérias».

«ACREDITO NA DEMOCRACIA»

U Thant, que se espera geralmente que abandone o seu cargo

DIA A DIA O FUTURO DE RUSK

O Secretário de Estado americano é acusado de ser o principal futor de guerra nos Estados Unidos. Sem ele a luta no Vietnam estaria a caminho de uma solução pacífica e haveria mesmo projectos de conversações para a encaminhar nesse sentido. O nome de Dean Rusk passou para o primeiro plano da actualidade, relegando para uma penumbra discreta o seu colega da Defesa, Robert McNamara, anteriormente tido como responsável pelas perdas que os americanos sofrem no Sueste asiático. Há nesta campanha algum exagero, embora Rusk entre os conselheiros do presidente Johnson ocupe posição relevante. No seu último discurso, mais uma vez se referiu à necessidade dos Estados Unidos com firmeza correrem os riscos do alargamento do conflito o que pode envolver o país numa terceira conflagração mundial. Em oposição aos seus censores, Rusk diz que esta é inevitável a não ser que os americanos continuem no Vietnam do Sul, convencendo os comunistas asiáticos de que o poderio militar do seu país basta para conter a sua expansão.



DEAN RUSK

sanado, apesar de receber o dobro da importância que inicialmente recebia. O mundo compreenderia que o Secretário de Estado dos Estados Unidos abandonasse o seu posto, de decisiva importância política, por divergências com o presidente da República ou com os seus colegas. Mas custa a entender que o faça por não ganhar o suficiente para continuar a ocupá-lo, numa altura em que o seu afastamento não deixará de ser interpretado como prova do malogro da sua acção.

Voltaram, entretanto, a correr insistentes boatos de que o Secretário de Estado quer deixar o seu lugar não por se sentir mal nele ou com receio das censuras de que se tornou alvo, mas porque, segundo afirma, os proventos que aufera no cargo que desempenha são insuficientes para continuar nele. Há muito que Rusk se queixa desse mal o qual não foi, pelo visto,

A ACTUAL SITUAÇÃO MUNDIAL É A MAIS PERIGOSA DESDE A GUERRA DA COREIA

— AVISOU U THANT

no fim do seu actual mandato, em 1 de Novembro, prosseguiu:

«Acredito na Democracia, na democracia parlamentar... Creio na dignidade humana, nas liberdades fundamentais, liberdade de consciência, de religião e de associação. Contudo, esta crença na superioridade da democracia sobre a ditadura não me torna cego ao facto de que centenas de milhões de pessoas não concordam comigo. «Sou um budista. Creio que é uma grande religião, uma religião superior. Mas isso não me isola do facto de que existem centenas de milhões de pessoas que não concordam comigo».

U Thant estabeleceu a distinção entre «Leste» e «Oeste», afirmando que, nas sociedades tecnológicas, o objectivo principal era criar cientistas «e ir à Lua, a Marte e às estrelas».

Algo de exterior para o homem era muito claramente definido «enquanto que, ao mesmo tempo, o que estava a acontecer dentro de nós continua a ser verdades obscuras na selva».

Antes, o ministro dos Negócios Estrangeiros Carrillo Flores disse que na luta do Vietnam «uma tragédia sombria ao máximo que afecta agora a humanidade», as Nações Unidas tinham achado ser impossível intervir. Apesar disso, o secretário-geral trabalhava silenciosamente e sem descanso para pôr termo à escalada da guerra.

Erhard espera conseguir sólido apoio do Governo para a solução da crise

BONN, 26 — (R.) — O chanceler Ludwig Erhard espera conseguir sólido apoio para a sua dura solução da crise da Defesa da Alemanha Ocidental, durante uma sessão especial de gabinete, que se realiza hoje.

A sessão de gabinete, que se espera se prolongue por todo o dia, segue-se à rápida substituição de três importantes generais que provocaram a crise.

Observadores julgam que o chanceler não diminuirá o seu apoio ao ministro da Defesa Kai-Uwe von Hassel, cuja política de defesa conduziu à demissão como protesto do comandante das Forças Armadas general Heinz Treffner, do comandante da Aviação tenente-general Werner Panitzki e do chefe do comando regional major Guenther Pappé.

Sob pressão tanto no seio do seu Governo de coligação, como dos social-democratas, da oposição, o dr. Erhard planeia para este ano ainda uma remodelação do Governo.

Contudo, presentemente, o chanceler deve sentir que tem bastante em comum com o ministro da Defesa, sujeito a grandes pressões.

Afirma-se, por outro lado, que o ministro da Defesa tencionaria demitir mais seis generais da Bundeswehr.

Por outro lado, enquanto o general Ulrich de Maizière, promovido ontem a tenente-general, aceitou a nomeação para o alto cargo de inspector-geral da Bundeswehr, Johannes Steinhoff, pediu tempo para estudar a oferta do comando da Aviação.

A viagem do presidente de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

ram no segundo dia da visita do general de Gaulle, que já foi assinalada por desordens durante as quais a Polícia teve ontem de usar gases lacrimogéneos para manter em ordem a multidão.

ATITUDE DEFERENTE DE AHMED MUSSA

Ahmed Idriss Mussa, deputado pela Costa Francesa dos Somalis, aparentado à U. N. R. mas que,

localmente, anima o partido de oposição «Movimento Popular», declarou que havia sido convidado para não assistir, a contar de hoje, às manifestações oficiais que marcam, nesta cidade, a visita do general de Gaulle. De acordo com o programa oficial, este parlamentar deve ser recebido em audiência, com outras personalidades, pelo presidente da República francesa, mas deu a entender que não poderia comparecer.

Recordando os incidentes de ontem, afirmou que causaram na população quinze feridos, dos quais cinco graves. Ainda no dizer do deputado, vinte portadores de di- zeres, reclamando «A independên-

cia total da costa francesa dos Somalis» teriam sido maltratados pelas forças da Polícia que lhes apreenderam, parece, documentos.

Disse ainda Ahmed Idriss Mussa que, na altura dos incidentes, avisou-se com o governador da C. F. S. Declarou que os dois partidos opo- sicionistas, P. M. P. e União Democrática Afar, estão actualmente unidos a fim de promoverem a independência da Costa dos Somalis, e concluiu: «Gostaria de agradecer ao general de Gaulle por haver acedido a fazer esta visita a Djibuti. Lamento amargamente a impossibilidade de lhe patentear os meus respetos e os de toda a população».

O PRIMO DE VILLENEUVE

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Fanny Rivière, jovem farmacêutica de Villefranche, conhece Gil Martin ao ter um acidente de automóvel. Pouco depois, descobrem que são vagamente primos. Por amor do jovem, Fanny desfaç o noivado com Marc Roussin. Este, despetado, tenta separá-los. Um dia, a rapariga surpreende Gil com uma loira, que ela já vira na companhia de Marc. O rapaz diz-lhe que aquela mulher tivera um filho dele. E acrescenta o seguinte: o antigo noivo ao descobrir a história, pedira à loira para fazer escândalo em Villefranche.

17 — Fanny olhara Gil com espanto. «Não» — disse numa voz pouco firme. — «nunca mais poderei ter confiança em ti... Escondes-me uma coisa tão grave, é...». Irritada, limpou as lágrimas. «Porque não casaste com a mãe do teu filho?» — perguntou. O rapaz desviou os olhos, para dizer: «Viste-a? Achas que seja o género de mulher para casar?» — «Mas serviu para viver contigo, segundo disseste» — «Querida, falas como se tivesses quinze anos. Achas injusto eu não ter amado loucamente as mulheres que te precederam na minha vida?» — «Claro que não!» — «Então? A única coisa que me podes criticar, na verdade, é não te ter falado mais cedo da existência do meu filho» — «Mas achas que isso é pouco?»



18 — Gil baixou a cabeça. «Não tens, certamente a intenção de romper o nosso noivado, não é assim?» — «Fanny, tu amas-me!» — «Agora, já não estou tão segura dos meus sentimentos por ti». O rapaz procurou abraçá-la. «Deixa-me» — pediu ela. «Escuta» — recomendou Gil — «peço apenas para reflectires. Daqui a três dias, dir-me-ás o que resolvesse. Aceitarei a tua decisão, qualquer que ela seja. Recuso-me, porém, a levar em conta o que possas dizer hoje. Falas sob o efeito da cólera...» — «Está bem. Podes voltar da- três dias» — «Voltar? Queres dizer que me devo retirar desta casa?» — «Mas que desculpa darás à tua mãe? Ela não precisa de saber



o que se passa, antes de teres tomado uma decisão definitiva...» — «Então, arranja um pretexto para te ires embora!» — replicou a rapariga.

19 — Gil partiu à tarde, sem ter tentado convencer Fanny, mais uma vez. Mal o viu desaparecer na estrada, no entanto, a jovem lamentou a sua decisão. «Ele não me devia ter escondido uma coisa tão grave. Fez mal, mas amo-o...». Resolveu telefonar para o hotel nessa noite, para dizer que lhe perdoava. Às 9 horas, tentou comunicar com ele. No local onde Gil dissera ir instalarse, porém, afirmaram não o ter visto. «Telefone-lhe amanhã» — decidiu Fanny. Mas estava muito inquieta. «Se ele reflectiu e, agora, não quer casar comigo...». Para se acalmar, resolveu ir dar um passeio. Saiu da cidade e enveredou por um atalho. A noite estava bastante escura. Fanny caminhava sem saber para onde ir. Ficou surpreendida ao encontrar-se, de subito, próximo das oficinas dos Roussin. «A culpa é de Marc» — pensou



20 — Continuou a caminhar e quase embateu num automóvel, cujas luzes traseiras estavam apagadas. «Quem será o idiota?» — murmurou. Maquinalmente, reparou tratar-se de um «Aronde». Ao lembrar-se que o noivo tinha um carro daquela marca, ficou sobressaltada. «Este automóvel próximo da casa de Marc... Será que Gil...». Abaixou-se e tentou decifrar a matrícula. A noite, porém, estava demasiado escura. Não conseguiu ver os números. Inquieta, voltou para trás e esteve tentada a bater à porta dos Roussin. Brilhava luz através das janelas. Os cortinados não se encontravam corridos. Conseguiu ver os pais de Marc. O sr. Roussin lia o jornal. Fanny ficou mais descansada. Que pensamento tão estranho... Gil não tinha a ousadia de ir falar com Marc na casa deste... — murmurou. Voltou para a cidade. Como não queria incomodar a mãe, entrou pelo jardim, por uma porta que era fácil de abrir do exterior. Deu alguns passos e, de repente, soltou um grito. Tremendo, ajoelhou-se. Um corpo humano estava estendido a seus pés. Quando reconheceu Gil, quase desmaiou.

(Continua)

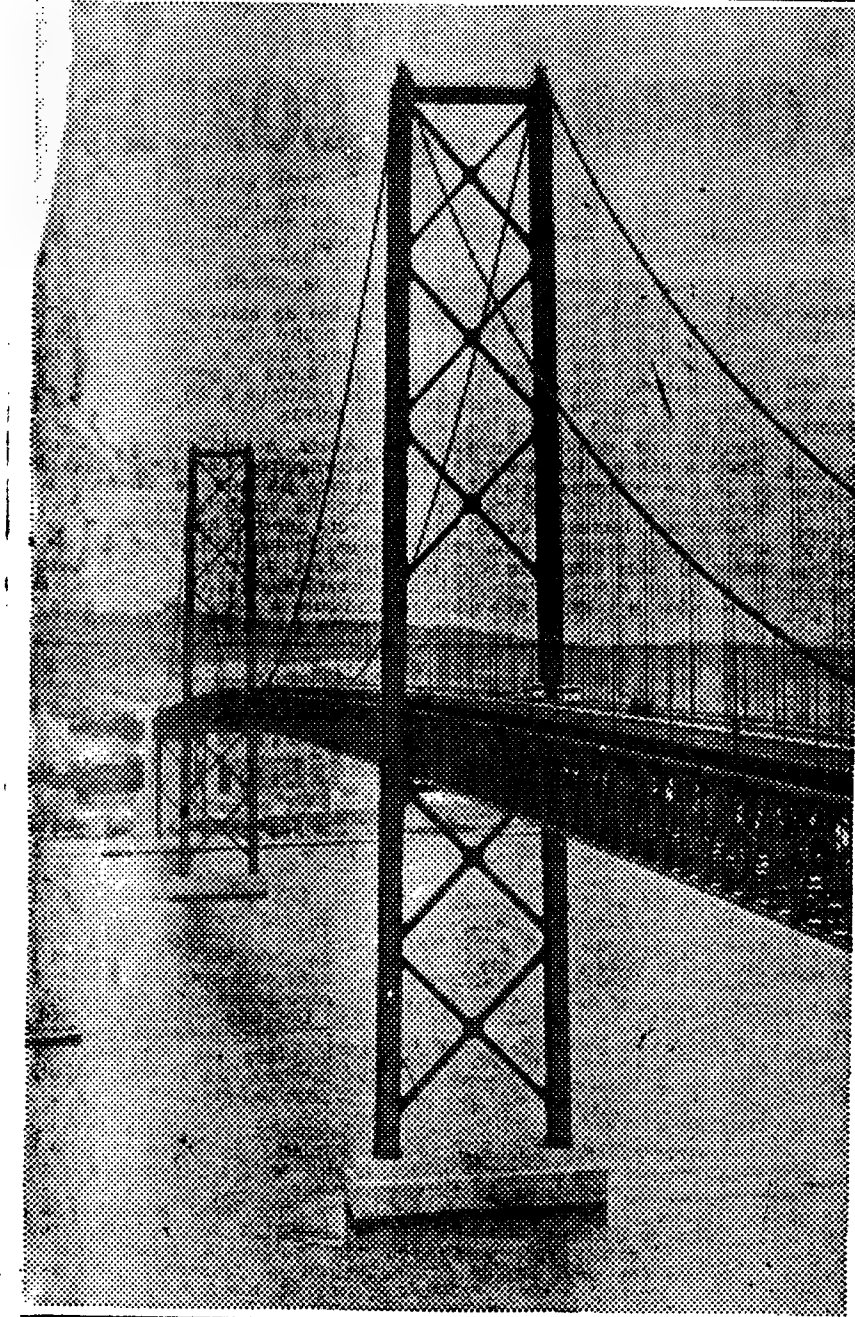
CAMINHOS DE FERRO EXCURSÃO A SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL E VOUZELA

Aproveite o maravilhoso sol de Agosto visitando o magnífico centro turístico, que é Santa Comba Dão, Viseu, Termas de São Pedro do Sul e Vouzela, utilizando a excursão que a C. P. promove no próximo domingo, dia 28, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no restaurante Bocage, em Viseu. Lotação limitada. Preços excepcionalmente convidativos. Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º).

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa.

CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço módico.



PONTE SALAZAR

ANJOS PEREIRA & Cª LDA.

LISBOA — Rua de D. João V, 2
representantes em Portugal há 25 anos,
da

**UNITED STATES STEEL INTERNATIONAL
(NEW YORK) INC. NOVA YORK-LONDRES**

rejubila com a conclusão e inauguração ao tráfego da PONTE SALAZAR e informa toda a indústria metalúrgica nacional que nessa grandiosa obra foram usados em larga escala alguns dos excepcionais aços especiais de alta resistência U.S.S. como

T-1

TRI-TEN

e outros

e ainda os pavimentos pré-fabricados

I-BEAM LOCK

Também continuam a ter grande sucesso os aços especiais

COR-TEN

MAN-TEN

EX-TEN

Os exames de Matemática Moderna (3.º ciclo) Tauromaquia

Para atender os pedidos de numerosos leitores, publicamos, a seguir, o ponto e respectiva solução do exame de 3.º ciclo de Matemática Moderna (1.ª chamada) que foi apresentado aos alunos da cidade do Porto.

Considere a função f , definida em $\mathbb{R}$ como se segue:

$$f(x) = \begin{cases} x^2 + 1 & \text{se } x \in [1, +\infty[\\ x + 3 & \text{se } x \in \mathbb{R} \setminus [1, +\infty[\end{cases}$$

- Mostre que a função f é descontínua no ponto $x = 1$.
- Esboce o gráfico de f , em referencialortonormal.
- Mostre que f é uma aplicação injectiva.
- Exprima o contradomínio de f , como reunião de duas partes de $\mathbb{R}$, atendendo às duas expressões utilizadas para definir f .

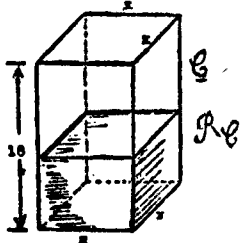
II

Observe a figura junta.

Ela representa um prisma recto $\mathcal{P}$ (base quadrada com lados de medida x ; arestas laterais de medida 10).

Utilizando um plano secante perpendicular às arestas laterais, separa-se do prisma um cubo $\mathcal{C}$ (arestas de medida z , igual à medida das arestas da base).

Determine z por forma que seja máximo o volume V do sólido $\mathcal{P} \setminus \mathcal{C}$. Calcule o valor máximo de V .



III

Sabe-se, a imagem de cada número complexo $z = a + bi$ ($a, b \in \mathbb{R}$) no plano $M = (x, y)$. Tendo em conta este facto, determine a equação cartesiana da linha $\mathcal{L}$ descrita pela imagem do número complexo $z = 1 + i + (1 - i)z$, quando z percorre o conjunto $\mathbb{R}$. Determine também a equação da tangente a $\mathcal{L}$, no seu ponto de abscissa 2 .

IV

a) Com a escrita $(A, \oplus, \otimes)$ representa-se um conjunto A , ao qual foram definidas duas operações — designadas por adição e multiplicação — e notadas, respectivamente, com os símbolos $\oplus$ e $\otimes$.

Que significado tem a afirmação: "O termo ordenado $(A, \oplus, \otimes)$ é um anel?"

b) Sabe-se que um grupóide $(A, \oplus)$ é isomorfo a outro grupóide (B, ψ) e que este o é também a um terceiro (C, χ) . Sabe-se, por outro lado, que é verdadeira a proposição

$$\forall x, y, z \in A : (x \oplus y) \oplus z = x \oplus (y \oplus z)$$

Nestas condições, prove que (C, χ) é um semi-grupo.

c) Prove que é verdadeira a proposição seguinte:

"A aplicação inversa de um isomorfismo é um isomorfismo".

Resolva (em $\mathbb{R}$) a inequação

$$\frac{(5x^2 - 2x + 1)(x^2 - 1)}{x^2 - 5x + 6} < 0$$

V

Calcule sen 2θ , sabendo que θ verifica a condição

$$\cot \theta = \frac{1}{2} \quad \text{e} \quad \theta \in \left(\frac{\pi}{2}, \pi \right)$$

VII

Determine, pela indicação dos seus elementos, o conjunto

$$S = \{z \in \mathbb{C} : |z - 1| = 1\}$$

Obs: $\mathbb{C}$ designa o corpo dos números complexos.

VIII

É dada a composição de uma urna: 5 esferas brancas e 7 esferas vermelhas.

Tiram-se 6 esferas a sorte, de uma só vez.

- Qual é a probabilidade de obter as 5 brancas?
- Qual é a probabilidade de obter só 4 brancas?

SOLUÇÃO

$$1. a) \lim_{x \rightarrow 1^-} f(x) = \lim_{x \rightarrow 1^-} (x + 3) = 4$$

$$\lim_{x \rightarrow 1^+} f(x) = \lim_{x \rightarrow 1^+} (x^2 + 1) = 2$$

$$\lim_{x \rightarrow 1} f(x) \text{ não existe, por isso, a função é descontínua no ponto } x = 1.$$

b) O esboço é o da figura junta, em relação a um referencialortonormal.

c) O domínio da função é o conjunto $\mathbb{R}$. Facilmente se reconhece que é verdadeira a proposição

$$\forall x_1, x_2 \in \mathbb{R}, x_1 \neq x_2 \Rightarrow f(x_1) \neq f(x_2)$$

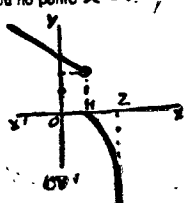
Conclusão: f é aplicação injectiva.

d) O contradomínio é

$$f(\mathbb{R}) = f(\mathbb{R} \setminus [1, +\infty[) \cup f([1, +\infty[) =]-\infty, 0] \cup [2, +\infty[$$

2. A expressão que define V como função de z é

$$V(z) = x^2(10 - x)$$



$$V'(x) = 2x(10 - x) - x^2 = 20x - 3x^2$$

Consequentemente,

$$V'(x) = 0 \Leftrightarrow x = 0 \vee x = 10$$

A tabela das variações de sinal de $V'(x)$ é a seguinte:

x	$-\infty$	0	10	$+\infty$
V'	$-$	0	$+$	$-$
V	$\nearrow$	$\rightarrow$	$\searrow$	$\rightarrow$

Para $x = 10$, $V(x)$ é máximo:

$$V(10) = 42^2(10 - 10) = 864$$

3. Tem-se:

$$x = x + y(1 - x) \Rightarrow x = 1 - (1 - x)^2$$

$$\Rightarrow x = 1 - (1 - x)^2 \Leftrightarrow y = (1 - x)^2 - 4$$

A equação pedida é $y = (1 - x)^2 - 4$ e tem-se

$$\mathcal{L} = \{(x, y) \in \mathbb{R}^2 : x = x, y = (1 - x)^2 - 4\}$$

Por outro lado vem

$$y = (1 - x)^2 - 4 \Rightarrow y' = -2(1 - x)$$

$$\therefore x = 2 \Rightarrow y = -3 \Rightarrow y' = 2$$

A equação da tangente é então,

$$y + 3 = 2(x - 2)$$

ou ainda

$$y = 2x - 7$$

4. a) 1. $\mathbb{R}$ é grupo

2. $(\mathbb{R}, +)$ é grupo comutativo

3. $(\mathbb{R}, \cdot)$ é um semigrupo

4. A operação $\oplus$ é distributiva, a respeito da operação $\otimes$:

$$(x \oplus y) \otimes z = x \otimes z \oplus y \otimes z, \forall x, y, z \in \mathbb{R}$$

$$x \otimes (y \oplus z) = x \otimes y \oplus x \otimes z, \forall x, y, z \in \mathbb{R}$$

b) Atendendo a que a relação de isomorfismo goza da propriedade transitiva, tem-se:

$$(A, \oplus) \cong (B, \psi) \wedge (B, \psi) \cong (C, \chi) \Rightarrow (A, \oplus) \cong (C, \chi)$$

2. O princípio de isomorfismo garante que, por ϕ ser associativa (em A), também é associativa (em C). Sendo assim, pode afirmar-se que (C, ψ) é um semi-grupo.

3. Seja f um isomorfismo de um grupóide $(A, \oplus)$ sobre um grupóide (B, ψ) . Então, quaisquer que sejam x, y, z , elementos de A , existem u, v, w , elementos de B , tais que

$$x = f^{-1}(u), y = f^{-1}(v), z = f^{-1}(w)$$

$$x \oplus y = f^{-1}(u \psi v)$$

$$f(x \oplus y) = f(f^{-1}(u \psi v)) = u \psi v = f(x) \psi f(y)$$

por f ser sobrejectiva. Por outro lado,

$$f(x \psi y) = f(f^{-1}(x) \psi f^{-1}(y)) = f(x) \psi f(y)$$

$$\text{ou seja } f(x \oplus y) = f(x \psi y) \Leftrightarrow u \psi v = u \psi v = f(x \psi y)$$

$$\text{Então, } f^{-1}(x \psi y) = f^{-1}(x) \psi f^{-1}(y), \forall x, y \in A$$

O que prova ser f^{-1} um isomorfismo de (B, ψ) sobre $(A, \oplus)$.

5. A inequação proposta é equivalente à inequação

$$\frac{x}{x^2 - 5x + 6} > 0$$

ou seja:

$$1) 3x^2 - 2x + 1 > 0, \forall x \in \mathbb{R}$$

$$(4b^2 - 4ac < 0 \text{ e } a > 0)$$

$$2) -x^2 - 1 < 0, \forall x \in \mathbb{R}$$

$$(4b^2 - 4ac < 0 \text{ e } a < 0)$$

Resultado, então:

$$\frac{x}{x^2 - 5x + 6} > 0 \Leftrightarrow x^2 - 5x + 6 > 0$$

$$x^2 - 5x + 6 > 0 \Leftrightarrow x < 2 \vee x > 3$$

Conclusão: $x \in \mathbb{R} \setminus [2, 3]$.

6. A condição proposta conduz a

$$x_1 x_2 = 2\sqrt{2}$$

tem-se:

$$t_1 x_1 = 2\sqrt{2} \Rightarrow 1 + 8 = 9x_1^2$$

$$9x_1^2 = 9 \Rightarrow x_1 = 1 \text{ ou } x_1 = -1$$

$$\therefore \text{sen } 2\alpha = 2 \text{ sen } \alpha \cos \alpha = \frac{4\sqrt{2}}{9}$$

7. Tem-se imediatamente,

$$z = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i}$$

$$z = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i}; \quad \text{Re } \{z\} = \frac{1}{2}$$

Então,

$$R = 0 \Rightarrow z = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i} = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i} = \frac{\sqrt{3}}{2} + \frac{1}{2}i$$

$$R = 1 \Rightarrow z = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i} = \frac{\sqrt{3}}{2} + \frac{1}{2}i$$

$$R = 2 \Rightarrow z = \sqrt[3]{\frac{1}{2} + \frac{\sqrt{3}}{2}i} = -1$$

$$\therefore S = \left\{ \frac{\sqrt{3}}{2} + \frac{1}{2}i, -\frac{\sqrt{3}}{2} + \frac{1}{2}i, -1 \right\}$$

8. Tem-se:

$$a) \frac{5 \cdot 5 \cdot 3}{4^2 \cdot 6} = \frac{1}{12 \cdot 4} = \frac{1}{48}$$

$$b) \frac{5 \cdot 5 \cdot 3}{4^2 \cdot 6} = \frac{5}{44}$$

(Continuação da 5.ª página)

tros do Interior e dos Negócios Estrangeiros e ao sr. subsecretário da Presidência, que assistiram nas barreiras.

Dirigiu o antigo cavaleiro Afonso Machado que houve de iniciar o período experimental do novo regulamento, especialmente nos tempos marcados para as lides a cavalo e pega, e a pé quinze e dez minutos. Bom será que o regulamento se comece também a respeitar na parte mais fácil, a da formação dos peões, nas cortesias, o matador mais antigo á direita com a sua quadrilha e a de um dos cavaleiros, e o outro á esquerda com a sua e a do outro cavaleiro. Ontem voltaram a formar oito de um lado e quatro do outro, que até parece que a arena vai cair para a banda do maior peso.

(E. I. P.)

A Grande Corrida da Imprensa na Monumental de Cascais no dia 28

Os constantes pedidos de bilhetes para a extraordinária Corrida da Imprensa-66, em Cascais, no dia 28, não dão margens a grandes inquietações, pois a aficção e o grande publico sentiram a projecção do cartel na vida tauromáquica nacional. Não foi tarefa simples, reunir no mesmo cartel as quatro figuras que travarão um duelo no ambiente deslumbrante da Costa do Sol. Para que existisse uma perfeita homogeneidade, procurou-se artistas que, através de recentes êxitos, constituíssem sólida garantia para concretizar os desejos dos jornalistas aficionados que montaram a corrida da época.

Na lide equestre brilha o nome de Manuel Conde, o cavaleiro da emoção e do classicismo, exímio na sorte de «violino» e nos espectaculares pares de bandalhas, que galvanizam as multidões. O seu toureio emotivo e movimentado aliado aos conhecimentos técnicos, adquiridos ao longo de uma carreira, a todos os títulos brilhante, bem justificam a sua inclusão na grande corrida da temporada. O seu alternante é o caso mais sensacional dos últimos anos, pois muito cedo Luís Miguel da Veiga demonstrou que era alicerce nessa nobre arte de lidar com as bravas a cavalo.

A reaparição de Diamantino Vizu é outro acontecimento de relevo no nosso meio tauromáquico. O publico «sente» que falta algo nas nossas corridas. Essa lacuna pode traduzir-se numa ausência de paixão, de partidariado. Diamantino é sinónimo de controversia, agitação nas bancadas. Imperturbável, maletoso, o primeiro matador de touros escultor na arena o que a sua sensibilidade de artista polifacético lhe dá a «Arenas» inspiração e a genialidade. Alterará com Diamantino um triunfal no México, pois esteve em quatro corridas Armando Soares não cortou orelhas. Foi o diestro barcelonense somou 18 cornadas!

Para estes cinco asos do barão tauromáquico escolheu-se uma ganadaria secular: a dos Herdeiros do Comendador António da Cunha e Silva. Quem é aficionado não desconhece como normalmente «saem» os célebres touros das Paulinas. Acresce que nos últimos anos a ganadaria foi refrescada com sementais espanhóis de boas «pearas» o que vem cimentar a solidez e um prestígio que há um século acompanham o movimento tauromáquico português.

Funcionalismo público

Um decreto-lei, pelo Ministério das Obras Públicas, dá nova redacção ao artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 30 896 (comissão de serviço do pessoal técnico e de chefia de determinados serviços do Ministério). — Estão abertos concursos: documental e de provas práticas para provimento do lugar de mestre de serração da Cadeia Penitenciária de Lisboa; de provas práticas para admissão de aspirantes da Casa da Moeda; de provas públicas para habilitação ao provimento de lugares de fiel-tesoureiro dos Sanatórios da Ajuda e da Rainha D. Amélia e do Sanatório Marítimo do Dr. José de Almeida; e para preenchimento de vagas de escriptorário de 1.ª classe do quadro da Direcção-geral dos Combustíveis.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRACA DOS DIQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES NO ESTORIL:
220 c. — **ESTORIL**, próximo da praia, acabamentos requintados, c/ 2 assoalh., coz., e. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª
Telefs.: 367444 e 323172

ANDARES EM LISBOA:

250 c. — **LUMIAR**, acabamentos de 1.ª em prédio de grande volume, c/ 3 assoalh., coz., e. banho e despensa.

410 c. — **SAPADORES**, em prédio de óptimos acabamentos, revestido a evinil, c/ 4 assoalh., coz., 2 e. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª
Telefs.: 367444 e 323172

420 c. — **CASCAIS**, construção moderna, c/ 5 assoalh., coz., 2 e. banho, despensa, quarto de criada, e marquise.

550 c. — **CARCAVELOS**, construção recente, c/ 8 assoalh., coz., 2 e. banho, despensa e marquise. Quintal e garagem.

1.400 c. — **BAIRRO DA ENCARNÇÃO**, construída em 1964, composta de cave, r/chão e 1.º andar. 17 divisões, quintal e garagem.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª
Telefs.: 367444 e 323172

Contato



ANÚNCIOS

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Tratar pelos telef. 58958-45019.



PRÉDIO por 5600 contos (Alvalade), acabamentos luxuosos, construção de 1.ª e 11 inq. e port., e/ 3 assoalh., coz., e. banho e despensa. Revestido a evinil. Rende 329.400\$00. Facilita-se parte a juro baixo.

VENDE:

ORCOSI

R. 1.ª de Dezembro, 45. Telefs. 367444/323172.

LOJAS ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º Esq. Sala B Tel 367878.

EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS

FAZEM-SE SOBRE PROPRIEDADES EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 250, 500, 1000 CONTOS E QUANTIAS SUPERIORES E INTERMÉDIAS AO JURO DA LEI, MÁXIMO SIGILO

TRANSACÇÕES RÁPIDAS

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 000 000\$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA: ROSSIO, 3, 2.ª

TELEFS. 369384/5/6



COLOCAÇÃO CAPITAIS PROPRIEDADES

Adm. PREDIAL

Rua Assunção, 40, 2.ª
Tel. 324058 e 367143

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Univers. 1 da Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-E.
- 53.1919 — SILVA E FIGADO R. St. Bárbara, 81-E
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRISAUTO, Lda. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

TAUNUS 20-M, 65; Cortina GT, 65 e 64; Volkswagen, 65 e 60; Mercedes 190, 63; Chevrolet Monza, 62; Vauxhall VX 4.90, 64; NSU-Prinz 4, 64; Taunus 12-M, 66, 65, 64, 63 e 60; Opel Rekord, 64, 61 e 58; BMW-700 LS, 64; Taunus 17-M, 61, 60 e 58; Austin 1100, 63; Opel Kadett, 63; Fiat 600 D, 63; Anglia (mist), 63; Zephyr 4, 62; Opel Kapitän, 60; Renault Floride, 60; Karmann Ghia, 60. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

de diversas marcas e modelos. STAND CHILE R. Actor António Cardoso, 11-C-D

UTILITÁRIAS

Isabela 1961; Fiat 600 multipla 1958; Comer 1951.

Fac. Troca e Pgt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

ALFA-ROMEO

Giulietta II, ult. mod.; Austin 850 de luxo, 1964; M. G. Midget, 1963; Gogomobil Izard Glas, s. 1004, 1963; Opel Rekord, 1963, 1958, 1955; Simca Elysée de 1960; Fiat 500, 1959; Utilitárias Borgward, 1961; Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

UTILITÁRIAS:

Isabella, 1961; Fiat 600 Multipla; Comer, 1951. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

CHRYSLERS S.

22 e 23, de 2 e 4 portas, como novos; Cadillac S, 17 e 18. Vários Dodges e Buicks. Rua Actor Taborda, 13-A.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rpa Ponta Delgada, 40-A-B

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos recentes, revistos e c/garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTECARLO
RUA ARROIOS, 19-A

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritos L. St. Bárbara, 5-B. Telefone 311657

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta.

Rua Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou imperáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tele. 369384/5/6



CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod	Motor H P	P. B.	Carga	Caixa
N 34	118	11.000	7.000	4.47 a 5,37
N 36	160	14.000	9.000	4.26 a 6,06
N 36 L	160	14.500	9.500	4.80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,00 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Lda. nos distritos de LISBOA e SETUBAL

SORAUTO

STAND AV. MARCONI, 4-D (à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO PRAÇA DE LONDRES, 3-1.ª D. TELEF. 729177 P. P. C.

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43.70-33.502 LISBOA

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A obra do Centro de Estudos da Bioquímica do Instituto de Alta Cultura anexo à Faculdade de Farmácia do Porto

(Continuação da página central)

gadora com refrigeração, um espectrofotómetro para o ultravioleta e visível ou para o infravermelho, um fluorómetro, um cromatógrafo de fase móvel gasosa ou uma aparelhagem das mais simples para trabalhar com radioisótopos, podem custar, por unidade, entre 100 e 300 contos, e todos esses aparelhos são indispensáveis num laboratório de bioquímica moderna.

— E como foi então possível a criação do Centro que dirige?

— Foi o auxílio prestado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo National Institute of Health (United States Public Health Service), pelo Instituto de Alta Cultura e pela Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. que me permitiu a montagem do laboratório, recentemente elevado à categoria de Centro de Estudos de Bioquímica pelo Instituto de Alta Cultura.

— Montado o Centro, como principiaram os trabalhos?

— Após a criação do laboratório, era necessário formar rapidamente um grupo de trabalho treinado e especializado nos diferentes capítulos da Bioquímica moderna para colaboração valiosa e fecunda. Foi assim que dois licenciados em Biológicas, após estágios neste centro, seguiram para os Estados Unidos, um para especialização em enzimologia e o outro em genética molecular. Conseguidos os seus doutoramentos, deverão regressar à Universidade do Porto para ensinarem aos novos o que aprenderam, para que estes possam amanhã ser mais rápida e eficazmente treinados como investigadores de craveira internacional.

— Outros componentes deste Centro, licenciados em Farmácia, sairão ainda este ano, um, para os Estados Unidos, para estudar bioquímica do sistema nervoso central e outro, para Inglaterra, para estudar questões do metabolismo lipídico. E entre os que entram e saem têm beneficiado de pequenos estágios, que têm ido até dois anos, muitos licenciados. Assim, passa-

ram por este Centro uma veterinária, uma licenciada em Físico-Química, três farmacêuticos e três médicos, estando alguns destes presentemente ligados aos Estudos Gerais Universitários Ultramarinos.

— Ainda outros da Faculdade de Medicina do Porto têm mantido um franco intercâmbio com este Centro de Estudos, aguardando-se para breve a realização de alguns trabalhos de colaboração com o Centro de Microscopia Electrónica da Universidade do Porto, por intermédio de dois desses investigadores que presentemente aí também trabalham após terem realizado estágios em núcleos similares dos E. U. A. e Canadá, um dedicado ao estudo da célula bacteriana, outro versando questões relativas ao metabolismo do glucogénio na célula hepática.

— Um terceiro investigador da Faculdade de Medicina, depois de ter estagiado um ano neste Centro, encontra-se presentemente nos Estados Unidos a especializar-se em bioquímica renal.

— Tem tido o Centro a colaboração de cientistas estrangeiros?

— Sim. Também valiosa tem sido a vinda ao Porto, por intermédio do Centro de Estudos de Bioquímica da Faculdade de Farmácia, de vários cientistas, estrangeiros, os professores Hunter, Burton, Glaser, Santos Ruiz e Courtois, os quais, através de conferências e seminários, muito têm contribuído para estimular e fazer sentir como válido o trabalho que neste Centro se realiza.

— Quais os principais estudos já feitos?

— A investigação no Centro de Estudos de Bioquímica da Faculdade de Farmácia tem incidido sobre a actividade das mitocóndrias isoladas do fígado, cérebro, rim e supra-renal, no que respeita aos fenómenos de permeabilidade da membrana, metabolismo dos hidratos de carbono, determinação de constituintes (proteínas, lípidos e enzimas) e síntese de corticosteróides. Tais trabalhos foram ou estão para ser em breve publicados em teses de doutoramento e licenciatura, comunicações a congressos e artigos de revistas. A publicação de alguns trabalhos em revistas inter-

nacionalmente reputadas, nalguns casos as melhores da especialidade, tem servido para estimular a todos no prosseguimento do caminho trilhado anos atrás. Muito recentemente, três trabalhos realizados em colaboração com um laboratório americano foram razão de escolha para uma lição num simpósio de Endocrinologia a realizar este Outono nos Estados Unidos. Estes trabalhos foram premiados pelo Instituto de Alta Cultura com os prémios que em tão boa hora criou para trabalhos científicos de autores portugueses publicados em revistas de reputação internacional.

Sempre entusiasmado, mostrando claramente quanto lhe interessa esta ciência, o sr. dr. Carvalho Guerra prosseguiu:

— Outro aspecto que me apraz salientar da vida deste Centro, é a diversidade de cursos das pessoas que nele se dedicam à investigação, normalmente licenciados com altas classificações. Deste convívio tem-se obtido uma grande valorização do grupo inteiro, visto que muitos a pensar sobre o mesmo assunto com seriedade valorizam a sua discussão e beneficiam as conclusões no seu conjunto.

— É claro que, para além do esforço desenvolvido na obtenção dos subsídios necessários à investigação que se vem realizando, há a considerar os pedidos de bolsas, a programação dos trabalhos do Centro, a obtenção de estágios nas melhores Universidades mundiais, etc. É de justiça dizer aqui publicamente que todas as entidades acima mencionadas nos têm recebido carinhosamente e até estimulado muitas vezes quando a elas temos recorrido.

— Está já satisfeito com o que se conseguiu até agora?

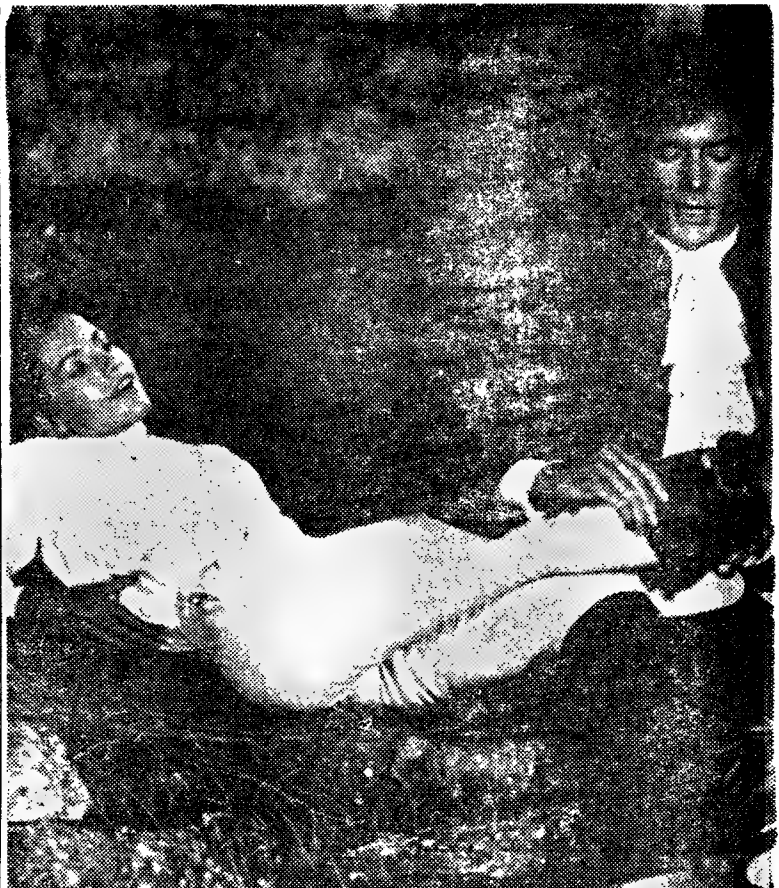
— Muito, mas seria terrivelmente mau para nós e para as entidades que nos subsidiam o pensamento de que o que está feito é suficiente. Muito longe disso, esta luta pela Bioquímica nacional está no começo como estão os trabalhos de investigação por nós realizados, na sua maior parte. Não ofendo ninguém se disser que o número de investigadores necessários ao nosso País, em todos os ramos da ciência, está muito longe de ser suficiente. Mas o esforço que vemos fazer pelas entidades particulares, bem como pela maior parte das entidades oficiais, leva-nos a acreditar que dentro de poucos anos teremos uma carreira de investigação ligada à docência, sempre útil, mesmo fundamental ao seu exercício.

— Acha que há muito mais a fazer no nosso País, relativamente ligado a esta ciência?

— Julgo que uma medida que se impõe é a criação de centros de estudo ou institutos ligados muito directamente à Universidade, mas que possam servir simultaneamente a diferentes Faculdades, com departamentos afins. E isto parece-me o mais importante. Encontrar-se-iam, conhecendo-se melhor, os investigadores das diferentes Faculdades e a troca de impressões num ambiente de entreatada muito valorizaria tais centros ou institutos e principalmente os estagiários que os frequentassem. É claro que a docência nesses institutos deveria dirigir-se fundamentalmente a recém-licenciados, funcionando em regime de cursos para pós-graduados, o que, além da sua valorização profissional, lhes permitiria dedicarem-se por inteiro a assuntos específicos da Bioquímica, recebendo, ao mesmo tempo, de pessoas de diversas formações, oportunidades para criar uma personalidade mais vincadamente universitária. A inserção de tais estagiários num ciclo docente, feita com critério, seria extremamente valiosa para o ensino.

— O sr. dr. Carvalho fala com impressionante simplicidade e com evidente entusiasmo pelo trabalho de que é, na verdade, o grande impulsor. Tendo pelo Centro que dirige um raro e compreensivo interesse fez questão de que registássemos estas últimas palavras:

— Resta-me agradecer ao «Diário de Lisboa» a gentileza de me ter permitido dar a conhecer a actividade do Centro de Estudos de Bioquímica da Faculdade de Farmácia do Porto, acentuando junto do público o interesse de uma ciência que tem evoluído rapidamente e que poderá servir a economia nacional de uma forma muito concreta



Mauro Bolognini, já galardoado em San Sebastian, representou a Itália com «Madamigella di Maupin», comédia picaresca interpretada, nos principais papéis, por Catherine Spaak, Robert Hossein e Tomas Milian. Na gravura, vemos Catherine Spaak e Tomas Milian.

XIV Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da 8.ª página)

papel secundário, mas elevado pela personalidade da sua forma interpretativa, está Karl Malden, num trabalho breve mas pleno de vigor.

● «Madamigella di Maupin» — Bolognini eclipsado ante a farsa

A sessão da noite foi dedicada a Itália. Primeiramente exibiu-se a curta-metragem «Tamburi del Sole», documentário que, sem nenhuma técnica e com fotografia bastante má, dá informação da romaria de San Calozero.

Seguiu-se a apresentação de «Madamigella di Maupin» («Mademoiselle de Maupin»), filme inspirado na obra de Théophile Gautier e realizado por Mauro Bolognini.

Trata-se de uma comedia picaresca que encontra a sua graça — picaresca — no equívoco e que oferece, ao jeito italiano, abundantes motivos para obter êxito fácil junto do público: tudo gira à volta de uma jovem que, tendo fugido à guerra que assolava a sua terra, envergando trajes eclesiásticos, é recolhida num quartel, onde dá provas de grande valentia e é promovida (como homem) a oficial.

Mas logo surgem apaixonadas e apaixonados (estes após terem descoberto o seu segredo...). Contudo e afortunadamente, «Mademoiselle de Maupin» não se perde por caminhos escabrosos e a sua história fílmica fica como uma comédia picaresca que, até certo ponto interessa e agrada ao espectador. Catherine Spaak, Robert Hossein e Tomas Milian são os principais intérpretes do filme.

Mauro Bolognini é, indubitavelmente, um dos realizadores que contam quando se quer citar nomes-chave do cinema europeu. Embora a sua obra seja pouco conhecida entre nós, é considerado um realizador sério, formal e consciente do cinema que dirige. O seu filme «Senilità», galardoado, neste Festival, com o prémio «San Sebastian» para a melhor direcção, em 1962, era um filme perfeitamente equilibrado entre o fundo e a forma, com autênticos rasgos narrativos. Por isso e porque ele possui, efectivamente, um merecido prestígio, surpreendeu-nos que tivesse dirigido esta «Madamigella di Maupin».

A película é, afinal, uma comédia que tende para a farsa, com ressaibos de um cinema que quer ser gracioso, um cinema com intenções picarescas.

Director ágil, Bolognini não es- teve, porém, muito acertado na resolução dos problemas que se lhe depararam. Apenas em duas sequências revela a sua inquietude

criadora: a fuga do castelo, com a perseguição feita pelos mercenários e o reencontro, na rua, de Madalena e o capitão Alcibiade. O resto do filme permanece num estilo puramente mecânico e de rotineira artesanaria. A acção passa-se em 1700, o que dá motivo a uma ambientação digna, de belo colorido e vestuário, com música funcional e apropriada. Aliás, um dos melhores títulos de Bolognini é o brilhantismo das suas reconstituições e ambientações. Mas de tudo o que fica dito guardase a impressão de que se trata de algo os minúsculos feitos a um realizador da craveira de Mauro Bolognini. O seu valor, o seu talento, estão à altura doutros voos. Por isso ele nos decepcionou, realizando, embora, um filme interessante. Bolognini pode, sabe e deve voar mais, muito mais alto.



● Ao ver o filme «Nevada Smith» alguém se manifestara com o maior agrado, ao nosso lado. Elogiava o filme, esquecendo, magnânimo, seus erros e fraquezas. Tratava-se de um crítico espanhol que, a certa altura, explicou:

— É que estou a ver um «western» retintamente americano, amigo. Sem mescla de Alcantara ou de Almeria!

Ora isso é novidade para nós, nestes tempos (actualmente filmam-se, em Espanha, muitos filmes do Oeste...). Assim, é preciso saudar o acontecimento como ele merece e não ser muito exigente...

● Antecedeu a exibição de «Nevada Smith» a curta-metragem húngara «Homo Faber», deliciosa interpretação humorística da actividade industrial humana. O desenho, a montagem, a «colagem» e as imagens reais conjuntam-se e conjugam maravilhosamente ao serviço da intenção que anima esta pequena obra-prima de Tomas Szabo Sipos.

● Comentando a forma asudática como, tantas vezes, apareciam escritas as legendas nos filmes, Alfonso Sanchez mencionava com ironia:

— Escrevem-nas assim por fidelidade ao dicionário ou trata-se de um «acomplo» para que possam a duar-se?

E acrescentava:

— Se a moda negra houver que assinalar «Versão original apta para analfabetos»!

A. MARQUES

A «Mulher do Roupão», no Capitólio

(Continuação da 6.ª página)

medida em que afecta o público e o conduz a preferências por vezes lamentáveis.

Mas deixemos esse lado da questão e continuemos a falar de Laura Alves. Mais uma vez ela venceu. Em «A mulher do roupão» deu, mais uma vez, largas ao seu talento, fantasia e capacidade de prender o público. Fez rir a plateia quando e como quis. Esteve praticamente em cena todo o tempo, apoderou-se da personagem, da peça, dos espectadores, do riso, da emoção, das palmas e das flores.

Ela foi a rainha do Capitólio, como tem sido a rainha do Monumental. Arrancou, com uma actuação inesquecível, um merecido triunfo, uma trovada de aplausos, doseando o riso com uma que outra tirada de cordelinho sentimental e emotivo. Foi, mais uma vez, a grande e inextinguível vedeta.

— Que grande interpretação está a fazer a Laura, não acha? — dizia-me um amigo, mais pelo prazer de dar a sua própria opinião, do que para saber a nossa.

Grande actuação, diremos nós. Mas não interpretação. E isto pelo simples facto de que Laura Alves se não colocou ao serviço da peça; pôs, sim, a peça ao seu serviço. E isto porque ela é vedeta.

Interpretação será o problema de uma actriz humilde e de um encenador consciencioso e hesitante. Na falta de encenador (e já disse-mos, a propósito de uma peça anterior, «O Comprador de horas», que o ensaiador Manuel Santos Carvalho não é um encenador), interpretação, impressionante de procura do «tom certo», é a de Rui de Carvalho, ou de Manuela de Freitas, embora em nível mais modesto.

Lauro Alves, pelo seu lado, mais uma vez pôs os seus recursos, inextinguíveis, no palco. Durante a maior parte da peça, particularmente no

2.º acto, transformou a «Betty» cansada, envelhecida, lenha de gestos, atrasada nas tarefas numa «máquina faladora»; tropeçando, tropeçando; partindo, partindo; esquecendo-se, esquecendo-se. E, sempre que tropeçava, se esquecia ou partia um prato, havia uma onda de gargalhada.

De modo que, a certa altura, os dados estavam lançados. E a angústia foi escuraçada e o público já ria da angústia, do drama, da dor, do desespero, de tudo. Só não ria de Rui de Carvalho, digno e defendendo a personagem, com a humildade de um grande actor.

E, assim, o êxito final chegou. Palmas para a mulher que reconquistou o marido («ainda bem, coitadinha», comentava-se atrás de nós), embora (vagamamente) o tenha destruído. Palmas para Laura Alves, que brilhou a grande altura, no cume da sua carreira — embora (claramente) tenha destruído a personagem da «mulher de roupão». Rui de Carvalho («é justo, é justo»). Palmas para Manuela de Freitas, uma jovem amadora com certo jeito. Palmas para Vasco Morgado Junior, que sabia o papel e pode vir a ser actor (filho de peixe...). Palmas para Alina Vaz, que faz um pequenino papel; e, mais discretas, para Rolando Alves e Leonor Poira. E, fim, palmas para Pinto de Campos e para quantos colaboraram no espectáculo.

Resumindo, pois: o espectáculo é mais um êxito de Laura Alves. Pena que o não seja, também, da peça.

M. de A.

Marinha de Guerra

Foram prorrogados até 30 de Dezembro de 1968 os prazos referidos nos artigos 237.º e 238.º do Estatuto do Oficial da Armada, aprovado pelo Decreto n.º 46 960 (condição de promoção a capitão-tenente).



some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

SALDOS

SENSACIONAIS

**OS GRANDES EXITOS CONTINUAM NA
VENDEDORA DE TECIDOS, L.^{DA}**

RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)

**POR MOTIVO DE OBRAS E FIM DE ESTAÇÃO
SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:**

CORTES DE RATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS,
GABARDINES CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SE-
NHORA VESTIDOS, BATAS e CAMISETAS PARA SENHORA,
ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA,
MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.
AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

**COMPRANDO MUITO
GASTANDO POUCO**

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860

SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

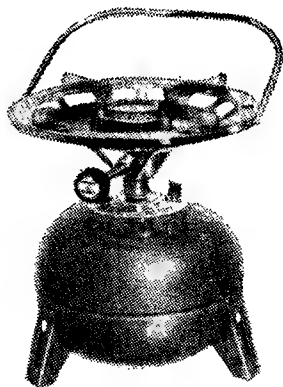
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

opal



há "qualquer coisa"
naquele homem:
AQUA VELVA!

ICE BLUE AQUA VELVA prepara-o para um dia (ou uma noite) de sucesso. A leve e tonificante ICE BLUE AQUA VELVA trata da sua pele, com Humectin. E dá-lhe também aquele aroma masculino que o distingue dos outros homens... e o torna apreciado pelas mulheres.



2077

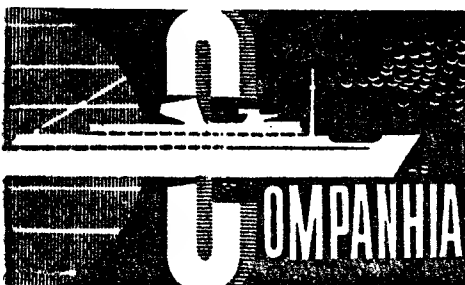
DUAS FUNÇÕES: Para fins domésticos e campismo

O fogão «Primus» Ref. 2077, de fabricação sueca funcionando a gás propano, tem vantagens que suplantam toda a concorrência. Serve para cozinha e campismo. O gás que utiliza tem o dobro das calorías do gás butano, o que quer dizer que se torna mais económico, servindo 1 litro de água em 5 minutos. Garrafas em chapa d'aço. Não há dificuldades em obter o gás.

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

R. 1.º de Dezembro, 45-2.º — LISBOA — Tel. 32 23 46



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ÍNDIA»

8 de Setembro
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMBIQUE»

12 de Setembro
às 12 horas

«Príncipe Perfeito»

14 de Setembro
às 12 horas

«SOFALA»

30 de Setembro

S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 5 de Setembro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764-369172)
— Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

DESPORTOS

A cobertura do ringue do C.A.C.O. além de outros importantes melhoramentos será inaugurada em Outubro

No Clube Atlético de Campo de Ourique — e a convite da sua direcção — reuniram-se, ontem, à noite, algumas dezenas de sócios que tomaram conhecimento das diligências, até agora, empreendidas para a concretização de um sonho daquela popular colectividade, sonho prestes a tornar-se realidade.

Chegaram a Lisboa dois alunos do INEF participantes nos Jogos Luso-Brasileiros

Chegaram esta madrugada, a Lisboa, no avião da TAP, vindos de Luanda, Luís Alberto Lobo e António Vieira Fortes, alunos do INEF, representantes portugueses aos Jogos Luso-Brasileiros.

Após a sua chegada, numa breve troca de impressões com o jornalista, afirmaram:

Permanecemos um mês em Angola e fomos em seguida visitar a nossa Província de S. Tomé. No que respeita aos jogos, podemos dizer que, tudo decorreu com o maior agrado e há um facto a assinalar, talvez o único do mundo no género, pois a realização dos Jogos engloba o Brasil e os continentes europeu e africano.

— Que pensam da utilidade dos referidos jogos?

— Os Jogos foram muito úteis tanto no aspecto desportivo como, ainda e principalmente, no cultural e educacional, portanto, julgamos que se não deve acabar, mas, sim, tentar todos os esforços para que a realização destes jogos seja um facto.

— E a terminar, ainda nos afirmaram:

— Quanto ao trabalho de secretaria de que fomos incumbidos, decorreu optimamente.

E era tudo, pois os seus numerosos amigos e familiares já os aguardavam ansiosamente para os poderem abraçar após tão longa ausência.

Manuel de Oliveira seguiu hoje para Budapeste

Seguiu esta manhã, para Budapeste, no avião da Swissair, o atleta português, Manuel de Oliveira, acompanhado do seu treinador professor Moniz Pereira, que ali vai disputar o Campeonato Europeu de Atletismo.

Os campeonatos da Europa em atletismo, que este ano terão a participação de 31 países, com 868 atletas, terão início no dia 30 do corrente, acabando em 4 de Setembro.

A sua partida, Manuel de Oliveira apresentava ótima disposição, embora lhe parecesse prematuro fazer qualquer prognóstico acerca da sua actuação nestes campeonatos da Europa.

Sorridente e feliz, Manuel de Oliveira, que irá disputar a prova dos 3000 metros obstáculos, e, muito possivelmente, a dos 5000 metros planos, deixou Lisboa, dizendo: «Tudo farei para prestigiar o nome de Portugal».

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos numerosos amigos, familiares e muitos adeptos da modalidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foi-nos, sensivelmente, agradável verificar, quando entramos nas dependências do C. A. C. O., que o seu ringue de patinagem se encontra, já, dotado de uma cobertura de alumínio, devidamente estruturada, procedendo-se, agora, aos devidos acabamentos para, seguidamente, ser iniciada a indispensável pavimentação.

A direcção, presidida pelo sr. Herculano Fernandes Nogueira, coube concretizar tal melhoramento, estando nele empenhados não só os seus 1200 sócios que mereceram o melhor apoio da Direcção-Geral dos Desportos que lhes concedeu 425 000\$00, através do Fundo de Fomento Desportivo e da Câmara Municipal de Lisboa que doou 90 000\$00. O C. A. C. O. e o desporto estão-lhes gratos.

Além destas entidades registou-se um donativo de 50 000\$00 do sr. eng.º Vaz Guedes, sócio do clube e mais 10 000\$00 de alguns sócios. Novas dedicacões a registar.

Resta, agora, ao C. A. C. O. conseguir cerca de 100 000\$00 para a pavimentação do recinto que foi ampliado para as dimensões de 38 por 19 metros.

O fim da reunião de ontem foi, primordialmente, uma troca de impressões da direcção com os sócios para decidir sobre a pavimentação. Cimento? Mais barata sem dúvida mas menos aconselhável para a prática das diversas modalidades que no clube se praticam e, digamos, menos condizente com a magnífica cobertura.

Tacos de madeira? Para tal convergiram as opiniões dos presentes à reunião, acentuando-se, devidamente, que assim ficará uma obra condizente com as modernas exigências e de projecção futura.

Conforme a sugestão de alguns sócios foi decidido consultar mais firmas especializadas para, com a maior urgência, ser adjudicada a pavimentação, tanto mais que a inauguração do importante melhoramento está prevista para o próximo mês de Outubro.

No final, o presidente da direcção agradeceu a presença dos sócios e a sua colaboração, distinguindo o «Diário de Lisboa» com peculiar apreço e gratidão pela forma como tem salientado todas as iniciativas do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Foram batidos quatro «records» no festival do Clube Nacional de Nataçã

A piscina de S. Bento voltou, ontem, a ser cenário de um festival comemorativo de um aniversário — os 47 anos do Clube Nacional de Nataçã.

Despertou este festival o maior interesse, tendo nele participado nadadores do C. D. U. L., Belenenses, Naval Setubalense, Pedrouços, Lusitano G. C., Albandra, Juventude Sporting, Lisboa Ginásio e Algés e Dafundo, além do clube em festa.

As provas desenrolaram-se com a maior animação e ao fim estavam batidos quatro «records» nacionais (dois de categoria e dois absolutos), além de ter sido igualado um outro.

Eis os resultados que se apuraram:

Masculinos

400 metros livres — Duas séries:

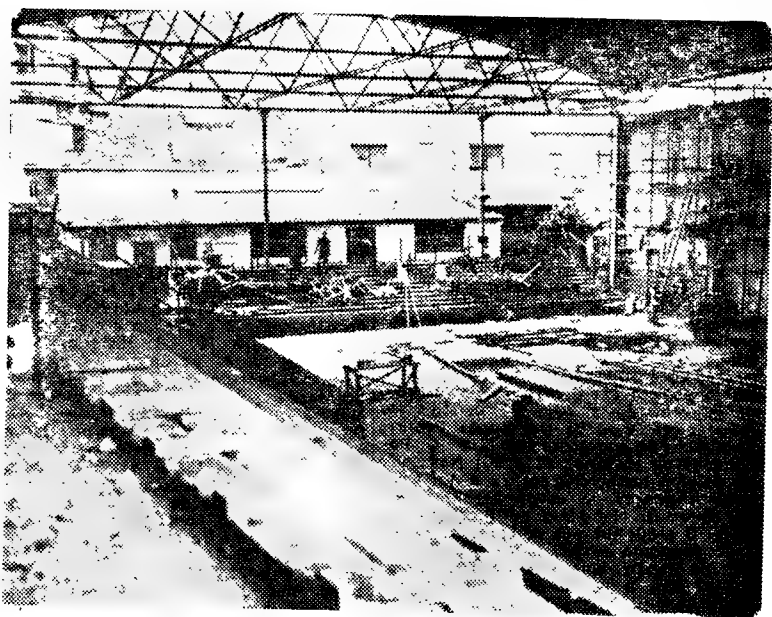
1.º, Luís Vidigal Salgueiro, Algés, 5 m. 22,8 s.; 2.º, João Carlos Lourenço Fernandes, Nacional, 5 m. 25,4 s.; 3.º, Carlos Rebelo, Belenenses, 5 m. 38 s.

100 metros mariposa — 1.º, Vítor Fonseca, Algés, 1 m. 5,6 s.; 2.º, António José Fernandes Langa, Nacional, 1 m. 11,8 s.

100 metros costas — Duas séries: 1.º, Carlos Manuel Monteiro da Silva, Algés, 1 m. 8,9 s., «record» nacional juniores igualado; 2.º, Joaquim Jorge Ferreira Alves, 1 m. 11,3 s.

200 metros bruços — Duas séries: 1.º, Alexandre Azevedo Gaspar, Algés, 2 m. 53 s.; 2.º, Vasco Ciriaco Ramos Cruz, Algés, 3 m. 2,9 s.

100 metros livres — Duas séries: 1.º, João Eduardo Repas Gonçalves, Algés, 1 m. 0,3 s., novo «re-



O «rink» do Clube Atlético de Campo de Ourique apresentará em breve o aspecto de grandiosidade que a gravura deixa adivinhar

Três «Grandes Prémios» de atletismo em Alcobaca, Coimbra e Porto

De harmonia com os propósitos já diversas vezes anunciados de expansão e propaganda da modalidade, vai a Federação Portuguesa de Atletismo proporcionar nos próximos dias 27 em Alcobaca e 28 em Coimbra exhibições de alguns dos melhores atletas portugueses.

Pelo Conselho Técnico foram elaborados os seguintes programas de provas, com a colaboração dos

atletas adiante designados e que vão ser convidados para o efeito:

Em Alcobaca

16 h. — 100 m. — Leonel Carvalho, Manuel Fernandes, Germano Fernandes, C. Santos, Pina — José Galvão, Manuel Goulão, Carlos Sustelo, Guilherme Pereira

16 e 15 — Altura — Rui Mingas, Manuel Fernandes, Cumura Imboá, Alberto Matos e Alvaro Mendes.

16 e 30 — 1500 m — Carlos Tavares, José Lourenço, Salvé Rainha, Aniceto Simões, Eurico Luis.

16 e 45 — Disco — Goulão, Galvão, Sustelo, Guilherme Pereira.

17 h. — 200 m — Leonel, M. Fernandes, Carvalho Santos e Germano Fernandes.

17 e 15 — 800 m — Avaro Mendes, Miguel Jesus, José Pina, Olímpio Borges.

Em Coimbra

16 h. — 110 m bar. — Imboá, Alberto Matos, Rui Mingas, Luís Navier.

16 e 10 — Disco — Goulão, Galvão, Sustelo, Guilherme Pereira, José Brum (A. A. C.).

16 e 20 — 100 m — Leonel, M. Fernandes, C. Santos, Germano Fernandes, Carlos Paiva (A. A. C.) e José Craveiro (Salat.).

16 e 30 — 800 m — Tavares, Mendes, Miguel, Pina, Olímpio Borges (A. A. C.).

16 e 40 — Comprimento — Mingas, Caniços, M. Fernandes, Leonel Carvalho, A. Teixeira (A.A.C.).

16 e 45 — Martelo — Sustelo, G. Pereira, Goulão, Galvão, J. Brum.

17 h. — 5000 m — J. Lourenço, Aniceto Simões, Carlos Lopes, C. Ferraz, Aurélio Fernandes.

17 e 20 — 400 m — G. Fernandes, Leonel Carvalho, Alberto Matos, C. Santos, Imboá e Navier.

No Porto

Na mesma intenção, realizar-se-ão, também, no dia 27, no Porto, as provas a seguir discriminadas, com a indicação igualmente dos atletas que vão ser convidados para nela tomarem parte:

17 h. — Vara — José Henriques, Manuel Santos, Jorge Amaral, Miranda Ferreira.

17 e 30 — 400 m bar. — Mena Antunes, Acácio Santos, Ascensão, F. Ferreira.

17 e 40 — 100 m — Fonseca e Silva, José Pereira, Artur Lara, Julio Fernandes, Mário Lemos.

18 h. — Comprimento — Fonseca e Silva, Julio Fernandes, Artur Lara, Rafael Leite, José Henriques, Alexandre Lacerda (Ac.), Nogueira Sousa (F. C. P.).

18 e 15 — Dardo — Carlos Eufásio, Mário Silva, Manuel Santos, Silvério Tomás (Est.) e José Henriques. 5000 m — Aniceto Pinto, Armando Aldegalega, Morujo Julio, Manuel Sousa, Brazeta de Oliveira, Andrade Santos, etc.

18 e 40 — 200 m — Julio Fernandes, Fonseca e Silva, José Pereira, Mário Lemos, Mena Antunes, Acácio Santos.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Araújo 2



Três nadadoras que se exibiram em S. Bento. Ao centro Maria de Lourdes Pessoa Duarte, que esta semana bateu dois «records» nacionais.

BILHAR

O torneio de Verão da A. L. A. B.

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, prosseguiu, ontem, o torneio de Verão, as três tabelas, reservado a jogadores de 1.ª categoria.

Os resultados foram os seguintes:

Leite Ribeiro v. Angelo Alves, por 60-52, em 80 entradas, maior série de cada um 5; média 0,750 e 0,650, respectivamente.

Mário Ribeiro v. Carlos França, por 60-50-82-6-4 — 0,731-0,609.

António Vinagre empatou com Manuel Rosado, em 81 entradas. Maior série: 5-3; média 0,740. A competição prossegue hoje.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O PALÁCIO MALDITO — no EDEN
ANJINHOS E VIGARISTAS — no EUROPA



TIVOLI
 As 3 da tarde
 e 21.30
8.º MES
 33.ª SEMANA
 Um espectáculo
 maravilhoso em
 TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (Adultos)
 Integrado no
 «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
 com Sean Connery em James Bond



EDEN
 As 21.30
ESTREIA
 (M. 17 anos)
 Que horrível ser se ocultava naquele
 macabro poço?
O PALÁCIO MALDITO
 com Vicent Price, Debra Paget e Lon Chaney



MONUMENTAL
 Telef. 55 51 31
 As 15.15 e 21.30
 (M. 17 anos)
 2.ª SEMANA
 O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
 c/ Joanne Woodward e Jean Seberg



POLITEAMA
 Telef. 32 63 05
 As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 Um filme de brutal
 acção guerreira
HOMENS QUE SÃO FERAS
 com Tom Tryon e Pat Hogan
 Implacável caça a um pele-vermelha
 que fez tremer uma nação
 Technicolor (M. 12 anos)



ODEON
 HOJE, às 21.30
EM REPOSIÇÃO
 Uma excepção
 maravilhosa que fala
 ao coração
O VÉU AZUL
 com Jane Wyman e Charles Laughton
 Uma história deliciosa dirigida à sensibilidade das mulheres
 (M. 12 anos)



ALVALADE
 As 21.45
 (M. 6 anos)
 Uma das mais humanas histórias de
 amor jamais filmadas!
O RAPAZ E O TOURO
 com MICHEL RAY
 CINEMASCOPE — TECHNICOLOR



MUNDIAL
 As 15.15, 18.15
 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Integrado no festival
 do filme italiano
JOVENS MARIDOS
 com Antonella Lualdi e Sylva Koscina
 AVISO — Este filme manter-se-á em
 exibição até 2.ª-feira, à tarde



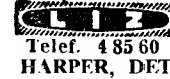
estúdio 444
 As 15.30 e 21.45
 (Adultos)
 18.ª SEMANA
 DE SENSACÃO!
 do mais extraordinário e vibrante
 documentário sobre o ilegal mercado de
 carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
 Realização em Eastmancolor
 AR CONDICIONADO



CINEMA IDEAL
 Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 h.
 (M. 17 anos)
DUEL AO PÓR DO SOL
 O HERÓI DO BAIRRO



ESPLANADO PORTUGALIA
 Telef. 4 76 63
 As 21.30
 (M. 12 anos)
JOSELITO VAGABUNDO
 O ENAMORADO



CINE LIDO
 As 21 horas
 (M. 17 anos)
 Telef. 4 85 60
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
 BRAVOS ATÉ AO FIM



IMPERIO
 As 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 O filme mais representativo do
 novo cinema
 da Escola de Nova York
LUZ QUE CEGA



estúdio
 As 15.30, 18.30
 e 21.45 (Adultos)
 15.ª SEMANA
 O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



ROMA
 As 21.45
 (Adultos)
 Nathalie Wood
 e Richard Beymer
 Platela 72 77 78
 Balcão 72 91 92
 no excepcional filme de Robert Wise
 distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
 (AMOR SEM BARREIRAS)
 Tela de 70 mm. — A preços normais
 AR CONDICIONADO



CONDES
 As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 (M. 12 anos)
 Telef. 32 25 23
 Montgomery Wood
 na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
 (ADIOS GRINGO)
 com Evelyn Stewart e Peter Cross
 Eastmancolor e scope
 Ar condicionado



AVIS
 As 21.45
 (M. 12 anos)
 Cameron Mitchell
 e George Riviere
 numa excitante aventura escrita e vivida
 com sangue e balas!
BALAS ASSASSINAS
 Realização em eastmancolor
 de Sergio Corbucci
 AR CONDICIONADO



EUROPA
 As 21.45
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Telef. 66 10 16
ANJINHOS E VIGARISTAS
 com Paul Meurisse e Bernard Blier
TERRAS
 As 15 e às 21
 (M. 17 anos)
 Telef. 32 09 17
A ÚLTIMA CAVALGADA
EM SANTA CRUZ
CONSTANÇA, O MARIDO...
E A OUTRA



OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
 AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
 CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roupa» (17 anos)
 VARIEDADES — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
 VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos)
 VILLARET — As 21 e às 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos)
CINEMAS
 CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Uma voz na escuridão» (17 anos)
 CINEARTE — As 21: «Gaivotas em terra» (17 anos)
 IMPERIAL — As 21: «Modelos de Paris» (17 anos)
 JARDIM — As 21: «O caso Ipress» (17 anos)
 MOSCAVIDE — As 21: «O segredo e a chave» (17 anos)
 OLÍMPIA — As 21: «Operação moeda falsa» (17 anos)
 PARIS — As 21: «Dingaka» (17 anos)
 PROMOTORA — As 21: «A ilha do amor» (17 anos)
 ROYAL — As 21: «Operação bikini» (17 anos)
 SALÃO LISBOA — As 19: «A força das armas» (12 anos)

● **Na Linha de Cascais**
 OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Missão de vingança» (12 anos)
 PAREDE — Royal-Cine — As 21: «A rapariga das violetas» (12 anos)
 ESTORIL — Cine-Esplanado — As 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos)
 CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos)

● **Na Linha de Sintra**
 AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «De cor morena» (17 anos)
 ERICEIRA — Casino — As 21 e 30: «Angélica, a marquesa dos Anjos» (17 anos)

● **Na Outra Banda**
 COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «A história de um detetive» e «A mulher que não queria amar» (17 anos)

Os novos vencimentos dos funcionários da C. P.

chefe de maquinistas, contramestre de 2.ª classe do grupo B, desenhador principal, enfermeiro principal, fiscal de armazém de viveres e subchefe de escritório (escala

19), ganham 2950\$00 e vão passar a auferir 3300\$00; adido técnico de 3.ª classe, agente de tráfego de 2.ª classe, chefe de estação principal, encarregado-geral de obras de 1.ª classe, inspector de receitas de 2.ª classe, pagador, subinspector de material circulante, subinspector do pessoal de trens e da revisão de bilhetes e subinspector da secção de exploração (escala 20), auferem 3100\$00 e vão receber 3500\$00; e contramestre de 1.ª classe do grupo B e contramestre de 2.ª classe do grupo A (escala 21), ganham 3400\$00 mensalmente e vão auferir 3800\$00.

Escolas superiores

Foram ainda melhorados os vencimentos das seguintes categorias: adido técnico de 2.ª classe, contramestre de 1.ª classe do grupo A e subchefe de depósito (escala 22), auferem 3500\$00 por mês e vão passar a receber 3950\$00; agente de tráfego de 1.ª classe, chefe de escritório, contramestre principal, inspector de via fluvial, inspector das instalações eléctricas, inspector de obras metálicas, inspector de receitas de 1.ª classe, inspector da secção de exploração, inspector de

telecomunicações, inspector de material circulante, inspector do pessoal de trens e da revisão de bilhetes, subchefe de secção de via e obras (escala 23), recebem 3600\$00 e vão auferir 4050\$00; adido técnico de 1.ª classe e chefe de depósito (escala 24), ganham 3850\$00 e vão passar a auferir 4300\$00.

O adido técnico principal, chefe de secção de via e obras de 2.ª classe, inspector de tracção e inspector principal de secção de exploração (escala 24-A), recebem 4200\$00 e passam a ganhar 4700\$00; chefe de secção de via e obras de 1.ª classe e inspector de contabilidade (escala 25-A), auferem 4800\$00 e vão ganhar 5400\$00; inspector de zona de exploração, inspector de zona de material e tracção e inspector de zona de via e obras (escala 26), auferem por mês 5400\$00 e vão ganhar 6050\$00.

A embaixadora das Filipinas sofreu um acidente

Esteve no Hospital de Santa Maria, a receber tratamento a diversas contusões, a embaixadora das Filipinas em Lisboa, sr.ª dr.ª D. Estela Sulit, que, esta manhã, foi vítima de um acidente de viação, próximo do aeroporto da Portela. O automóvel em que seguia, com pessoas de família, derrapou devido à chuva e foi embater num poste, ficando muito danificado. A ilustrada diplomata apenas sofreu ligeiras escoriações e, depois de tratada naquele hospital, seguiu para a Embaixada. Tomou conta da ocorrência a 34.ª esquadra da P. S. P., instalada no Bairro da Encarnação.

Atropelada mortalmente por uma automotora

TORRES VEDRAS, 26. — Já se soube a identidade da rapariga que foi ontem colhida mortalmente por uma automotora próximo desta vila. Trata-se de Maria dos Anjos da Silva Caetano, de 15 anos, filha de Gabriel da Silva e de Deolinda de Jesus Caetano, residente no lugar da Loureira deste conselho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um quadro com uma fotografia e duas chapas com dedicatórias, uma cadeira de campo, uma pulseira de prata, uma carteira com documentos do sr. João Teixeira, os bilhetes de identidade das sr.ªs D. Maria Amália Nunes de Carvalho Andrade e D. Deolinda Armando Tavares e dos srs. Guilherme Augusto Ferreira Carré e António Jacinto Guerreiro Cerqueira, um livro de apontamentos, óculos graduados, um saco de plástico com dinheiro e outro com roupa, um embrulho com um fato macaco, um tampão de depósito de automóvel e argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-ONC DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO...



um espectáculo de VASCO MORGADO

no **TEATRO** Tel. 327493



todas as noites às 21,45 horas
 (Adultos)
 de TED WILLIS
 trad. de R. LOBATO FARIA
 Encenação de SANTOS CARVALHO
 Cenários de PINTO DE CAMPOS

EMOCIONANTE!
 Pela sua história
IMPREVISTO!
 Pelo desfecho do assunto
SENSACIONAL!
 Pela polémica que suscita



A MULHER DO ROUPÃO
 com LAURA ALVES
 RUI DE CARVALHO
 ALINA VAZ
 MANUELA DE FREITAS
 ROLANDO ALVES
 LEONOR POEIRA
 VASCO MORGADO Jr.

bom apetite

RESTAURANTE FIL
 UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
 ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
 PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
 TEL. 63 90 48

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
 AMANHÃ
 FEIJOADA À PORTUGUESA
 DOMINGO
 CABRITO CONSTIPADO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

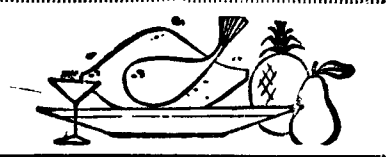
RESTAURANTE BÓLIDE
 (Premiado nos concursos do S. N. I.)
 AMANHÃ
 Rolinhos de pescada c/ presunto
 Feijoadão à brasileira
 Diariamente especialidades da casa
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

NAZARÉ HOTEL PRAIA
 1.ª CLASSE
 AR CONDICIONADO
 ACEITA RESERVAS
 pelo telefone 4 64 23
 (4 linhas)

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Enzopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A
 (A Av. de Bernal) — Telef. 778095
 ABERTO TODOS OS DIAS

Estalagem «CAÍQUE»
 Telef.: 72167
OLHÃO
 40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
 BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
 A melhor Estalagem do Algarve
 na mais típica vila do Sul de Portugal

Serviço Especial para Salamanca
Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos
 A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:
 Ida — de 3 a 21 de Setembro
 Volta — de 8 a 26 de Setembro
 A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
 (Restauradores) Telef. 36 71 85

SOLAR DO MAIA
 NO MAGOITO
 O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
 INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961



Johnson salientou a necessidade de entendimento entre os E. U. A. e a U. R. S. S.

IDAHO FALLS (Idaho), 26 — O presidente Johnson disse hoje que, apesar da guerra no Vietnam, os Estados Unidos e a União Soviética deveriam ser capazes de atingir novos terrenos de entendimento, incluindo um tratado destinado a impedir o alastramento das armas atômicas.

Também declarou que a União Soviética, tal como os Estados Unidos, tinham um grande interesse em procurar o regresso à paz no Sudeste Asiático.

Johnson, num discurso proferido na Estação Nacional Experimental de Reactores Nucleares, salientou a tarefa que incumbia às duas maiores potências atômicas na procura de todos os campos possíveis de acordo.

Dizendo que a América lutava para impedir que o Vietnam do Norte tomasse o Vietnam do Sul pela força, o presidente declarou: «Esse conflito não tem forçosamente que impedir-nos que procuremos novos caminhos para tratarmos uns com os outros.

«O nosso objectivo ali é local e limitado. Tentamos proteger a independência do Vietnam do Sul e

tentamos providenciar ao seu povo uma oportunidade para decidir por si próprio para onde quer ir e no que se quer tornar.

«Estes objectivos podem ser atingidos dentro das fronteiras do Vietnam. Não ameaçam os interesses vitais da União Soviética ou o território de qualquer dos seus amigos».

Preso na Suécia um jovem acusado do assassinio de um polícia

GOTHENBURG, 26 — (R.) — Polícia armada terminou, a noite passada, nesta cidade, a maior «caçada» na história da Suécia com a prisão de um jovem de 19 anos, procurado para ser interrogado acerca do assassinio, há um mês, de um guarda.

Tiros foram disparados quando os guardas se aproximaram do jovem, Clark Olofsson, e um dos polícias ficou ferido num ombro.

Olofsson foi preso numa floresta nos arredores desta cidade somente uma hora depois de ser entregue à Polícia uma entrevista gravada em fita magnética, na qual o jovem declarava: «Nunca me entregarei. Nunca deixarei que alguém me tire a minha pistola».

Centenas de guardas fortemente armados procuravam os assassinos de Sandahl, após o polícia ter sido morto a tiro por dois jovens, armados com metralhadoras ligeiras, em 28 de Julho.

Outro homem procurado em relação com o crime, Hans Gunnar Norgerw, de 23 anos, foi preso a semana passada.

Como Moscovo vê a «revolução cultural» chinesa

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — A agência TASS, num telegrama datado de Pequim, descreve, pela primeira vez, ontem, «a Revolução Cultural» na China.

«Depois do XI plenário da Comissão Central do Partido Comunista chinês, Pequim viveu dias extraordinários, escreve a agência soviética. Apareceram nas ruas jovens e adolescentes com uniformes militares e trazendo braseiras vermelhas.

«São os componentes da «Guarda Vermelha», que substituem os nomes das lojas, fecham as livrarias, roubam livros para os substituírem por obras de Mao Tse Tung».

Os «Guardas Vermelhos», continua o telegrama, «exigem, por outro lado, a proibição dos discos de música clássica chinesa e estrangeira, incluindo as obras de Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e outros».

«Este novo rasgo da Revolução Cultural», concluiu a agência soviética, «é acompanhada por um desencadeamento de nacionalismo e de sentimentos anti-soviéticos».

Um negro matou outros cinco em Connecticut

NEW HAVEN (Connecticut), 26 — (R.) — Um homem empunhando uma carabina e usando um chapéu de «cow-boy» irrompeu hoje de manhã cedo num apartamento de negros e matou cinco pessoas no decurso de uma cena selvagem de tiroteio, segundo informou a Polícia. Ficaram feridas duas outras pessoas.

A Polícia disse que o assassino, identificado por um sobrevivente como sendo um negro de cerca de 40 anos, fugiu de automóvel. Foi iniciada uma caçada em larga escala para o capturá-lo.

A Polícia disse que os sobreviventes não foram capazes fornecer nenhum motivo aparente para o tiroteio. Os mortos foram identificados como sendo quatro adultos de 20 a 50 anos e um rapazinho de 6 anos. Os feridos, uma rapariga de 14 anos e um rapazinho de 4, foram levados para o hospital juntamente com 3 outras pessoas deveras emocionadas com a cena.

TURISTA FRANCÊS FERIDO NUM ACIDENTE DE AUTOMÓVEL

ÉVORA, 26 — Perto de Mourão, deu-se um acidente de viação grave, com um turista francês, que seguia de automóvel e que pretendia desviar-se de um cão.

O automóvel era guiado pelo sr. Jean Marcel, de 42 anos, assistente administrativo, morador na Cité du Petit Bois, Carrière-sur-Seine. Para se desviar do animal, que atravessou inesperadamente a estrada, aquele turista foi contra uma árvore, ficando a viatura muito danificada. Recebeu os primeiros tratamentos no Hospital da Misericórdia de Évora, seguindo depois numa ambulância para Lisboa.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **DESMENTE-SE O CASAMENTO DO «BEATLE» MAC-CARTNEY**

SEATTLE (Washington), 26 — (R.) — Um informador dos «Beatles» desmentiu redondamente boatos que circulavam nesta cidade, de que Paul McCartney planeava casar, ontem à noite, em Seattle, com a atriz britânica Jane Asher.

● **PRISÕES EM ESPANHA**

SAN SEBASTIAN, 26 — (F. P.) — A Polícia de San Sebastian acaba de proceder a duas prisões de comunistas: Julio Ayara Balmaseda, de 36 anos, e Maria Jesus Monoz Pena. Na provincia de Guipuzcoa, a Polícia espanhola encontrou importante material de propaganda comunista destinada a «fornecer» às «comissões obreiras» criadas a margem dos sindicatos. Esta operação conduziu à prisão de José Luiz Lopez de la Calle.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Não é com cartazes que se decide o destino de um país — afirmou de Gaulle

DJIBOUTI, 26 — (F. P.) — Não é com cartazes que o destino de um país se decide — afirmou, em substância, o general de Gaulle, numa alocução que proferiu esta manhã, no palácio do Governo local, quando da apresentação dos corpos constituídos.

Antes, o chefe de Estado francês tinha dito: «o território da Costa Francesa dos Somalis escolheu, em 1958, o estatuto de território francês. A França respeita esta decisão e não existe razão alguma para que deixe de a respeitar».

O estatuto em causa garante o desenvolvimento do país do ponto de vista económico. Garante, por outro lado, a segurança do território, numa região do Mundo onde a situação é perigosa. A verdade é esta. A situação só poderia modificar-se em condições democráticas.

O presidente de Gaulle continuou: «A França, entretanto, cumpre, aqui, todo o seu dever».

Falando da viagem actual, disse: «A minha visita a Djibouti faz parte de um programa que forma um todo». Lembrou as próximas etapas do periplo: Adiss Abeba e Pnompenh — e notou, a propósito, que o que está a suceder em Djibouti talvez não seja completamente estranho à perspectiva da sua próxima estadia em Pnompenh.

● **UM MORTO NAS MANIFESTAÇÕES?**

Por outro lado, indicam de fonte segura que os incidentes nesta ci-

dade custaram a vida a uma pessoa. Contudo, as autoridades oficiais insistem no seu último balanço de cerca de 15 feridos.

A terra continua a tremer na costa adriática

TITOGRAO (Montenegro), 26 — (F. P.) — A terra continua a tremer em Petrovatz na costa adriática, a uns 40 quilómetros de Titograd, capital do Montenegro. Registraram-se sete abalos de fraca intensidade no dia de ontem. Não causaram estragos. Ontem, às 19 e 56 (T. M. G.), sentiu-se outro abalo, com epicentro a uma dezena de quilómetros de Titograd.

GRANDE MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO PORTO DE LISBOA

O movimento no porto de Lisboa, relativamente ao numero de passageiros, foi hoje maior do que o habitual. Assim, entraram os paquetes americano «Atlantic», com 611 passageiros, de Gibraltar para Nova York; inglês «Devonia», com 965 estudantes britânicos em viagem de estudo, de Vigo para Amsterdam; italiano «Eurico C», provenientes de Nápoles e com destino aos portos da América do Sul, com 833 pessoas; além do «Infante Dom Henrique», que levou 1368 passageiros, entre eles alguns militares, para os portos de África.

Regressam hoje a Lisboa os drs. Almeida Cotta e Baltazar Rebelo de Sousa

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Partiram, hoje, às dez horas, para Lisboa, no avião da TAP, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. dr. Almeida Cotta, e o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Executiva das comemorações do quadragésimo aniversário da Revolução Nacional.

Assaltado em Évora o escritório de três advogados

ÉVORA, 26 — Esta madrugada, os gatuños, utilizando chaves falsas, conseguiram entrar no escritório dos advogados drs. Gonçalves Ferreira, Carlos Azevedo e Camarate de Campos, situado na Praça de Sertório. Arrombaram diversas gavetas e levaram a importância de mil e quinhentos escudos.

O caso foi participado à P. S. P.

Alterada a data da final da próxima Taça dos Campeões Europeus

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de receber uma comunicação da U. E. F. A., segundo a qual a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, a realizar em Lisboa e inicialmente marcada para 24 de Maio do próximo ano, foi transferida para o dia 25 do mesmo mês.

Pablo Neruda será julgado, (simbolicamente) na capital de Cuba

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (A. N. I.) — Acusado de «traição ao ideal comunista» por ter participado nas deliberações do Pen Club de Nova York, e de «desvio político», o escritor e poeta comunista chileno Pablo Neruda vai ser simbolicamente julgado em Cuba, no dia 3 de Janeiro de 1967 — anunciou hoje a Rádio de Havana, em emissão captada na capital mexicana.

As críticas de que é objecto em Cuba também são motivadas por ter aceiteado uma condecoração do Governo peruano e por ter almoçado com o presidente Belaunde Terry.

Entretanto, artistas e intelectuais cubanos enviaram ao Partido Comunista do Chile uma exposição, pedindo-lhe que expulse Pablo Neruda, e acusando-o de traição. Até aqui, os dirigentes do Partido Comunista chileno não anunciaram qualquer decisão sobre o «caso Neruda».

Entram em greve cento e seis mil ferroviários do Canadá

OTAVA, 26 — (A. N. I.) — A despeito das diligências do ministro do Trabalho, John Nicholson, parece quase certo que os 106 mil funcionários das duas mais importantes companhias dos caminhos de ferro do Canadá — a «Canadian Pacific» e a «Canadian National» — deixam de comparecer hoje ao trabalho, a partir das 16 horas t. m. G.

Da mesma forma, ficarão paralisados os serviços telegráficos mantidos pelas duas empresas.

Embora se receie que os sindicatos não obedeçam a qualquer determinação parlamentar, o Governo vai submeter ao Parlamento, na segunda-feira, a legislação especial para obrigar os grevistas a regressar às suas ocupações.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o director e o subdirector do Colégio Militar, respectivamente, srs. general Campos Andrade e tenente-coronel Salvador Tribolet, e a subdirectora do Instituto de Odontologia, sr. dr. D. Ofélia Martins, que lhe agradeceram as facilidades concedidas para a deslocação



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

28 DE AGOSTO ÀS 17 HORAS

APRESENTAÇÃO NA ÉPOCA DE 1966 DE MESTRE JOÃO NÚNCIO QUE ALTERNARÁ COM RIBEIRO TELLES

ESPADA JOSÉ JULIO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM chefiados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DAS GANADARIAS DOS HERDEIROS DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E PINTO BARREIROS

A evolução da balança comercial de Angola

Foi menos favorável do que no ano anterior a evolução da balança comercial de Angola ao longo de 1965, conforme se verifica pelos números agora divulgados no boletim do banco emissor da província.

O total da exportação atingiu 5747 milhões de escudos, montante que ficou ligeiramente aquém do obtido no ano anterior (menos 120 252 contos), verificando-se, em contrapartida, um considerável acréscimo nas importações, ao subirem de 4714 para 5601 milhões de escudos.

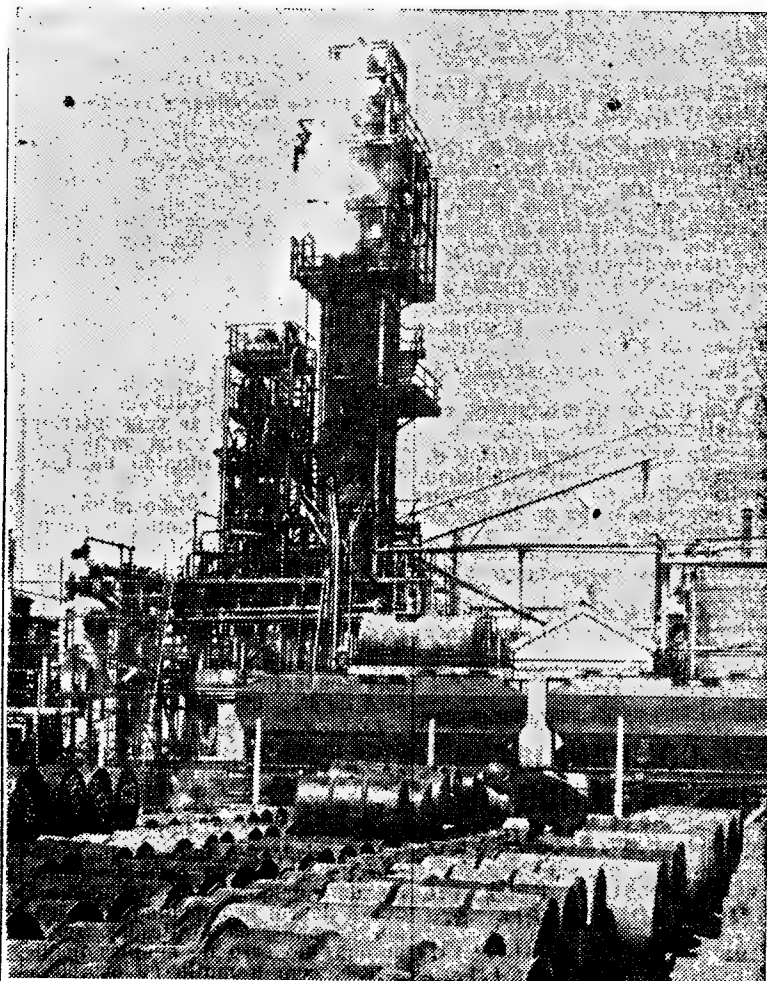
Embora o valor das exportações tenha baixado em consequência de terem vigorado cotações médias mais baixas para o café e para o sisal, pode concluir-se da análise do comércio externo que a falta de progresso ao nível da actividade exportadora foi comum a quase todos os sectores produtivos.

Com ressalva da posição dos diamantes (904 mil contos em 1965, contra 747 mil no ano anterior) e do milho (282 mil contos em 1965 contra 172 mil em 1964), a estabilização abrangeu todos os outros produtos, tendo-se verificado mesmo um mercado retrocesso na saída de minério de ferro (146 mil contos em 1965 contra 234 mil contos em 1964).

No café, o valor das exportações desceu de 2859 mil contos em 1964 para 2687 mil contos no ano passado.

Quanto à importação, tudo se passou de forma diferente, com largo acréscimo no volume e valor das principais mercadorias adquiridas pela província. O incremento atingiu as suas maiores proporções na compra de tractores (mais 74%) e veículos para transporte de mercadorias (mais 58%), situando-se a seguir os acréscimos referentes ao ferro em bruto (mais 34%), e às máquinas e aparelhos (mais 28,5%).

Em valor, as principais mercadorias importadas continuaram a ser as máquinas e aparelhos e o material eléctrico (829 125 contos em 1965 contra 644 853 contos em 1964); os vinhos (414 444 contos em 1965 e 360 462 contos em 1964); os tecidos de algodão (378 959 contos em 1964 e 427 922 contos em 1965); os automóveis para transporte de mercadorias (313 634 contos em 1965 e 198 291 contos em 1964); o ferro em aço ou obra (194 144 contos em 1965 e 156 222 contos em 1964); o ferro em bruto ou semitrabalhado (176 017 contos em 1965 e 131 449 contos em 1964); os tractores (148 501 contos em 1965 e 85 742 em 1964); os automóveis para transporte de pessoas (115 190 contos em 1965 e 99 851 em 1964); as peças e acessórios para automóveis (122 342 contos em 1965 e 120 135 contos em 1964); e os medicamentos (112 842 contos em 1965 e 98 269 contos em 1964).



A indústria britânica procura, incessantemente, conquistar novos mercados. Esta fábrica de produtos químicos, equipada com material moderníssimo, por exemplo, exporta um terço da sua produção para a Europa, Médio Oriente e Américas do Norte e Sul

A indústria da cerveja de Portugal metropolitano vai intentar a exportação

A notícia recente de que vai ser constituído um gabinete comum das empresas nacionais produtoras de cerveja, para organizar e coordenar a exportação do produto, despertou justificado interesse nos meios económicos e na opinião pública informada. A qualidade atingida na cerveja portuguesa assegura favoráveis condições concorrenciais, permitindo-lhe competir em quaisquer mercados com as melhores marcas estrangeiras. Mas, para se lançar numa eficaz e ampla política de exportação, há ainda importantes aspectos a resolver, como foi recentemente assinalado no relatório da Associação Industrial Portuense. São já bastante conhecidas, segundo esse relatório, as

realizações intentadas na produção de cervejas dísticas em certas áreas previamente seleccionadas e preparadas da Metrópole. Também a valorização do lupulo tem sido objecto de pacientes trabalhos, estudos e experiências sob a orientação de técnicos competentes. Para tanto e com o exclusivo capital da indústria cervejeira nacional, foi criada uma sociedade, com o objectivo de realizar ensaios da cultura do lupulo no País. Inicialmente prevista a sua dissolução com o termo dos ensaios, entregando-se a exploração à lavoura, veio mais tarde a reconhecer-se a necessidade de acompanhar esta iniciativa de forma a garantir-lhe a continuidade que o volume de investimentos a realizar e o conhecido estado de carência da agricultura poderiam, eventualmente, prejudicar. Assim, foi pensada uma forma de associação entre a indústria cervejeira e a lavoura. São sem dúvida, animadoras as esperanças que o Sector tem de poder vir a encontrar no País matérias-primas em condições de qualidade, quantidade e preços industriais.

Por outro lado a actividade cervejeira virá, certamente, a ser beneficiada com a próxima inauguração da nova unidade automática de produção de garrafas, no centro do País, que poderá, pelas possibilidades técnicas de que dispõe, conceder preços de venda inferiores aos praticados, actualmente, no mercado.

Sabe-se que os preços das embalagens têm vindo a dificultar as

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Novas iniciativas do auxílio estrangeiro aos países subdesenvolvidos

Sucessivas realizações têm assinalado nos últimos tempos a política internacional de auxílio exterior aos países menos desenvolvidos. Segundo resenha coligida pelos serviços do Banco de Fomento Nacional apontam-se os casos seguintes.

ESTADOS UNIDOS A Tunísia

Os Estados Unidos concederam à Tunísia um empréstimo de 15 milhões de dólares, para a aquisição de produtos acabados e de equipamento provenientes dos Estados Unidos. O empréstimo é reembolsável em dólares em 40 anos, incluindo um período de 10 anos em que não se efectuam amortizações. Nos primeiros 10 anos a taxa de juro é de 1%, e nos restantes 30 anos, de 2,5%.

ITALIA

Ao Peru

Um grupo de empresas italianas vai construir no Peru a central hidroeléctrica de Mantaro. O custo da nova central, cuja construção se estenderá por um período de 11 anos, está avaliado em 170 milhões de dólares; deste total, 86 milhões serão fornecidos pelos italianos através de um empréstimo a médio prazo de 74 milhões de dólares concedido pelo Instituto Mobiliare Italiano e de um empréstimo a curto prazo de 12 milhões de dólares, concedido por um consórcio de bancos italianos. Os restantes 84 milhões de dólares serão obtidos de fontes locais.

JAPÃO

Ao Paquistão

O Japão concedeu um empréstimo de 10 800 milhões de yens ao Paquistão para financiamento do seu terceiro plano quinquenal. Os fundos são destinados sobretudo ao desenvolvimento das siderurgias de Chittagong, e ao aumento dos recursos do Fundo Industrial de Crédito e Investimento e do Banco Industrial do Desenvolvimento.

Este é o quinto crédito concedido pelo Japão ao Paquistão. Os precedentes atingiam um montante total de 17 800 milhões de yens.

JUGOSLÁVIA

A Guiné

A Jugoslávia vai prestar assistência à Guiné na execução de um determinado número de projectos previstos no seu plano septenal de desenvolvimento (Maio 1964-Abril 1971). Entre estes projectos destaca-se o aumento de capacidade das centrais hidroeléctricas do rio Samou, de 20 000 kilowatts para 25 000 kilowatts. O projecto, que estará terminado em 1970, será financiado através de um empréstimo da Jugoslávia de valor equivalente a 7 milhões de dólares.

No decurso de 1966 a Jugoslávia fornecerá à Guiné tractores e outros bens de equipamento.

U. R. S. S.

A Síria

A União Soviética concedeu à Síria um empréstimo de 509 milhões de libras sírias, ao juro de 2,5% e reembolsável em 12 anos. Vai também conceder a assistência técnica necessária para a construção de uma barragem e uma central hidroeléctrica no rio Eufrates.

A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA EM FRANÇA

A tendência para maior dimensionamento empresarial que está a verificar-se em França, como em vários outros países europeus, já atingiu, também, o sector bancário. Segundo informação do boletim mensal do Banco de Fomento, foi, recentemente, aprovado pelo Conselho de Ministros francês um projecto de fusão de dois bancos de depósito — «Banque Nationale du Commerce et de l'Industrie» (B. N. C. I.) e «Comptoir National d'Escompte de Paris» (C. N. E. P.) — num unico banco de depósito, «Banque Nationale de Paris». O novo estabelecimento, que ocupará o primeiro lugar entre os bancos de depósito franceses, situar-se-á entre os dez maiores bancos da Europa.

Esta reforma justifica-se pela necessidade de, num momento em que a economia francesa se abre às trocas internacionais, reforçar a estrutura dos grandes bancos, para desenvolver a sua acção no domínio do crédito no interior do país e no estrangeiro. Desta forma, os quatro bancos de depósito, que são todos nacionalizados, ficarão reduzidos a três. O quadro que se segue permite dar ideia do lugar que virá a ocupar o novo banco entre os bancos de depósito franceses.

	Depósitos em 31/12/65 (mil milhões de francos)	Número de contas movimentadas em 31/12/64	Número de «guichets» em França	Sucursais no estrangeiro
Crédit Lyonnais	22,6	2 000 000	1 720	40
Société Générale	19,7	1 071 000	1 421	12
B. N. C. I.	16	964 000	1 097	30
C. N. E. P.	8,9	557 000	914	8

O comércio do mundo ocidental com os países de Leste

Os intercâmbios comerciais entre os grandes blocos de países do mundo ocidental e do leste europeu estão em desenvolvimento considerável e encontram crescentes facilidades políticas na sua realização. É curioso assinalar, à luz das informações divulgadas no boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira em Lisboa que a República Federal foi de todos os países ocidentais o que realizou com o Leste mais importante volume de trocas comerciais em 1964, e igualmente no ultimo ano, tanto quanto se pode constatar até ao presente momento. No entanto, o comércio com o Leste perdeu muito da sua importância

em relação a antes da II Guerra Mundial. Em 1965 as taxas de crescimento do lado das importações ultrapassaram a média da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum), enquanto o aumento das exportações foi largamente inferior ao que realizaram a França e Itália no seu comércio com o Leste. Estes dois países puderam aumentar as suas vendas em cerca de um terço ao bloco de Leste em 1965, enquanto o aumen-

to total das exportações foi de 10% em França e de 22% em Itália. Na apreciação destas taxas de crescimento deve-se ter em conta a forte expansão dos sectores de exportação em França e em especial na Itália durante o ano de 1965, por causa da situação conjuntural destes dois países. Cerca de 80% das vendas dos países da C. E. E. ao bloco de

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

CONTENCIOSO — Acto tributário
— Impugnação da sua legalidade
— Onus probatório.

Por acórdão de 27 de Janeiro de 1965, do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, foi entendido, relativamente à prova da inexistência do facto tributário, o seguinte:

«O acto de tributação é um acto administrativo unilateral, motivado pela verificação de um acto ou situação material previstos na lei como objecto de incidência fiscal. Para a sua válida existência, basta que dele conste a descrição dos elementos que, no caso concreto, integram o facto tributário.

E' ao impugnante que incumbe fazer a prova da inexistência do facto tributário.

E o referido acórdão, a propósito do acto de tributação, esclarece: «O acto de tributação constitui, pois, um acto administrativo unilateral, com carácter definitivo e executório vinculativo do contribuinte — Cfr. artigo 3.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

A actividade própria da Administração Fiscal traduz-se, numa denominação ampla, num acto de liquidação que é, porém, um acto complexo que abrange o lançamento — fase ao longo da qual se fixam os elementos pessoais e materiais da relação jurídico-fiscal — e a subsequente fase da liquidação, em sentido estrito, em que se faz o apuramento da soma do imposto devido pela aplicação da respectiva taxa ao valor colectável.

Contestada a legalidade do acto tributário, posta em crise a sua validade, por iniciativa do contribuinte, surge um litígio cuja apreciação e decisão é submetida a um órgão jurisdiccional competente — V. artigo 5.º do código citado.

Quem promove, logicamente, a acção judicial, quem formula a pretensão de censura sobre a legalidade do acto tributário, é o contribuinte, logo, é ele quem assume a posição de autor — Cfr. artigo 89.º e seguintes do código citado.

A impugnação de uma colecta é, pois, uma verdadeira acção que tem por objecto a demonstração da inexistência do facto tributário sobre que recaiu a colecta impugnada — Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 18 de Março de 1959, no Apêndice ao «Diário do Governo», n.º 222, de 10 de Setembro de 1959 — Recurso n.º 14 197, e no Boletim, 1959, 5, p. 724.

E, procurando caracterizá-la no confronto com os vários tipos de acções em processo civil, podemos identificá-la com as acções declarativas e, dentro deste grupo, com as acções de simples apreciação negativa que visam obter a declaração judicial da inexistência de um direito, próprio ou de outrem, ou de um facto jurídico — V. M. Andrade, «Noções Elementares de Processo Civil», ed. 1963, I, pp. 8 e 80.

De tais premissas se conclui que é ao contribuinte-impugnante que compete demonstrar a inexistência do facto tributário que serviu de base à tributação ou a sua errada e ilegal qualificação, e que tudo se reconduz à demonstração do di-

reito, em determinada hipótese concreta, de defender o seu património contra a afirmação de um crédito tributário indevido — V. artigo 515.º do Código de Processo Civil.

Legislação

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR

Com data de 9 de Julho de 1966 e em cumprimento do preceituado no artigo 9.º da Lei n.º 2128, de 18 de Dezembro de 1965, foi promulgado o Regulamento do imposto especial que tratamos, o qual entrou imediatamente em vigor.

Incidência: O imposto incide sobre os lucros imputáveis ao exercício das actividades seguintes, exercidas em 1965:

- a) Em regime de concessão de serviço publico;
- b) Em regime de exclusivo; e
- c) Actividades de:

- 1 — Agentes ou comissários de fabricantes e negociantes nacionais ou estrangeiros, de compra e venda de propriedades ou de comércio não especificados;

- 2 — Armas, munições e seus pertences (fabrico, importação e armazém);

- 3 — Cerâmica de construção, decorativa e sanitária (importação e reexportação);

- 4 — Explosivos (fabrico, importação e armazém);

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do «ue a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Seções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Ínumeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em auto-carro, visitas a localidades e monumentos, refeições e alojamentos em estabelecimentos hoteleiros.

Viagem com a «Europabus» não se arrependerá.

280\$00

Casacos de linho, Terylene e outros, recebem-se fatos a feitiço. Rua dos Douradores, 202, s/l.

- 5 — Ferro (importação e armazém);
- 6 — Fornecimentos a serviços publicos, civis ou militares, de quaisquer produtos ou artigos;
- 7 — Fósforos (fabrico);
- 8 — Oleos, petróleos, gasolina e seus derivados (fabrico, importação e venda);
- 9 — Pneumáticos e camaras-de-ar (importação, fabrico e armazém); e
- 10 — Reparação e afinação de viaturas militares (oficina).

Os lucros imputáveis são os apurados nos termos do Código da Contribuição Industrial, revelados pelas contas do exercício de 1965 e apurados para servirem de base à respectiva contribuição a pagar em 1966 ou a que seria exigível se não forem tributados por beneficiarem de isenção ou de dedução prevista no art.º 18.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1963 (benefícios fiscais relativos a investimentos).

Isenções: Ficam unicamente excluídas as empresas, cuja contribuição industrial liquidada ou que lhe competiria pagar seja inferior a 100 000\$00 em verba principal, isto é, no total ilíquido de Esc. 118 800\$00.

Quando a contribuição industrial exceda o referido limite, o rendimento será na sua totalidade sujeito a imposto, não podendo, todavia, a importância deste ser maior do que o excesso sobre o rendimento correspondente ao indicado limite.

O rendimento ou lucro imputável correspondente à isenção citada será de Esc. 666 666\$66.

Liquidação e taxa: A liquidação deste imposto é de competência da 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e a taxa é de 10 por cento sem quaisquer adicionais ou imposições.

Penalidades: A falta ou inexactidão da declaração correspondente ou de qualquer dos documentos que a devem acompanhar, bem como as omissões praticadas, serão punidas no caso de simples negligência, com a multa de 500\$00 a 50 000\$00. Havendo dolo, a multa será igual ao dobro do imposto não liquidado, com o mínimo de 1000\$00 e o máximo de 1 000 000\$00.

A recusa de exibição da escrita e a de apresentação de quaisquer elementos com ela relacionados, assim como a sua ocultação, destruição, inutilização, falsificação ou viciação, será punida com a multa de 20 000\$00 a 500 000\$00, na qual incorrerão, solidariamente entre si, os directores, administradores, gerentes, membros do conselho fiscal, liquidatários, administradores da massa falida e técnicos de contas que forem responsáveis, sem prejuízo do procedimento criminal que ao caso couber.

Por qualquer infracção não especialmente prevista será aplicada a multa até 1000\$00.

Nos casos em que, por falsificação, ocultação ou declaração dolosa, resultar liquidação de imposto inferior a 50 000\$00 em relação ao devido, mesmo quando reparada, será dada publicidade à condenação dos transgressores, mediante inserção na imprensa periódica de um extracto da sentença, nos oito dias seguintes ao do seu transitio em julgado.

Nos casos de pagamento espontâneo da multa, será essa multa reduzida a metade, revertendo integralmente para o Estado.

VIDA ECONÓMICA

EXPANSÃO DO COMÉRCIO DO MUNDO OCIDENTAL COM OS PAÍSES DE LESTE

(Continuação da página anterior)

Leste são constituídas por produtos industriais, ao passo que as compras incidem sobretudo sobre os produtos agrícolas e as matérias-primas.

O volume de transacções realizado pela Grã-Bretanha com os países do bloco de Leste em 1964 e durante o período considerado de 1965, coloca-a no segundo lugar. Depois dum abrandamento em 1964, as suas vendas ao Leste progrediram novamente, cerca de 12% no último ano, estimuladas pelo esforço especial de exportação empreendido para melhorar a balança de pagamentos.

No que respeita aos Estados Unidos, as vendas aos países de comércio de Estado, que tinham aumentado em 1964 em mais de dois terços em virtude das vendas de trigo, baixaram em 1965 na mesma proporção. Houve simultaneamente uma alta relativa nas exportações.

O comércio do Japão com o Leste aumentou fortemente tanto em números absolutos como relativos. Desde 1964 as exportações do Japão para os países de comércio de Estado ultrapassaram, com um aumento de mais de 70%, as da Grã-Bretanha. No último ano o

comércio japonês com o Leste desenvolveu-se em cadências mais lentas. Enquanto as exportações para os países com comércio de Estado aumentavam na mesma medida do conjunto das vendas japonesas para o estrangeiro (27%), as importações cujo total geral não se expandiu mais do que 3%, aumentavam no comércio com o Leste de maneira desproporcionada (+21%). O lugar mais importante foi ocupado pela República Popular da China, em 1965, embora no ano anterior essa posição tivesse sido ocupada pela União Soviética.

O comércio da República Federal Alemã com o Leste alargou-se no último ano numa proporção muito mais forte do que o seu comércio exterior total. Enquanto as importações e exportações totais aumentavam respectivamente em 19,8 e 10,5%, as compras aos países com comércio de Estado aumentavam em 21% e as vendas em 13,8%.

O comércio alemão com o Leste, que é passivo desde 1962, saldouse em 1965 por «déficit» ainda mais elevado (232 milhões de marcos). Resulta quase exclusivamente de trocas de mercadorias com a União Soviética. O «déficit» da balança comercial da República Federal, que fora em 1961 de 163 milhões de marcos, elevou-se em 1965 a 516 milhões, com importações provenientes da União Soviética no total de 1101 milhões de marcos (aumento de 17,5%) e de exportações em 585 milhões (diminuição de cerca de 25%).

As importações da Alemanha Ocidental provenientes da União Soviética no decurso dos últimos anos compreendem quase exclusivamente matérias-primas industriais (petróleo em rama, peles e algodão) e produtos semiacabados nos quais se destacam o ouro para fins industriais, madeiras, carburantes líquidos e óleos lubrificantes, produtos siderúrgicos semiacabados, assim como zinco e cobre. As importações da Polónia, pelo contrário, compõem-se em cerca de metade de produtos alimentares. Quanto às compras da Alemanha Ocidental à Checoslováquia, vê-se já nitidamente crescer entre as importações a parte de produtos acabados, entre os quais os automóveis e as máquinas-ferramentas. Do lado das exportações a comissão de Vendas da República Federal a todos os países do bloco de Leste é no conjunto uniforme: dominam os produtos industriais acabados.

A indústria da cerveja de Portugal metropolitano

(Continuação da página anterior)

políticas comerciais da indústria da cerveja. Porém, com a nova unidade atrás referida, espera-se que também este problema possa ser solucionado.

De qualquer modo não têm sido poupados esforços nesse sentido, quer através de viagens a vários países produtores quer através de contratos com técnicos estrangeiros. Assim, por exemplo, uma empresa, em Novembro de 1964, assinou contrato com o conceituado desenhador industrial Martin J. Ferguson para que este, estudando as tendências psicológicas dos vários tipos de consumidor americano, desenhe um novo símbolo e embalagens para exportação, designadamente garrafas, rótulos, capsulas, etc., etc.

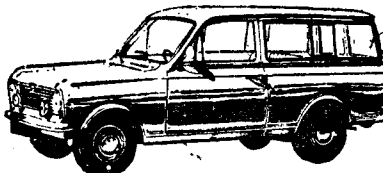
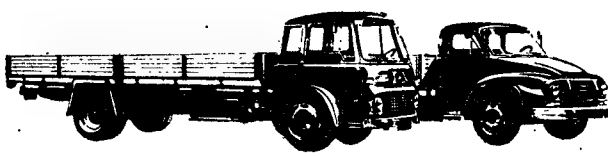
Foi na sequência destas continuadas iniciativas que se projectou e pôs em marcha a criação de um gabinete comum de exportação para coordenar toda a exportação de cerveja portuguesa, com evidente redução dos encargos correspondentes.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno) Encerrado para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto.



BEDFORD



CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA - LEIRIA

a contabilidade de STOCKS



EFICEX KIENZLE

PERMITE O REGISTO E CONTROLE DAS MERCADORIAS COM INVENTÁRIO PERMANENTE, ANÁLISE DE CUSTOS E RESULTADOS MENSIAIS.

LISBOA - AV. JOÃO XXI, 4-A - TEL. 727 28
LISBOA - AV. PADRE M. NÓBREGA, 4-A - TEL. 72 61
PORTO - R. PASSOS MANUEL, 228-2º D. - TEL. 3 06 91
LEIRIA - RUA GAGO COUTINHO, 30 - TEL. 046 23 74

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

CONSTRUÇÃO NAVAL



Este é o petroleiro que a Lisnave adquiriu para servir de estação de limpeza de tanques no seu novo estaleiro da Margueira

Constitui uma solução inédita a estação de limpeza de petroleiros que o estaleiro da Lisnave vai possuir

A entrada de um navio petroleiro em doca seca impõe operações de preparação do navio, posteriores à descarga dos produtos transportados.

Essas operações são duas — desgasificação e limpeza das anteparas e fundos dos tanques de armazenagem.

Em consequência destas duas operações aparece o tratamento da água de lavagem dos tanques, que já não interessa ao navio.

A desgasificação consiste na eliminação dos gases de petróleo, retidos pelos tanques depois da operação de descarga. Faz-se por arejamento dos tanques e extracção natural ou forçada. Exige dois a três dias. Praticamente, o tempo de viagem dos portos de descarga no Norte da Europa até Lisboa, que fica no caminho entre as refinarias e as fontes abastecedoras.

É por este motivo, como se sabe, que a existência de docas secas no porto de Lisboa confere aos armadores de petroleiros a possibilidade de reduzir substancialmente a imobilização dos navios, durante a operação de desgasificação.

A vantagem é considerável, visto que a imobilização de um navio petroleiro representa sempre um encargo importante, da ordem dos 400 contos por dia para um navio de 100 000 toneladas de porte bruto parado, mesmo sem contar com o custo de estacionamento em porto. Diminuir dois a três dias o tempo de imobilização traduz-se, portanto, para o armador, numa redução de encargos na ordem dos mil contos. Esta poupança será ainda mais importante nos navios de 200 000 ou 300 000 toneladas de porte bruto, que a Lisnave poderá também docar.

A limpeza de anteparas e fundos dos tanques de armazenagem subdivide-se em três partes. A primeira, a lavagem, feita por meios mecânicos de bordo, «butterworth» e outros, que lançam jactos de água, quente ou fria, sob pressão, contra as paredes e fundo, desa-

(Continua na 5.ª página)

HAMBURGO

VA! CONSTRUIR O PRIMEIRO GRANDE PAQUETE ALEMÃO (DEPOIS DA GUERRA)

Vai construir-se em Hamburgo e custará 90 milhões de marcos o primeiro grande pacote alemão do pós-guerra. Deslocará 22 500 toneladas e terá um financiamento de 20 milhões de marcos do governo e outro de 40 milhões da cidade de Hamburgo, sendo os restantes 30 milhões cobertos por accionistas, entre os quais futuros utentes do navio como seus passageiros — modalidade nova, á qual há tempo nos referimos neste suplemento.

O desenho do novo navio, de linhas modernas e aerodinâmicas, é da autoria do famoso arquitecto naval de Munich George Manner. O pacote, que ainda não tem nome — pelo menos divulgado — poderá transportar 1500 passageiros, dos quais 850 em 1.ª classe e 650 em turística. Medirá 191 metros de comprimento e 26,6 de boca máxima. A sua entrada ao serviço está prevista para os fins de 1968.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

Torna-se necessário que os estaleiros portugueses participem em larga medida na construção dos novos navios mercantes

O apetrechamento progressivo da nossa industria de construção naval, que se tem traduzido por um sempre melhor equipamento dos nossos estaleiros e pelo aumento da tonelagem dos navios que neles se vão construindo — fase que vai registar agora um novo e importante alento com a construção do estaleiro da Lisnave na margem sul do Tejo — justifica e impõe que essa industria tenha uma larga participação na construção dos nossos novos navios mercantes.

Temos, aqui ao lado, o exemplo da Espanha, cuja industria de construção naval atingiu, em poucos anos, um nível que muitos não esperavam tão rápido nem tão brilhante, pois o país não só deixou de comprar navios mercantes no estrangeiro como passou a construí-los por encomenda de vários países. Dois factores contribuíram para essa realidade — além de apetrechamento da industria em moldes novos: a qualidade do trabalho e o seu preço.

Pois nós não podemos voltar aos tempos dos navios em segunda mão — que deixaram aos armadores marcas profundas nos seus balanços — e temos de promover a construção na nossa própria casa de muitos dos navios de que necessitamos, incluindo navios de passageiros. Para unidades de maior porte, temos não só o Arsenal do Alfeite — cujas carreiras de 200 metros de comprimento não podem ser normalmente ocupadas pelas necessidades da Marinha de Guerra, pois delas já desceram excelentes petroleiros para a frota de comércio — como temos ainda a Lisnave, com os seus sectores Norte e Sul, e os Estaleiros Navaes de Viana do Castelo onde, mercê do recente alargamento da doca n.º 1, se poderão construir navios até muito perto das 20 000 toneladas. Dispõe ainda a nossa industria, não obstante para navios de porte menor, mas que podem ir até às 3000 toneladas, de mais duas unidades que não podem ser esquecidas num esquema geral de produção — os

Estaleiros Navaes do Mondego e os Estaleiros de S. Jacinto — cuja laboração intensa interessa igualmente no quadro geral da industria nacional.

Ora, no próximo ano, teremos de decidir sobre os tipos de navios, quer de passageiros, quer de carga, que interessa construir na nova fase de renovação de material que se avizinha. É possível que abandonemos o tipo de navios de passageiros de 20 000 toneladas e que nos fixemos em tonelagens mais baixas que deram boas provas de rentabilidade, superiores às daqueles; é natural que adoptemos cargueiros maiores e mais rápidos do que os actuais; e de esperar que façamos navios frigoríficos e navios fruteiros, os primeiros com tonelagem a definir e os segundos maiores e também mais rápidos do que aqueles que temos; é indispensável, ao que parece, arrumar de vez o magno problema da cabotagem no Ultramar e servir-la com unidades perfeitamente adequadas ao tráfego que se lhes exige e que se apresenta em perspectivas de crescimento.

Dentro de um programa tão vasto — e tem de ser vasto porque as circunstâncias o exigem — está, inevitavelmente, um largo manancial de trabalho para os nossos estaleiros e isso justifica plenamente que, a par da definição do programa de construções a executar, se estabeleça também o programa das construções que terão de caber, e dentro de que prazos, aos nossos esforçados estaleiros os quais poderão, assim, elaborar uma razoavelmente apreciável carteira de encomendas e viver alguns anos com maior tranquilidade do que outros que já viveram entre sobressaltos e inquietações.

O novo programa de construções para a Marinha Mercante pode permitir que se abra para a nossa industria de construção naval uma era nova de trabalho a longo prazo, desde que tudo se pondere e estude convenientemente e tendo

(Continua na página seguinte)

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.º 1: 46.00; N.º 2: 60.00; N.º 3: 75.00
N.º 4: 90.00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval | ALVERCA DO RIBATEJO
Trab. Indústria

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para atagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

- Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
- Construção de estruturas metálicas;
- Apetrechamento mecânico para matadouros;
- Outros trabalhos de indústria;
- Instalações de tubagens e acessórios;
- Trabalhos de caldeiraria;
- Diversos trabalhos de mecânica

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

A indústria portuguesa de construção naval precisa de aproveitar a oportunidade que se lhe depara com a aquisição dos novos navios mercantes

(Continuação da página anterior)

em vista um conjunto de objectivos que servem, no fim de contas, o interesse geral do País.

Esta indústria, como outras, não pode viver da sorte ou das oportunidades do acaso. Precisa de viver de uma planificação de trabalho e precisa de a ter para que lhe seja possível rever os seus próprios preços e criar uma estabilização de encargos e de receitas sem flutuações que, em outras cir-

cunstancias, se apresentam inevitáveis. Não se pode sómente exigir da indústria de construção naval; é preciso, em contrapartida conceder-lhe também alguma coisa. E a indústria apenas pede trabalho, mas trabalho programado, trabalho assegurado, não para alguns meses, mas para alguns anos. A oportunidade de o fazer, possivelmente pela primeira vez entre nós, é esta. Está à vista.

Sabemos que nem o ministro da Marinha nem o ministro da Eco-

nomia ignoram um único dos pontos de vista que enunciamos neste breve apontamento. Sabemos inclusivamente que os perfilham porque conhecem perfeitamente as características especiais de uma indústria como a de construção naval. O que se torna necessário é que, armadores e construtores, uns e outros apoiados pelo Estado — na medida em que for possível, mas na mais larga medida — conjuguem os seus esforços e saibam aproveitar a oportunidade que surge, certamente pela primeira vez, de dar execução simultânea a dois programas — um da Marinha Mercante e outro da indústria de construção naval.

Se formos, capazes de o fazer teremos, neste aspecto tão importante para a economia do País, saído

de uma época em que as duas actividades não puderam ser inteligentemente conjugadas e entrado numa senda nova em que a metódização do trabalho e a sua distribuição não constituirão a menos importante das vitórias que dessa conjugação se podem obter.

O PRIMEIRO PASSO ESTÁ DADO

O recente decreto emanado do Ministério da Marinha e ao qual há dias nos referimos, sobre a criação de um novo fundo destinado à renovação e modernização da nossa frota de comércio, constitui efectivamente o primeiro passo para se poderem atingir os dois objectivos que hoje abordamos nestas colunas. Há que registar com jubilo a sua publicação e haverá que saudar com igual sentimento a sua efectivação prática. O sr. almirante Fernando de Quintanilha, que é reorganização da Marinha de Guerra tem dedicado particulares cuidados com resultados,

aliás patentes, enceta agora com o diploma a que fizemos referências uma nova «política de Marinha Mercante» que, embora seja a continuação da que se seguia — pelo menos nas suas linhas gerais — traz inovações justificadas pela evolução dos tempos e das circunstâncias em que decorre a vida da nossa Marinha Mercante — que não é tão risonha como alguns julgaram, nem tão prometedora como alguns pretendem.

O segundo passo a dar para uma conjugação Marinha Mercante-Construção Naval será aquele que se traduzir pela produção em Portugal e por mãos portuguesas de todos os navios que for possível encomendar aos nossos estaleiros, de harmonia, evidentemente, com a sua capacidade e com os prazos de entrega das encomendas, e perder de vista que não iremos construir toda a frota ao mesmo tempo — circunstância que permitirá, certamente, escalonar por alguns anos pelas várias unidades da nossa indústria de construção naval muitos dos navios a construir.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Telegr.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

O progresso alucinante dos petroleiros automatizados

• 65 000 toneladas — um só homem para as máquinas

Um novo sistema revolucionário criado pela Shell, de comando automático da casa das máquinas de um petroleiro, permite que a unidade seja dirigida, em condições normais, por um único homem postado na ponte.

O petroleiro «Dolabella», de 65 000 toneladas, que se construiu em St. Nazaire, para a Société Maritime Shell da França, será um «barco de ensaios» destinado a provar aquelas técnicas progressivas.

Uma equipa de peritos da Société Maritime Shell e da Divisão Técnica Marítima, da Shell International Marine de Londres, tem esta-

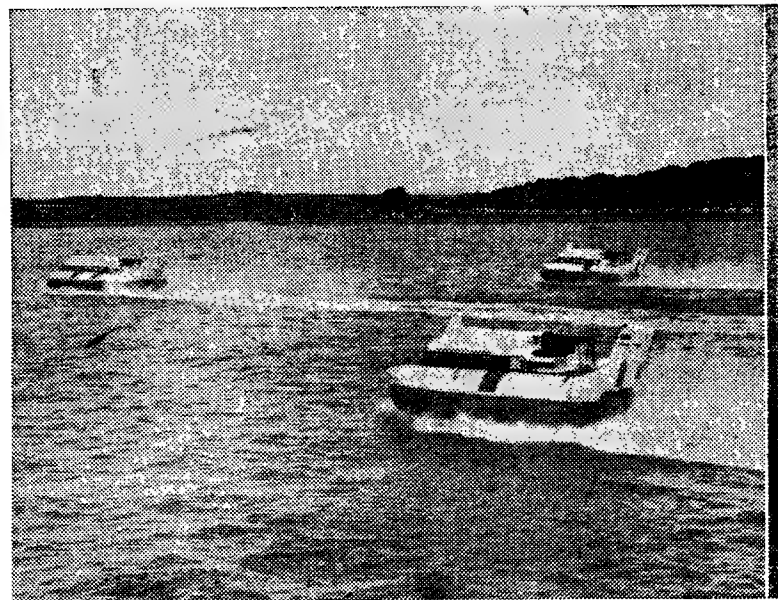
(Continua na 6.ª página)

SECHERON PORTUGUESA

COLOCA À DISPOSIÇÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL
OS SERVIÇOS DO SEU TORNO CRAVEN:

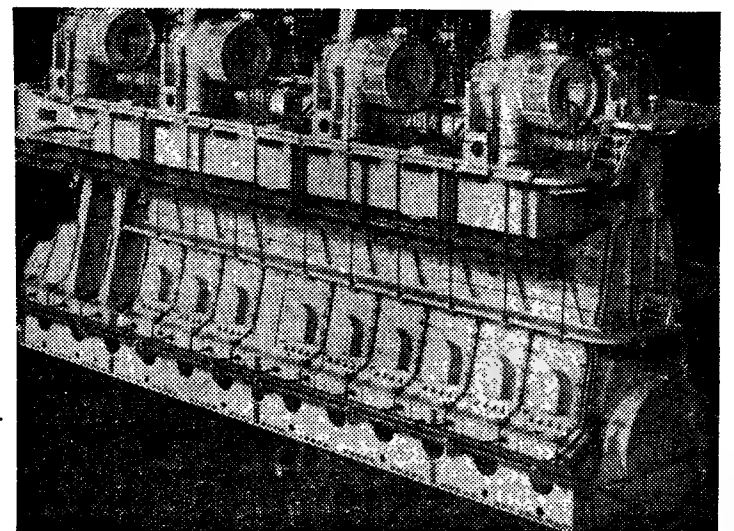
DISTÂNCIA ENTRE PONTOS 22 000 mm
CAPACIDADE DE CARGA 60 TONELADAS
DIÂM. MÁX. TORNEÁVEL 5800 mm

APARTADO 363 PORTO — TELEX SEPSA P 0387



MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS
SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

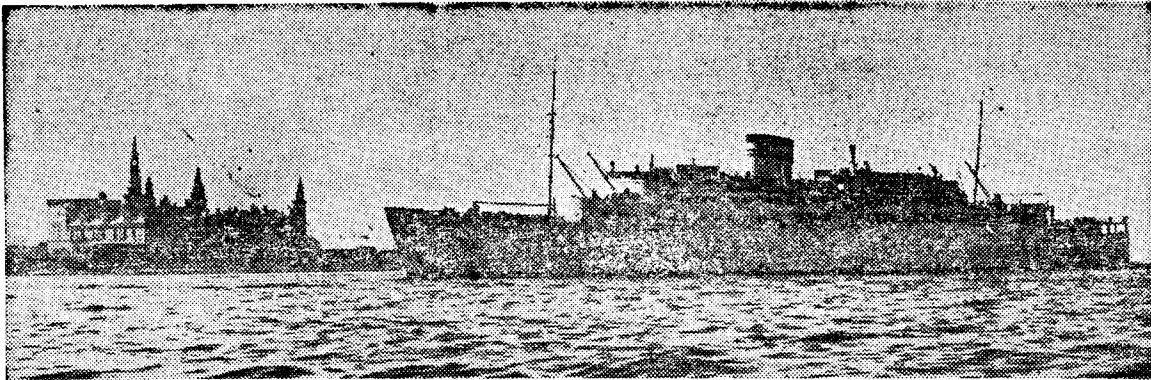
Carreira

Uma firma, de...
ros, dest...
Veículo...
volve um...
entrará...
Além de...
chover...
sa, ligam...
ma que...
geiros, é...
entre Ing...
crafts a...
força, pa...
altura. E...
velocidad...
compra...
los SRN...
manha F...

I
ntes
gora com
s referên
de Mari
bora seja
segua —
nas gerais
cadas pela
s circuns
a vida da
te — que
alguns jul
ora como
para uma
ante-Cons
e que se
em Portu
sas de to
s possível
enaleiros,
de
e, com a
os prazos
ndas, s
io ire
ao mesm
ue perm
ar por a
unidade
construção
s a cons

RD

da.
O A



Os estaleiros dinamarqueses Burmeister & Wain construíram, há quase 30 anos, para um armador romeno, o paquete «Transilvania» o qual, ao cabo da sétima reclassificação, foi declarado agora como em bom estado para continuar em serviço

A estação de limpeza de petroleiros que o estaleiro da Lisnave vai possuir

(Continuação da 3.ª página)

regando as borras aderentes. Pode ser feita, em parte, com o navio a navegar. A segunda, a *trasfega* da água de lavagem. A terceira, a *raspagem*, por processos ma-

nuais, e que tem de ser feita com o navio parado e os tanques livres da água de lavagem.

A água de lavagem, cheia de óleo, não pode ser lançada imediatamente ao mar sem o poluir. Tem, por isso, de ser tratada numa

operação especial, a *separação*, realizada numa instalação própria, que faz sempre parte, também, das estações de limpeza de tanques.

A água de lavagem é trasfegada para os tanques da estação de limpeza e é tratada, depois, no *separador*, que realiza efectivamente a *separação* do óleo e da água.

Fisicamente, a operação não apresenta dificuldades, por o óleo e a água serem líquidos não miscíveis. Faz-se por densidades. Há vários tipos de separador. Todos procuram aproveitar as possibilidades que a diferença de densidades confere para aperfeiçoar e acelerar a operação.

A solução adoptada pela Lisnave, com a decisão inédita de aproveitar um petroleiro T2, de propulsão turbo-eléctrica, para realizar uma *estação de limpeza de tanques*, permite aproveitar o óleo recuperado nas próprias caldeiras de bordo e aproveitar a potência propulsora do navio de uma forma muito *larga*. Parte será utilizada directamente no funcionamento normal da *estação*, funcionamento que exige vapor e electricidade produzidos a bordo; outra parte poderá constituir importante central eléctrica de apoio em casos de emergência das redes existentes.

EXPOSIÇÃO MARÍTIMA

A exposição «Europoort—66» decorrerá em Amsterdã, nos pavilhões da R. A. L., entre 8 e 12 de Novembro, devendo ocupar cerca de 20 mil metros quadrados de superfície. Este total é consideravelmente maior que o de 1965. Exibidores virão de diversos países, inclusive Holanda, República Federal Alemã, Inglaterra, Estados Unidos, França, Suécia, Bélgica, Itália, Dinamarca, Noruega, Alemanha Oriental, Japão, Suíça, Austrália, Canadá e Índia.

No fim de Março, o espaço a ser ocupado pelos 24 diferentes ramos de motores diesel já estava reservado, recorde jamais alcançado em exposições marítimas anteriores. Espera-se que o número de inscrições continue a subir nos meses próximos.

A FUSÃO DE ESTALEIROS CONTINUA A VERIFICAR-SE EM VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA

As disposições de concentração industrial ou de reconversão como defesa contra a concorrência continuam a verificar-se em diversos países da Europa.

Confirma-se agora que dois importantes estaleiros do Clyde — o John Brown, de Clydebank, e o Fairfield, de Glasgow — anunciaram oficialmente a sua intenção de iniciar os estudos económicos com vista a uma próxima fusão, mas afirmam que ainda não tomaram qualquer compromisso e que as negociações podem ser demoradas, porque há múltiplos e delicados aspectos a considerar, além de aceitarem que outros estaleiros poderão ser admitidos como participantes na nova empresa — a qual ficaria, assim, uma das maiores da Inglaterra no sector da construção naval.

Sabe-se que a situação dos dois primeiros citados estaleiros é bastante difícil e que o segundo se encontra, desde o ano passado, sob uma espécie de tutela do Estado e dos sindicatos operários. Quanto ao estaleiro John Brown — construtor dos actuais «Queens» e do que lhe foi agora encomendado para substituir o «Mary», a sua administração havia anunciado recentemente, caso de que nos fizemos eco no nosso anterior suplemento, que talvez se visse obrigado a encerrar depois de entregar aquele paquete à Cunard.

Outras fusões de estaleiros ingleses

Para fazer frente a uma situação inquietante, anuncia-se por outro lado, que os estaleiros do Clyde — o Barclay Curle, os do grupo Swan Hunter, o Alexandre Stephens e outros, estudam atentamente as suas respectivas situações económicas, anunciando-se, por exemplo, como já assente a fusão do Scotts Shipbuilding com o estaleiro de Greenock.

O Governo britânico — como revelou recentemente o «Journal de la Marine Marchande», de Paris — vai intervir no problema com a intenção de agrupar os estaleiros sob a orientação de um organismo semioficial, o Shipbuilding Industry Board, encarregado de facilitar as operações de fusão ou de modernização de estaleiros e de lhes assegurar determinados apoios financeiros que se afiguram como indispensáveis.

Pensa-se que, nas suas linhas gerais, o plano implicaria o agrupamento em quatro ou cinco grandes

unidades industriais dos sessenta estaleiros da Grã-Bretanha, ficando possivelmente um na costa Nordeste, um ou dois no Clyde e um ou dois na costa Noroeste.

Entretanto, o estaleiro Blyth Dry Docks and Shipbuilding, situado em Northumberland, anuncia o seu imediato encerramento, em virtude dos prejuízos terem levado o Lloyds Bank a nomear uma comissão liquidatária. Mil operários receberam já a comunicação de despedimento e mil e duzentos estão a ser empregados no acabamento de pequenas encomendas que o estaleiro tinha entre mãos e às quais não se sucederam outras.

A situação em França

Quanto à situação em França, onde alguns estaleiros atravessam igualmente uma crise séria — embora a encomenda de quatro submarinos pelo Governo português tenha resolvido, em parte, a situação dos de Nantes e de Dubigeon — o sr. Jean Pincon, presidente da Camara Sindical dos Construtores, declarou na ultima assembleia geral, entre outras coisas o seguinte:

— É necessário que os estaleiros que restam (pois alguns fecharam) obtenham créditos indispensáveis para a sua modernização para que possam oferecer preços de competição.

As fusões na Alemanha Ocidental

A grande operação que consistiu na fusão de estaleiros de Hamburgo com os de Kiel, vai permitir a criação de uma unidade industrial «melhor armada para lutar contra a concorrência estrangeira e para repartir o trabalho entre os três estaleiros agora ligados» — como acentuou o dr. Friedrich Wilhelm von Menges, presidente da Deutsche Werft, pois um desses estaleiros, o Kieler Howaldtswerke, «é um dos raros da Europa que podem ser colocados entre os gigantes da construção naval». Por outro lado, a capacidade de reparação naval dos outros dois componentes do novo grupo — o Deutsche Werft e o de Hamburgo — poderá fazer face a períodos desfavoráveis que surjam no sector da construção propriamente dita. Completada a operação de fusão, o novo grupo terá dois centros de actividade — um em Hamburgo e outro em Kiel, deven-

(Continua na página seguinte)

Carreiras de «hovercrafts» no Canal da Mancha

Uma firma britânica adquiriu um «Hovercraft» para 38 passageiros, destinado a realizar carreiras regulares no canal da Mancha. Veículo anfíbio, que se desloca sobre uma almofada de ar e desenvolve uma velocidade de 118 quilómetros por hora, com mar calmo, entrará em serviço em Fevereiro próximo, ligando Dover a Calais. Além destas carreiras através do canal, vão ser utilizados, também, «hovercrafts» para carreiras de cabotagem ao longo da costa inglesa, ligando Dover, Deal, Folkestone e Brighton. O objectivo da firma que vai iniciar estas carreiras, além do transporte de passageiros, é inaugurar, num futuro próximo, carreiras de «hovercrafts» entre Inglaterra e França para transporte de automóveis. O «hovercraft» a utilizar é um SRN-6, com um motor de 900 cavalos de força, para o qual não são problemas ondas de metro e meio de altura. Em mar agitado, este veículo desenvolve perfeitamente velocidades da ordem dos 75 a 100 quilómetros horários. Com esta compra, a firma construtora dos «hovercrafts» conta já 24 modelos SRN-6 vendidos e já ao serviço nos Estados Unidos, na Alemanha Federal, no Japão, na Noruega, no Brunei e na Grã-Bretanha.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas) — Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
 Estaleiro da Margueira 27 10 26 — Ender, Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA

EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 5 000 gr. t.

MARGUEIRA

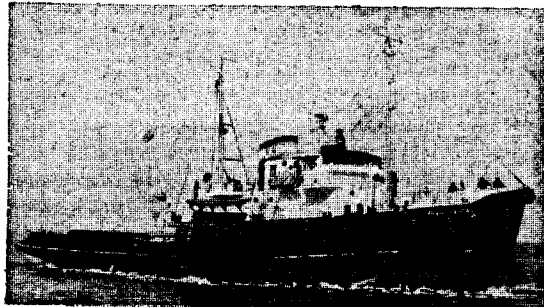
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967

2 DOCAS SECAS

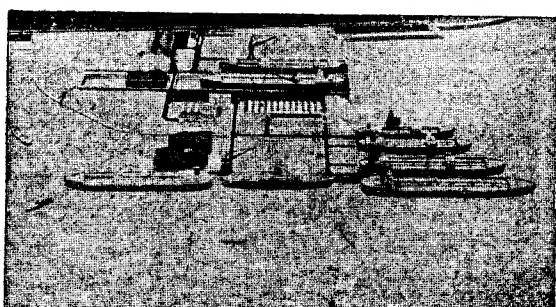
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.

ESTACÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE

NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAÇA
Const. n.º 129 — p.º e S. G. — entregue em 1952



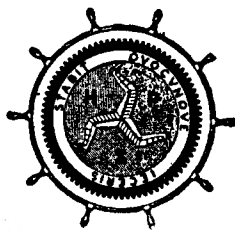
ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

H. PARRY & SON, L. DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO-LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS — LISBOA



**CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS**

Execução de qualquer trabalho de
**mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.**

**DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS**

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

ALEMANHA

● Clínicas flutuantes para a selva

Foram agora construídos pela Ruhrorter Schiffswerft, os «Clinomóveis», barcos de 27,4 metros de comprimento, aos quais dois motores conferem uma velocidade de 14 milhas à hora. Como a bordo se produz energia eléctrica e água potável, estes navios podem operar durante meses seguidos como unidades absolutamente independentes. Duas policlinicas flutuantes já deram excelentes resultados na Indonésia e na Colômbia.

● Montagem de navios facilitada por um guindaste gigante

O maior guindaste do mundo, actualmente em montagem num estaleiro de Bremen, terá a invulgar capacidade de 500 toneladas. Este potente mecanismo permitirá proceder à montagem de grandes navios de 150 000 toneladas segundo o método altamente racionalizado da construção por grandes secções. Até agora, tratava-se de montar 500 peças; graças ao gigante o trabalho final consistirá na montagem de 30 a 50 secções. Cada uma dessas secções pode ser construída nos grandes pavilhões, não havendo a necessidade de, como até agora, se trabalhar ao ar livre. Uma vez terminada a peça, o guindaste gigantesco transporta-a para o navio em montagem. O guindaste tem uma altura de 74 metros, uma envergadura de 65 metros e uma altura de elevação de 54 metros. Assenta em 16 rodas de um metro de diâmetro cada uma.

● A frota do Reno

A frota da «Köln-Düsseldorfer Rheindampfschiffahrt» que há anos mantém um serviço regular de cruzeiros no Reno entre Rotterdam e Basileia, vai ser brevemente enriquecida com um novo navio, que medirá 105 metros de comprimento e 12 metros de boca — o navio «France», autêntico transatlântico em ponto pequeno. Dispõe de 105 camarotes duplos, todos exteriores e equipados com duche e «toilettes» e, tal como os outros 3 navios que têm esta carreira a seu cargo, oferece as últimas inovações em questão de comodidade, repouso e divertimento: salão panorâmico, convés com piscina, sala de estar, cabeleireiro e um primoroso serviço de restaurante.

SUÍÇA

● Um estaleiro que chama a atenção dos americanos

O secretário da Marinha dos Estados Unidos, Paul H. Nitze, visitou os estaleiros Arendal (Götever-

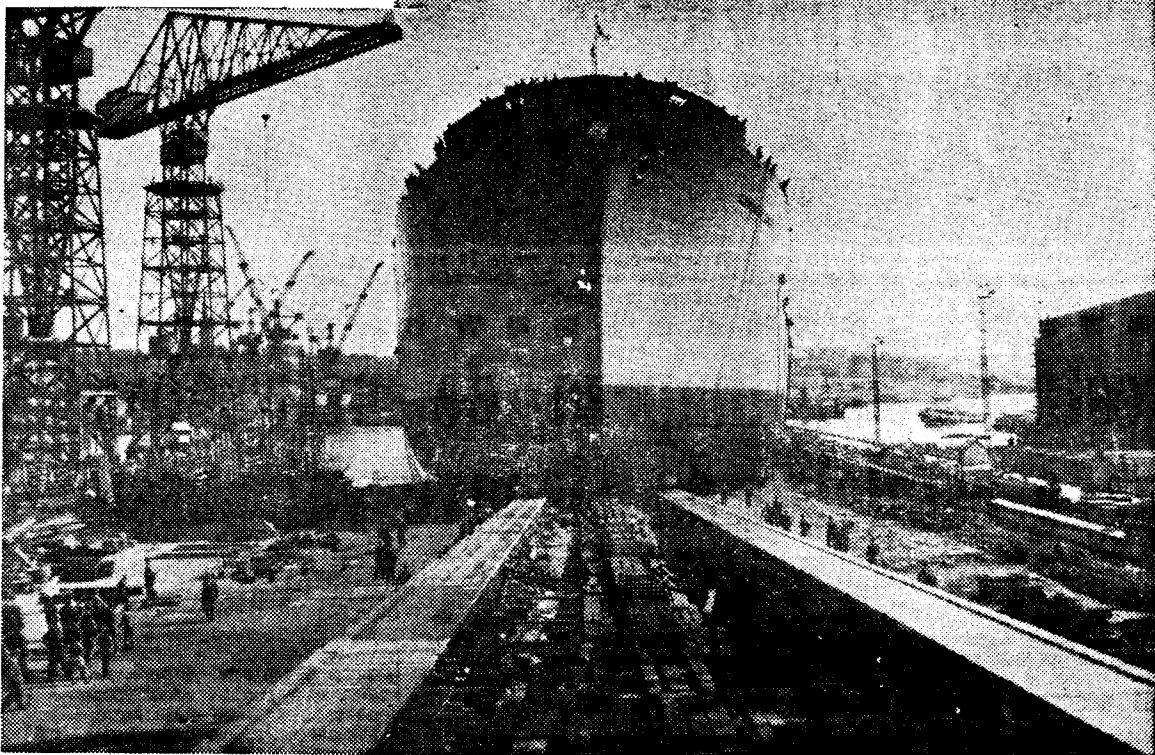
ken) de Gotemburgo, em visita relacionada com os planos norte-americanos de construir no seu país instalações semelhantes seguindo os mais avançados métodos de produção utilizados naquele estaleiro sueco. A Marinha dos Estados Unidos anunciou, há tempos, a intenção de encomendar um mínimo de 15 ou 20 navios para transporte logístico de forças a um ou mais estaleiros americanos. Todavia, uma condição preliminar para participar da concorrência seria a utilização do princípio de «linha contínua de produção» aperfeiçoado pelo Arendal. As ofertas finais serão estudadas de Abril a Maio de 1967.

O primeiro cargueiro de 12 900 toneladas, de um novo tipo concebido pelos departamentos técnicos das empresas suecas Swedish East Line e Transatlantic e da norueguesa Wilh. Wilhelmsen foi entregue pelos estaleiros Eriksberg de Gotemburgo, a primeira daquelas firmas armadoras, recebendo o nome de «Hondo». Cada uma das empresas encomendou quatro unidades. Ligeiras modificações no tipo uniforme serão introduzidas para satisfazer alguns requisitos impostos. No geral, todavia, os cargueiros têm duas cobertas corridas, proa inclinada e popa quadrada. O castelo, com duas chaminés altas, e a maquinaria estão situados à popa, deixando espaço, sem obstáculos, para os porões e equipamento de carga. Os cinco porões têm um volume total de 19 000 metros cúbicos, incluindo 1400 m³ de espaço e tanques refrigerados para óleos vegetais e latex. As comportas das escotilhas do tipo Eriksberg, movidas hidráulicamente, cobrem quase toda a superfície dos porões, tornando possível a carga e descarga verticais. As escotilhas estão servidas por sete guias de cobertura, fixas, seis das quais têm uma capacidade de elevação de 8 toneladas cada uma, à velocidade de 40 metros/minuto. A máquina propulsora é um Diesel que desenvolve 13 300 CV para uma velocidade de 19 nós. A máquina tanto pode ser comandada da ponte como do centro de «controle» da casa das máquinas. A tripulação, de 32 elementos, fica alojada em camarotes individuais num castelo de «quatro pisos».

NORUEGA

● Diminuição de encomendas

Durante o primeiro semestre do corrente ano, as encomendas a estaleiros noruegueses foram inferiores em 37% às do mesmo período do ano anterior, ao passo que a venda de cargueiros em segunda



O segundo tanque da série «Churchill» — mas este denominado «Clementine Churchill» em homenagem à mulher do famoso estadista — navio de 90 000 toneladas, ao ser recentemente lançado à água num estaleiro do Tyne para uma empresa armadora norueguesa.

mão manteve as cotações anteriores.

● Tonelagem entregue

A tonelagem entregue durante o mês de Maio atingiu 254 492 toneladas, das quais aproximadamente

O progresso dos petroleiros

(Continuação da 4.ª página)

do a trabalhar em Paris no novo sistema desde há dois anos e meio. Esta equipa, que tem completa colaboração e assistência técnica dos construtores Chantiers de l'Atlantique, é responsável pela concepção da instalação automática completa. A ordem convencional — como «meia força» ou «toda a força a vante» — é iluminada tanto num centro de comando da casa das máquinas (um prolongamento da ponte) como num painel na casa das máquinas. Não haverá ninguém de quarto na casa das máquinas para as assistir, mas as câmaras de televisão montadas em seis pontes darão ao maquinista em serviço no centro de comando da casa das máquinas uma visão contínua do que se está a passar. Em caso de emergência poderá instantaneamente recorrer ao comando a distância da maquinaria mudando para a posição «manual» na sua própria consola. A ponte exige então um movimento com a alavanca de comando de velocidade, mas isto sómente emite um sinal de «pedido» para o centro de comando da sala das máquinas na ponte. O sinal é acusado por um sistema de campainhas, luzes e botões semelhantes ao sistema convencional do telégrafo.

Como medida adicional de segurança contra avaria nos comandos a distância, mantém-se um sistema de comando do tipo convencional na sala das máquinas propriamente dita.

A fusão de estaleiros

(Continuação da página anterior)

do este último especializar-se na construção de navios de mais de 80 000 toneladas.

Disposições especiais em Itália

Quanto à Itália, o ministro da Marinha Mercante revelou que o Estado, para ajudar os estaleiros a enfrentar a concorrência, resolveu manter a política de auxílio através de subsídios e prepara uma lei que prevê novas subvenções aos estaleiros, alguns dos quais — acentuou — precisam igualmente de se modernizar para poder competir com outros. Admitiu, porém, que haverá que transformar e reconverter alguns e assegurar que não se trata de fazer encerrar arbitrariamente determinados estaleiros, decisão que garantiu não estar no pensamento do Governo.

metade se destinou a armadores estrangeiros.

ESPAÑA

● Construções para o Peru

Uma empresa peruana encomendou a estaleiros espanhóis a construção de seis cargueiros de 13,500 toneladas cada um.

● Encomendas da Polónia

Foi lançado à água em estaleiros de Sevilha o cargueiro «Piotr Dunin», primeiro de uma série encomendada pela Polónia. É um navio de 11 600 toneladas e 152 metros de comprimento. Assistiram à cerimónia diversas entidades polacas e foi madrinha a esposa do presidente da Câmara de Comércio da Polónia em Espanha. Estas construções enquadram-se no plano de cooperação económica entre a Espanha e países do Leste da Europa.

● Construção de butaneiros

Diversas sociedades petrolíferas espanholas estão em negociações

com os estaleiros de Ferrol para a construção de vários navios butaneiros com o deslocamento de 35 000 toneladas cada um.

JAPÃO

● Um navio nuclear para oceanografia

A Agência Japonesa Nuclear resolveu dar começo à construção de um navio oceanográfico de propulsão nuclear, de 6900 toneladas, de fabricação inteiramente japonesa, incluindo o reactor. Custará 5,5 biliões de yens, contando-se neste preço 2,8 biliões para o casco e 2,7 biliões para o reactor. O seu lançamento à água está previsto para 1972.

ESTADOS UNIDOS

● Mais quatro submarinos atómicos

A Marinha norte-americana entregou aos estaleiros Groton a encomenda de mais quatro submarinos de ataque, de propulsão nuclear, pelo valor global de 111,4 milhões de dólares.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECCAO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORCAMENTOS GRATIS



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECCAO E SEGURANÇA

PROPULSAO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVICO AUXILIAR

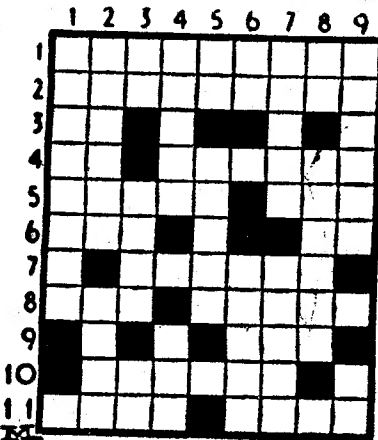
Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1936 publicava: «Bernard Shaw fez outro dia 80 anos. A Inglaterra inteira celebrou o aniversário do seu terrível dramaturgo, tendo-se realizado, em Haver, um festival dramático das obras mais representativas de J. B. S. O autor de «Santa Joana», que dirigiu os ensaios, dispensou, como sempre, generosamente, o seu malicioso espírito. Como tivesse conhecimento de que o pretendiam presentear, declarou que só aceitaria prendas cujo valor não excedesse três pence. Foi um delírio. Borbardaram-no de lápis, cadernos, maços de palitos e lâminas para fazer a barba. Aceitou tudo, menos as lâminas, por entender que tinham o quer que fosse de simbólico.»

PALAVRAS CRUZADAS



PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 4205

HORIZONTAIS: 1 — Tomara pior. 2 — Subreptício. 3 — Batráquio. 4 — Prefixo que designa modo, causa, estado. 5 — Projectal. Rio da Suíça. 6 — Haver. Lago. 7 — Estende. 8 — Ruído. Pesado. 9 — Mamífero carnívoro. 10 — Repentino. 11 — Quantidade. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Propensos. 2 — Enorme. Dificuldade. 3 — Acusada. Pertenciam. Certo. 4 — Extingue a luz. Bordo. 5 — Dirija-se. Emulo. 6 — Aspecto. Traço direito. 7 — Agrupe. Bagos. 8 — Segundo. Hidrófobo. 9 — Escabroso. Apenas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4204

HORIZONTAIS: 1 — Teso. Pá. 2 — Ao. Emas. 3 — Rio. Acata. 4 — Te. Dauta. 5 — Anul. Suco. 6 — Malato. 7 — UM. Seio. 8 — DIA. Ar. 9 — Lhaneza. 10 — Piada. Uí. 11 — NÃO. Asila.

VERTICAIS: 1 — Tartamudo. 2 — Ien. Mi. Pá. 3 — NÃO. Um. Alia. 4 — Oó. DIAS. Há. 5 — Ao. Legado. 6 — Recusoi. Nas. 7 — Matuto. 8 — Patato. Azul. 9 — Asa. Traia.

(Provérbio: UM DIA NÃO SÃO DIAS)

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 8050

HORIZONTAIS: 1 — Istmo que une as duas Américas. 2 — Porto interior. Símbolo químico do gálio. 3 — Freguesia do concelho de Belmonte. Rio da Suíça. 4 — Causa amuo a. Ir para fora. 5 — Acrescente. Preposição. 6 — Artigo definido. Letra grega. Símbolo químico da prata. 7 — Nome dum planeta. Mau cheiro. 8 — Emir. Cidade da Roménia. 9 — Curso de água natural e abundante. Querido. 10 — Em partes iguais. Lavaram. 11 — Arremesses.

VERTICAIS: 1 — Emparelharam. 2 — Amónio (s. q.). Devorava. 3 — Distribui em ruas. Escudeiro. 4 — Divindade inferior que presidia às fontes e aos rios. Abreviatura de átomo. 5 — Nome de mulher. Sufixo que designa pequenez. Apelido. 6 — Rum. Dispor em comadas. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Fio de lã. 8 — Reprovação em exames. Preposição latina que designa movimento. 9 — Indivíduo que faz fretes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8049

HORIZONTAIS: 1 — Tapa. Irão. 2 — Agor. Veto. 3 — Aló. Apó. 4 — Ita. Ras.

CURIOSIDADES

Nova técnica para a pesca do bacalhau

Investigações feitas pelos cientistas britânicos da Universidade de Birmingham originaram uma nova técnica nos sistemas de detecção sonora submarina que permite localizar, por exemplo, um único bacalhau a distância de uns dois quilómetros.

Além das extraordinárias potencialidades de detecção de cardumes, ou mesmo de peixes isolados e ainda de quaisquer objectos a nova técnica permite a propagação de frequências capazes de penetrarem no fundo do mar, possibilitando assim a recolha de informações sobre as características geológicas do leito do oceano.

Roma — no ano dois mil

Há menos de um século, quando da unificação da Itália, em 1870,

Roma tinha 260 000 habitantes, os quais duplicaram trinta anos passados, isto é, em 1900, atingindo 520 000. Voltaram a duplicar, trinta anos depois, em 1930, superando o milhão; e trinta anos, ainda, mais tarde, já em 1960, a população de Roma atingia os dois milhões.

A par da sua constante amplitude em extensão territorial, o aumento verificado na última época indica que a população da capital italiana atingirá rapidamente os três milhões, prevendo-se que, daqui a outros trinta anos, em 1990, Roma atingirá os quatro milhões e ultrapassará, naturalmente, os cinco milhões de habitantes no fim do século.

Braço artificial com dedos que se movem

Os investigadores suecos, eng.º Henry Lymark, do Instituto de Investigações da Defesa Nacional, e Bo Klasson, do laboratório de próteses do Instituto Norrbacka de Estocolmo, criaram um braço artificial com cinco dedos ágeis. A mão postiça é coberta por uma luva «cosmética», cópia exacta da derme humana e que, inclusivamente, se enrugua como a pele ao mover-se.

Considera-se tal inovação, muito mais avançada do que os braços artificiais existentes, os quais têm apenas um mecanismo de aço para agarrar, em vez de verdadeiros dedos. O braço artificial está a ser experimentado, com pleno êxito, na Rússia, nos Estados Unidos e na Jugoslávia.



EFEMÉRIDES Agosto

- 1828 — Dia 26 — A bordo de quatro navios os emigrantes liberais chegam ao porto inglês de Portsmouth.
- 1875 — Aplicação do telefone inventado por Graham Bell.



— Julgo que eles já repararam em nós!

ANEDOTAS

- Dois bebés são vizinhos numa maternidade. O primeiro pergunta: — És rapaz ou rapariga? — Não sei. — Espera, então, que eu já te digo. Levanta o cobertor do berço do outro, e anuncia numa voz triunfante: — És rapaz! — Como sabes? — Tens botinhas azuis!



- Foram colocadas duas bombas na nova praça. — Duas bombas...? — Duas bombas de gasolina...

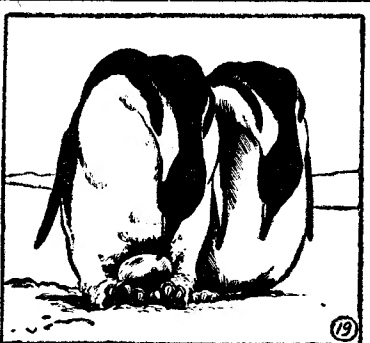
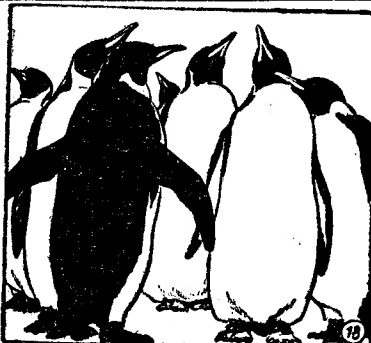
- Uma senhora abre a porta e depara com um caixeiro-viajante: — Vá-se embora ou chamo o meu marido! — Deixe-se disso! — diz o caixeiro-viajante. — Foi ele ontem quem me apareceu e disse-me: «Vá-se embora ou chamo a minha mulher...»



- Era um homem que todos odiavam. Um dia senta-se na cadeira do barbeiro e pergunta: — Sabe quem sou? — Não... — Então, pode fazer-me a barba...

FACTOS REAIS

«Os pinguins da Antárctida»



17 — Penetremos mais intimamente nos costumes do pinguim imperador. Um macho desta espécie mede cerca de 1 metro e 15 centímetros de comprimento (pouco mais que a fêmea). Segundo as diferentes épocas do ano, pesa um máximo de 32 a 35 quilos e um mínimo de 25. Por outro lado é um tanto difícil determinar-lhe o sexo. O pinguim imperador não é só calmo, mas apático, tendo como principal argumento defensivo o forte arcaboço do peito, que lhe amortece a queda quando mergulha na água.

18 — Em meados de Abril as diferentes colónias — à volta de treze mil por grupo — animam com os seus gritos e os seus cantos (altos muito relativos) as extensões geladas da costa. É neste momento que cada macho procura uma fêmea. A operação resulta difícil, já que macho e fêmea podem ter gostos muito diferentes. Quando os casais finalmente se juntam, mantêm-se fiéis até ao fim do período da reprodução.

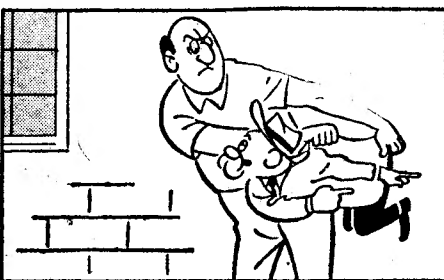
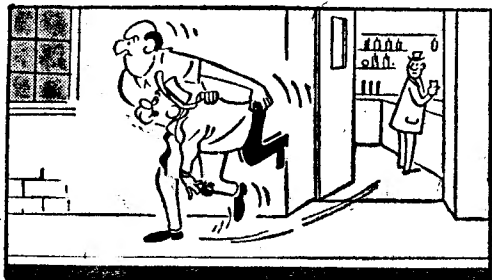
19 — Em fins de Maio começa a postura. Cada fêmea põe

um único ovo com 12 centímetros de comprimento e 9 de diâmetro. Passa o ovo ao macho e vai alimentá-lo no mar; há dois meses que nada come e perdeu já um quarto do peso normal. A incubação, feita portanto pelo macho, dura de 62 a 64 dias, a uma temperatura pouco superior a 30 graus centígrados. Para manter este nível térmico o macho coloca o ovo entre as patas, protegendo-o à frente por uma prega cutânea abdominal e atrás por uma espécie de bolsa incubadora.

20 — Nada disto impede que o macho faça uma ou outra deslocação curta. Não se compreenderia, na verdade, que ele conservasse uma posição estacionária durante mais de 8 semanas! De qualquer modo o pinguim imperador não se alimenta neste período. Pertence exclusivamente à sua futura prole. Entretanto engole regularmente neve, cuja temperatura é inferior a 20 graus centígrados...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

A Rússia não é mercado para os carros americanos

DETROIT, Agosto — As firmas construtoras de automóveis dos Estados Unidos, geralmente ansiosas por novos negócios, mostram pouco interesse pela futura expansão das linhas de montagem soviéticas (1).

Duas das maiores empresas europeias, a «Renault» e a «Fiat», firmaram já contratos para ajudar a U. R. S. S. a aumentar a sua produção automobilística, de 200 mil unidades em 1965 para 800 mil em 1970.

Em condições normais um projecto como este, no valor de muitos milhões de dólares, não deixaria de atrair a atenção das firmas construtoras de automóveis dos Estados Unidos. A sua expansão tem aumentado incessantemente desde o termo da segunda Grande Guerra, e não há praticamente um ponto do globo, da América do Sul à África e da Europa à Austrália, que não tenha uma fábrica norte-americana dirigida por cidadãos dos Estados Unidos.

Interrogado sobre se a «Chrysler» não estaria interessada em construir uma unidade fabril na U. R. S. S., um funcionário do departamento de exportação respondeu:

— A política actual do nosso Go-

verno desanima toda e qualquer aventura desta espécie, e de resto estamos de acordo com ela.

William S. Pickett, vice-presidente da «American Motors», explicou o problema da exportação da forma seguinte:

— Qualquer embarque de carros americanos para a Rússia terá que passar pela secretaria do Comércio, onde tal ideia não é apoiada.

A «General Motors» afirma que

dado recentemente em Nova York por uma entrevista radiofónica com Stanislav Menchikov, membro do Instituto de Investigação de Moscovo, órgão de investigação económica especialmente interessado no estudo do capitalismo ocidental.

Casper Citron, o entrevistador, perguntou ao economista russo por que razão a U. R. S. S. transaccionava com a Renault e a Fiat:

— Vocês podiam obter resultados melhores e mais rendosos do ponto de vista económico, e automóveis evidentemente melhores, se contassem com a ajuda da «General Motors» ou da «Ford».

Ao que Menchikov respondeu:

— Negociamos onde e com quem se interessa por nós. Ora os vossos fabricantes de automóveis não mostraram por nós o mínimo interesse e não actuaram com tanta rapidez como os franceses e os italianos...

E continuou com as seguintes palavras:

— Para dizer a verdade, não acredito que tenhamos obtido um mau produto. Estive em Detroit e os vossos fabricantes, além de serem os primeiros a manifestarem agora interesse em negociar, consideram o «Fiat» como um carro muito bom. A «Fiat» tem grande experiência e uma qualidade tecnológica elevada. Considero matéria discutível afirmar que os carros americanos são melhores que os italianos. Quanto a nós, não temos muitas alternativas para a resolução do problema, tanto mais que, segundo o meu modo de ver, vocês, americanos, não estão resolvidos a fazer qualquer transacção connosco. Quer dizer, agarrámos o que pudemos agarrar...

As declarações do economista russo foram lidas com grande interesse nos altos círculos de Detroit, já que parecem indicar não ter a U. R. S. S. fechado as suas portas aos carros americanos.

(1) — Posteriormente à redacção deste artigo, fez-se o «Diário de Lisboa» eco de uma informação fidedigna, segundo a qual Arjay R. Miller, presidente do conselho de administração da «Ford», se teria deslocado à U. R. S. S. numa derradeira tentativa de oferecer os seus modelos ao mercado russo.

por
CHARLES C. CAIN
(Serviço especial
para o «Diário de Lisboa»)

envia anualmente menos de 80 automóveis para a U. R. S. S., praticamente todos eles destinados ao corpo diplomático norte-americano. A «American Motors» envia menos de 50, a «Ford» uns 60 a 65 e a «Chrysler» cerca de 55. Esta pequena quantidade representa o total de automóveis americanos desembarcados anualmente na U. R. S. S., que parece estar faminta de veículos motorizados.

Pickett enumerou uma série de problemas originados por qualquer futura transacção de automóveis com a U. R. S. S., sublinhando o desejo manifestado pelos russos de efectuarem operações de troca de preferência a pagarem a pronto.

— É extremamente complicado para uma firma norte-americana manter negócios com a Rússia — acrescentou.

Os russos preferem os carros europeus

Os responsáveis pela indústria automobilística norte-americana sabem já que a U. R. S. S. prefere, em geral, os automóveis europeus, mais pequenos e económicos. Os carros americanos seriam grandes de mais e gastariam demasiada gasolina.

Um exemplo do que alguns russos pensam sobre a expansão da sua indústria automobilística foi

ITÁLIA

6 MILHÕES DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Segundo as últimas estatísticas elaboradas pelo Automóvel Clube de Itália, e com base no pagamento da taxa de circulação, os veículos automóveis atingiam neste país, em finais de 1965, o total de 5 469 000 unidades. No primeiro semestre deste ano foram registados no «Registro Público Automóvel» mais 480 621 veículos, o que eleva o total para 5 949 621 unidades. Não contando com os veículos provavelmente já fora de circulação, o número total aproximar-se-á, mesmo assim, dos 6 milhões, acrescentados que devem ser todos os veículos dos Ministérios da Defesa e Interior, e, ainda, os registados pelos corpos consular e diplomático.

Se se considerar que em finais de 1962 circulavam em Itália 3 030 056 veículos automóveis, repara-se que nos últimos três anos e meio o aumento do parque automóvel atingiu cerca de 100 %, o que, de certo modo, sublinha o relativo desatogo económico do país.

Menos acidentes

Apesar de se haver registado em 1965 um considerável aumento de veículos nacionais em circulação (mais 944 mil) e dos chamados «turistas motorizados» (de 15,9 milhões em 1964 para 17,2 milhões em 1965), verificou-se no último ano uma sensível diminuição de acidentes (menos 18 200 que em 1964).

Esta animadora redução, visível desde há três anos, parece ser devida ao constante «controle» dos serviços competentes e à campanha intensiva do Automóvel Clube de Itália, convidando à prudência, à autodisciplina, à cortesia entre os próprios condutores. Por fim, o contínuo aumento da rede de auto-estradas tem tornado a viação italiana mais cómoda e mais segura.



CAMião-TANQUE PARA TRANSPORTE DE PLÁSTICO EM Pó — Este camião-tanque de dimensões gigantescas destina-se ao transporte de matéria plástica em pó. A rotação de quarenta e cinco graus efectuada pelo depósito permite uma descarga extremamente rápida. O camião é accionado por um motor «Cummins V 6», montado numa unidade de tracção «Guy Big J»

DIMINUIÇÃO (ILUSÓRIA) DOS ACIDENTES NAS ESTRADAS DA ALEMANHA

Deverá ver-se no automóvel um meio de transporte, um símbolo de bem-estar, uma ferramenta desportiva? Colunas intermináveis de veí-

Por
MANFRED HÜBNER

culos motorizados circulam pelas estradas da Alemanha Ocidental. Em 1965 existiam neste país mais de doze milhões de veículos automóveis devidamente registados! A avalanche aumenta sem cessar. É certo que a indústria automobilística alemã teve em 1965 um aumento de produção ligeiramente menor do que em 1964, mas de qualquer forma, e segundo informações do próprio Governo Federal, o total de veículos automóveis

em circulação quintuplicou no decorrer dos últimos dez anos.

Há muito tempo já que o automóvel deixou de ser símbolo das classes economicamente mais favorecidas. Um de cada seis habitantes da Alemanha Ocidental tem automóvel. Dois terços dos proprietários de automóveis são operários, empregados comerciais ou funcionários públicos. Esses deslocam-se para o trabalho ou para as férias sem necessidade de se preocuparem com horários. Os automobilistas alemães percorrem uma média anual per capita de 18 mil quilómetros, cifra que os coloca à frente de todos os países europeus.

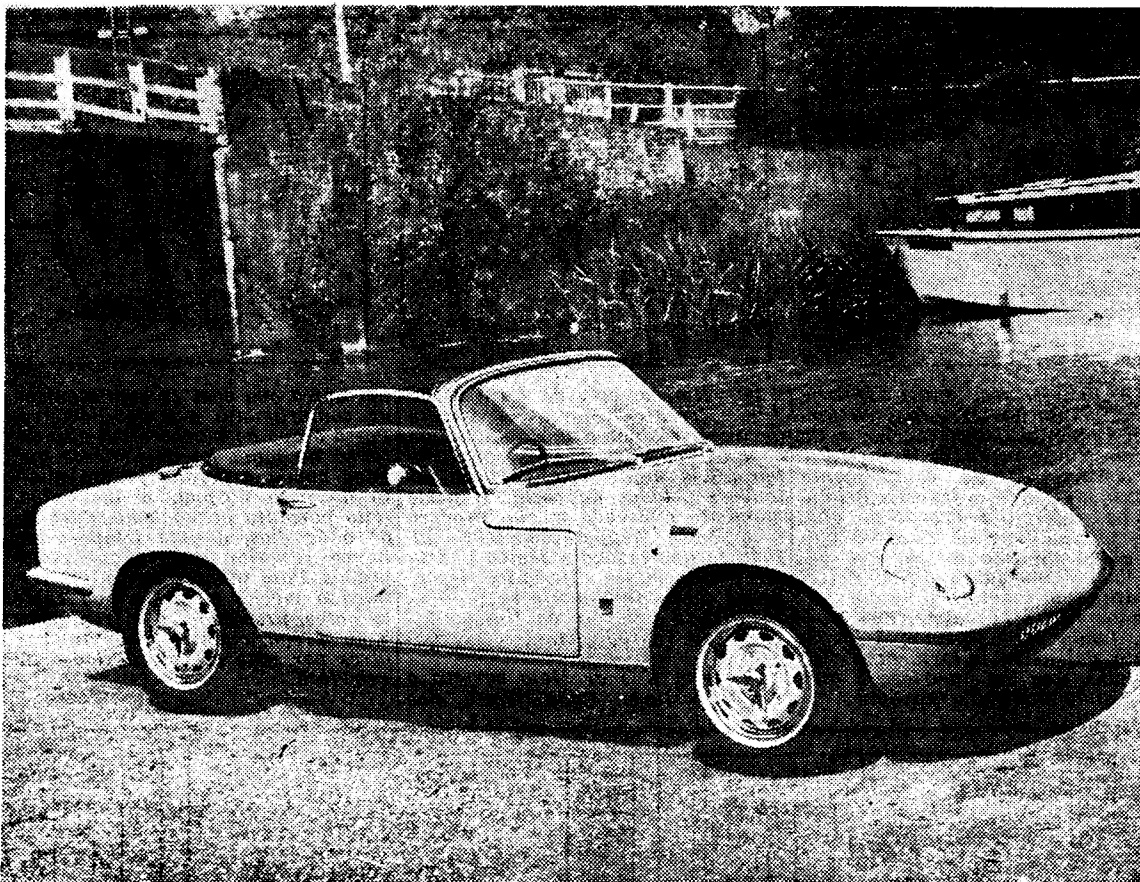
Para viajar muito é preciso que exista uma boa rede rodoviária. Há anos que vêm a ser pedidas mais estradas modernas. As estatísticas referem o número quase ridículo de apenas 40 metros de estrada por cada veículo automóvel, o que não deixa de ser um problema grave à escala nacional. Fala-se com insistência no «grande caos do trânsito alemão». No ano passado o ministério federal das Comunicações inaugurou 175 quilómetros de novas auto-estradas, entre as quais a «Auto-estrada da Holanda», que liga a região do Ruhr ao litoral holandês.

Colónia tem agora uma nova estrada de circunvalação na zona norte, com uma ponte sobre o Reno em Leverkusen, tornando-se assim a primeira cidade alemã dotada de uma auto-estrada circular completa.

Com os seus quase 3400 quilómetros de auto-estradas, a Alemanha Ocidental ocupa o primeiro lugar na rede europeia. Em 1965 foram alargados ou modernizados mais de 2000 quilómetros de auto-estradas alemãs, com a construção adicional de pontes (mais três sobre o Reno, em Emmerich, Leverkusen e Bendorf). A ponte sobre o Lahn, em Limburg, reconstruída no pós-guerra, foi alargada e tem agora uma segunda pista. De todas as pontes sobre o Reno destruídas em 1945, nada menos de 29 foram reconstruídas ou substituídas de então para cá.

Com este aumento constante do número de automóveis e a relativa lentidão com que a construção de estradas o acompanha, é natural que se registem bastantes acidentes. Mais de 15 mil mortos anuais em acidentes de viação é demasiado: equivale a toda a população de uma pequena cidade.

Há quem, no entanto, alimente certas esperanças, dado que o número de acidentes diminuiu em 1965 (menos 12 % de mortos e 8 % de feridos do que no ano anterior), mas o problema terá de ser encarado a uma luz mais positiva e coerente.



NOVO MODELO DO «LOTUS ELAN» — O «Lotus Elan», um dos mais potentes carros de grande turismo europeus, tem agora a nova versão descapotável. Semelhante ao «Elan S2», dispõe no entanto de uma carroçaria original de fibra de vidro e de vidros comandados electricamente.

motor SAI
AS 5.ª FEIRAS